ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 426 ANO 51.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

MAIS EXAMES

Com as provas do 5.º ano liceal, que esta manhã começaram em todo o País, os exames atingiram o seu ponto mais quente. Vai no fim o mês de Junho, fecha-se o ciclo das festas dos Santos Populares, a praia convido insistentemente. Não há nada a fazer: milhores de jovens atravessam agora uma fase difícil e importante, arriscam o trabalho de um ano inteiro ou contam com a sorte para suprir o trabalho que deveria ter sido feito ao longo dos anos. Seja como for, os exames vão continuar pelo mês de Julho. Para muitos, as férias começam só em Agosto. **(LER NA PÁGINA 11)**

REVELA O JORNAL «HAARETZ»

CONVERSAÇÕES RUSSO-ISRAELITAS COM VISTA AO REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

TEL-AVIV, 28—(A. N. I.) —A URSS enviou a Israel um emissário não oficial para discutir a possibilidade do reatamento das relações diplomáticas entre os dois países — escreve o jornal «Haaretz», que acrescenta ter o enviado — um jornalista de profissão — conferenciado com individualidades afectas ao Governo

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban — continua o jornal — relatou ontem na reunião do Governo a visita do enviado russo.

As relações diplomáticas entre a União Soviética e Israel foram cortadas por Moscovo após a guerra dos seis dias, em 1967.

REUNIÃO OFICIAL?

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — A revista norte-americana «Time» diz na sua edição actual que vai realizar-se brevemente uma reunião oficial entre a URSS e Israel, na esperança de negociações subsequentes para o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países.

DESMENTIDO FINLANDÊS

HELSINQUIA, 28 — (A. N. I.) — O ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Vaino Leskinen, desmente que esteja a servir de mensageiro em contactos secretos entre Jerusalém e Moscovo, como escreveu o vespertino israelita «Maariv».

Leskinen, que diz ter ouvido a notícia na Rádio finlandesa afirma: «Nada sei a esse respeito».

Um informador do Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros considerou a notícia como mera «especulação».

TELEFONE E TELEX ESPANHA-URSS

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O governo espanhol deu o seu acordo ao estabelecimento de ligações directas por telefone e telex entre a Espanha e a URSS — sabe-se de boa fonte em Moscovo.

Esta iniciativa aproveitará essencialmente as respectivas agências noticiosas instaladas nas duas capitais, a Tass em Madrid e a E. F. E. em Moscovo, e as delegações de algumas organizações comerciais soviéticas em Espanha.

uma iniciativa do DL

JUVENTUDE E ALEGRIA: CONSTANTES DA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

CAMARADAGEM tem sido bem a palavra de união entre as doze jovens finalistas do concurso das «teen-agers» portuguesas deste ano. Quando se encontram brincam. Quando brincam riem. Quando riem mostram-se felizes, esperançosas, cativantes. Sabem que uma delas será a leita, mas, entre si, não cultivam o despeito: qualquer que seja a *tal* terá, com certeza, as outras a torcerem por ela no grande dia do mundial, que vai ser a 10 de Julho, no Casino do Estoril *(Ler notícia na página 9)*

até depois de amanha ainda pode participar

LEITOR DO Diário de Lisboa

Faltam ainda dois dias para terminar o prazo da entrega dos cupões - duplos que o habilitarão aos valiosos prémios que o «Diário de Lisboa» destina aos seus leitores mais assíduos.

Se ainda não enviou o seu faça-o já pois a operação reveste-se da maior facilidade: é apenas necessário cortar e preencher com letra bem legível o cupão-duplo que publicamos, juntar-lhe um selo de 1$00 e enviá-lo para os nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

Posteriormente rece-

(Continua na página 10)

HOJE 32 PÁGINAS — VISADO PELA CENSURA

AUMENTA A PROCURA DE TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

— SEGUNDO UM INQUÉRITO DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Num inquérito de conjuntura, recentemente realizado pela Corporação da Indústria, sobre as actividades tipográficas e editoriais, nota-se que a produção cresceu de 13,8 por cento, enquanto o pessoal fabril aumentou em 1,3 por cento.

Segundo o relatório da C. I. verifica-se que «*a tendência da produção, no período de Outubro 70-Março 71, foi bastante favorável, prevendo-se uma forte aceleração do ritmo de crescimento para Abril-Setembro 70. Igualmente exprimindo um clima de conjuntura alta, a procura, tanto interna como externa, aumentou e os «stocks» situam-se num nível baixo*».

No que se refere á actividade e encadernação provê-se mesmo uma aceleração do ritmo de expansão para o período Abril-Setembro de 1971.

«*A procura é normal para mais de metade das empresas inquiridas, mas baixou ligeiramente em relação a Outubro 70. Convém ainda assinalar que uma percentagem considerável de empresas (36 por cento) assinalou ter dificuldades de abastecimento.*

Em média, a produção do sector podia aumentar 12 por cento — das empresas inquiridas 36 por cento está a trabalhar em pleno —, mas diversos factores impedem a expansão da produção, nomeadamente a saturação do equipamento fabril e a dificuldade de recrutar pessoal qualificado.

Entre Outubro 70 e Março 71 o pessoal fabril estacionou, prevendo-se um acréscimo de 0,3 por cento para o semestre seguinte.»

JORNAIS E REVISTAS

Sobre a edição de jornais e revistas e a actividade editorial e de trabalhos tipográficos, o relatório deste inquérito de conjuntura da Corporação da Indústria manifesta o seguinte:

«*Esta actividade apresentou tendências de produção, em Outub. 70-Março 71, muito moderadas do que se havia previsto, enquanto que a exportação, para a qual se previra um forte acréscimo, estacionou no mesmo período. Para o semestre Abril-Setembro de 1971 não se esperam alterações sensíveis no ritmo de expansão destes dois parametros.*

A procura subiu um pouco embora 84% da amostra a tenha assinalado como normal. Apenas 2% das empresas trabalham a pleno e nenhuma empresa assinalou dificuldades de abastecimento. Como impeditivos a um aumento de produção, que poderia em média ser de 82%, as empresas assinalaram apenas ligeiras dificuldades com o recrutamento de pessoal qualificado e com a saturação do equipamento fabril.

Entre Outubro de 70 e Março de 71, o pessoal fabril aumentou 10,1%, prevendo-se novo acréscimo de 1,1% para o semestre seguinte.»

Esta actividade, que abrange a edição de jornais e revistas, a publicação de livros, mapas, atlas e anuários e trabalhos tipográficos não específicos, afecta os seguintes numeros estatísticos, *em 8 unidades fabris:* 75509 contos de produção; 24269 contos de materiais integrados na produção; 50515 contos de valor acrescentado; 2540 contos de exportação; e 711 unidades de pessoal fabril.

O MINISTRO DO ULTRAMAR EM CABORA-BASSA

LOURENÇO MARQUES, 28 (L) — Acompanhado do eng. Arantes e Oliveira, seguiu esta manhã para Tete, o ministro do Ultramar que, depois do almoço visita as obras de construção da gigantesca barragem de Cabora-Bassa e preside a uma reunião de trabalho, com elementos do Gabinete do Plano do Zambeze.

O regresso a Lourenço Marques do prof. Silva Cunha, está previsto para as 19 e 15 horas locais. À noite, no Palácio da Ponta Vermelha, efectua-se um jantar de gala em sua honra, seguido de recepção, para o qual foram convidadas as principais individualidades da capital moçambicana.

OS CAMPISTAS E A POLUIÇÃO

Num cartão-passe distribuído pelo Clube de Campismo de Lisboa aos utentes do seu parque da Costa da Caparica, são marcadas todas as entradas e saídas com automóvel. Quem abusar será avisado. Ao mesmo tempo, foi distribuída a seguinte circular:

«Amigo condutor — Os campistas que aqui se encontram e trouxeram os seus filhos para gozar do sol e do ar livre, pedem-lhe um favor: não circule de automóvel dentro do parque.

Os gases expelidos pelas centenas de carros que entram no parque são mais que suficientes para envenenar o ar puro que respiramos. No nosso interesse comum, siga os três conselhos que lhe damos: arrume o seu carro o mais depressa e o melhor possível; não circule dentro do parque — basta utilizar o carro quando se for embora; abra os pulmões ao ar livre e puro. Dentro do parque ande a pé.

Mas se, apesar de tudo, tiver necessidade de utilizar o carro, faça-o com prudência. Não busine. Respeite a velocidade limite (10 km). No parque há centenas de crianças. — Obrigado.»

DEZOITO MIL CRIANÇAS NA «AGRO-71» EM BRAGA

BRAGA, 28 — Hoje, «Dia do Ensino» na «Agro-71», estiveram de manhã, no recinto da feira, mais de 18 mil crianças, que visitaram o importante certame.

Em representação do ministro da Educação Nacional, veio o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, acompanhado pelo director-geral do Ensino Primário, o dr. Gomes Branco. Recebido na Feira pelos componentes da respectiva comissão executiva, aquele membro do Governo foi saudado pelo responsável do gabinete coordenador das actividades culturais, que salientou o interesse em receberem ali os professores primários pois são eles, — disse — os elementos mais directos ligados a comunidade rural, e também os alunos, que serão os continuadores da mensagem que a feira lhes comunica.

Ao agradecer, o dr. Augusto de Ataíde salientou o interesse que o certame suscita em diversos aspectos, nomeadamente no da lavoura.

As crianças, que regentes agrícolas e florestais acompanharam, percorreram depois a feira.

Durante a tarde, decorre um colóquio, presidido por aquele membro do Governo e subordinado ao tema «A Escola e o Desenvolvimento Sociocultural das Populações Rurais», seguindo-se a distribuição dos prémios do concurso «A Vida do Campo Vista pelas Crianças».

«EMBAIXADA» DE PEGO DE ABRANTES EM ESPANHA

PEGO (ALICANTE), 28 — (A. N. I.) — Cerca do meio-dia de ontem, em dois autocarros com uma centena de passageiros, chegou a Pego de Alicante a embaixada de amizade de Pego de Abrantes, Portugal, chefiada pelo presidente da junta de freguesia daqula localidade portuguesa, Manuel Alves de Jesus, e em que se incluiam os dirigentes dos centros culturais da região.

A' chegada ao termo municipal foram os portugueses recebidos pelo jornalista correspondente da agência Cifra, Carmelo Giner, em representação da edilidade espanhola, que os acompanhou até ao município, na Praça Do Caudillo.

A rainha das festas, senhorita Pepita Balanguer, ofereceu um ramos de flores á senhora de Manuel Alves. Em coro, foram cantados os hinos nacionais de Portugal e da Espanha.

COLÉGIO MILITAR

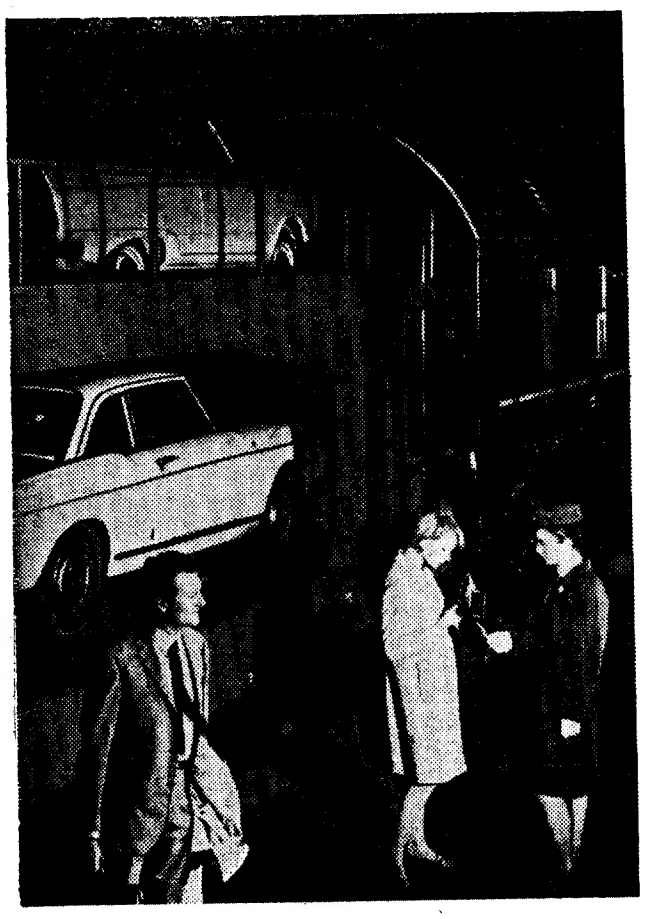
De 1 a 21 de Julho, estará aberto concurso para a admissão á matrícula de novos alunos no Colégio Militar.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do Colégio, todos os dias uteis, das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 e, aos sábados, das 9 ás 11 e 30.

DOIS GRUMETES DOS FUZILEIROS DETIDOS POR ROUBO

Dois grumetes dos Fuzileiros Navais, António Manuel Gonçalves da Torre Amorim e António Miguel Ventura Pimenta, intimidaram, esta madrugada, com uma pistola de alarme, um jovem do Funchal (José Elídio Martins da Nóbrega) e apossaram-se de um isqueiro e de um relógio.

Um guarda-nocturno, que deu pelo caso, prendeu os dois grumetes.



Serviço auto-expresso

LISBOA↔PARIS

Todos os dias de 1 de Junho a 27 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

*A entrega dos carros é feita na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, entre as 15 e as 18 horas no dia anterior ao da partida do viajante ou entre as 7 e as 8 horas do próprio dia.

MARCA adapt. AE-69

SNCF

Para mais informações:
Est. Santa Apolónia — Departamento Comercial — Telf: 86 41 81

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Este car ferry abre-lhe as portas para férias de sonho

Com o seu carro. Ou sem o seu carro

Viva horas deliciosas no mar. Desembarque feliz e repousado. E parta para a descoberta dos encantos de Inglaterra. Ou do exotismo de Tanger e Marrocos. São assim as suas viagens de férias no Eagle. O carferry que lhe proporciona todos os confortos de um navio de cruzeiros. Piscina, solário, amplos salões, restaurantes e bares. Camarotes com ar condicionado e casa de banho privativa. Leve o seu carro. Ou utilize as visitas em "autopullman" que organizámos para si. O Eagle espera-o para férias maravilhosas ou um delicioso mini-cruzeiro. Que custam menos do que pensa.*
Marque hoje mesmo a sua passagem.
O Eagle parte regularmente de Lisboa todas as semanas.

Southampton — Lisboa — Tanger

A partir de 2 730$

Viagem de ida e volta a Inglaterra (4, 8 e 10 dias de estadia), incluindo camarote, refeições a bordo e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.

Remeta-nos o cupão, consulte o seu Agente de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20 | Telef. 36 15 81 | Lisboa

Desejo receber, gratuitamente, folhetos informativos sobre o Eagle e os programas de férias em Inglaterra e Marrocos.
Nome _____
Morada _____

SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

mercontur

RECTANGULOS da VIDA

O PORTINGLÊS

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O escritor Etiemble inventou uma nova palavra, o «franglais», para designar aquela linguagem mista, cheia de vocábulos ingleses, que actualmente muitos franceses utilizam. Embora ainda estejamos longe do exagero do «franglais» (até porque somos influenciados «ex aequo» pelo inglês e pelo francês), já podemos inspirar-nos em Etiemble e ter o nosso modesto portinglês.

Um adepto de portinglês referir-se-á, sempre que para tal tiver oportunidade, ao snack onde almoça, aos drinks que já tomou hoje, ao whisky ou ao scotch sempre on the rocks, á exposição de design que viu, aos gadgets que comprou, ao fair play do A, á B que é muitíssimo sexy, ao livro de science fiction ou ao best seller que anda a ler, ao seu hobby favorito, ao seu job, ao relax ou ao footing de que é adepto, ao full ou part time em que trabalha, á baby sitter que ficu lá em casa a tomar conta das crianças, etc., etc., etc. A própria moda ajuda este ano o adepto de portinglês com os shorts e os hot pants. Este adepto também dirá, claro, palavras vulgares mas tão extraordinàriamente portinglesas que há muito se tornaram do domínio público apesar de não existirem na própria Inglaterra (com idêntico sentido, quero dizer), como por exemplo maple e smoking o que é, digam o que disserem, o máximo que se pode exigir a um bom conhecedor da linguagem portinglesa.

Vienciana: centro da droga no Sueste Asiático

Por D. E. RONK

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

VIENCIANA — Os chineses e vietnamianos que se entregam ao tráfico local de ópio e outras drogas calculam que Vienciene se irá transformar num dos principais centros do tráfico de heroína no Sueste Asiático, depois de de a polícia sul-vietnamiana conseguirem a desorganização do mercado de Saigão.

Depois de anunciarem há duas semanas, que tinham vendido a um americano uma importante quantidade de heroína, destinada (segundo se supõe) a Saigão, afirmaram que era a primeira venda desta importância feita no Laos. Mas acrescentaram que este género de transacções não tardará a tornar-se coisa comum.

As Embaixadas americanas nos países do Sueste Asiático receberam ordens para exercer todas as pressões possíveis sobre os Governos locais a fim de impedirem que o circuito das drogas chegue aos soldados americanos estacionados na Tailândia e no Vietnam. O consumo das drogas no Vietnam atingiu proporções verdadeiramente endémicas, segundo declaram os porta-vozes oficiais. É necessário recorrer agora a medidas excepcionais para acabar com essa praga.

Uma das medidas adoptadas em Saigão consistiu em substituir todos os agentes alfandegários ao serviço no ceroporto de Tan Son Hut, os quais, na sua maioria, eram cúmplices dos traficantes Estas medidas contribuíram para interromper o abastecimento de heroína, mas receia-se que os traficantes recorram ao estabelecimento de outros circuitos

Até aos últimos tempos, o Laos era únicamente uma etapa para os traficantes, não tinha produção, nem venda, nem consumidores (à excepção neste último caso de alguns consumidores ocidentais isolados, que dispunham de fontes de abastecimento independentes). Mas a reorganização do circuito de distribuição dos traficantes chineses no Sueste Asiático não tardará a transformá-lo na nova placa giratória desse tráfico.

-Comprar um carro sport!?
E onde é que metes a família?
-No carro, evidentemente.

—Mas os carros sport não têm só dois lugares? E ainda por cima as pessoas não ficam com os joelhos ao pé do queixo...?

—Pois é, filha. Mas este é diferente. É um carro familiar por dentro, com umas linhas giríssimas, motor potente...

—Então, se é desportivo e ainda por cima é espaçoso é caríssimo!

—Não é caríssimo, coisa nenhuma. É Capri.

Modelos de 1300 cc até 3000 cc
Preços desde 85.085$60 *

* Inclui equipamento extra e Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

A sua disposição nos Concessionários FORD

FORD CAPRI
O CARRO que V. sempre desejou possuir

Ford à frente!

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DIRIJA O SEU OLHAR
E O SEU GOSTO PARA O PRONTO-A-VESTIR

TUDO PARA HOMEM E TUDO PARA RAPAZ

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARIEMA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

com
claudette walker·lindsay dolan
Beatnicks ★ JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

HOJE—VÉSPERA DE S. PEDRO—HOJE

EM ENTRECAMPOS HAVERÁ MAIS UMA ANIMADA NOITE DE FESTEJOS POPULARES
NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL
COM TANTAS DIVERSÕES COMO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO: BONS VINHOS E PETISCOS VARIADOS — ARROZ DOCE — FARTURAS — SONHOS — RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — CONFEITARIAS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
3.ª E 4.ª FEIRA DESPEDIDA DA INTENSA OBRA
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
M/ 17 anos
6.ª-FEIRA, 2 EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

IMAGEM DO DIA

O filme actualmente em exibição no TIVOLI, com uma realização de alta beleza plástica da autoria de Paul Wendkos, intitula-se «A VALSA DO MEDO». Isto é: a célebre «Valsa do Mefisto», de Listz que cria um extraordinário ambiente de «suspense» desde a primeira imagem. A interpretação, de grande classe, está confiada a um notável elenco composto de Alan Alda, JACQUELINE BISSET e BARBARA PARKINS é chefiado pelo famoso actor CURT JURGENS.

SPRAY PAINT
Novo aerosol da DUPONT
- Rápido - Simples - Perfeito
- Seca entre 3 a 5 minutos
- Vários tons diferentes, incluindo verniz e três metalizados
- Para pintura e marcações

Agentes Gerais: BETHENCOURT BROS, LTD. R. da Cruz Vermelha, 11-B, D Tels. 761449 - 761584 - 761585 LISBOA-4
Distribuidores no Norte: SÓRIA, LDA. R. Sá da Bandeira, 214-216 Tels. 52 35 08 - 2 47 05 PORTO

UMA ÓPERA VERISTA NO TRINDADE

Convenhamos que a apresentação de *André Chénier*, de Giordano não deixava de constituir empreendimento de pesadas responsabilidades, e de alguns riscos também, para a Companhia Portuguesa de Ópera. Para já, não parecia fácil resolver o problema do espaço, dado que a acção deste drama musical verista exige, nalgumas cenas, uma movimentação de massas que é necessário tornar suficientemente explícita. Ora o palco do Trindade não é grande. Por outro lado, além dos três principais intérpretes, intervêm numerosas personagens, umas mais episódicas do que outras, mas requerendo, todas elas, cantores de bastantes recursos. No entanto, se nem tudo terá resultado escorreito em absoluto, há que reconhecer que o saldo foi largamente positivo.

Comecemos pela parte cénica. Oscar Casero, sem se afastar de um estilo fundamentalmente despojado, conseguiu, através de cenários sugestivos na sua sobriedade e de efeitos luminosos hàbilmente calculados, criar a indispensável largueza de perspectiva. Quanto ao trabalho de Gino Bechi, reflectiu-se de maneira especial na movimentação de coristas e figurantes, nomeadamente no 2.º e 3.º actos, cujos finais se revestiram de força dramática e teatralidade. Mas o jogo de cena dos cantores-solistas também não foi descurado por Bechi, de quem perdura ainda a recordação de um estupendo cantor-actor e de intérprete excepcional do papel de «Gérard».

Claro que nem todos lograram corresponder no mesmo grau ao que lhes era pedido. Os resultados foram variáveis. Neste capítulo deve destacar-se o tenor Carlos Jorge, que desenhou com propriedade a figura do poeta André Chénier, segundo uma linha de representação a que não faltaram lirismo e dramatismo, e sem que para tal houvesse recorrido a processos mais ou menos espalhafatosos. Já vocalmente esteve mais desigual, do que se ressentiram o famoso «Improviso» do 1.º acto, cantado com pouco brilho, e o trecho «Un bel dì di Maggio», que não é pròpriamente para o género de voz de Carlos Jorge. Mas os duetos com «Madalena» e «Roucher» atingiram grande relevo, sobretudo o dueto final, em que o talentoso tenor tirou partido do seu excelente registo agudo.

Teresa Barbieri impôs-se pelas qualidades vocais, na verdade relevantíssimas quanto a potência e extensão. Aliás esta cantora evidenciou progressos sensíveis desde que, no ano passado, se estreou na *Cavalleria Rusticana*.

A sua voz soa agora mais igual, embora as notas agudas continuem a ser mais bonitas e esmaltadas do que as médias. Teresa Barbieri deu-nos uma boa versão do trecho «La mamma morta», mas foi no dueto final que brilhou muito especialmente, graças ao deslumbramento dos agudos. De desejar um jogo cénico mais cuidado e uma maior contenção gestual.

Luís França defendeu-se com brio de uma tessitura algo estafante, no que transpareceram os seus recursos e a sua experiência de cantor. Dois papéis mais episódicos tiveram realizações dignas de particular realce. Maria Ramos desenhou excelentemente a personagem de «Bersi»: voz de um timbre muito impressivo e apropriado desempenho cénico. Helena Cláudio teve uma criação notável, encarnando a velha «Madelon». O seu timbre escuro e bonito e a dimensão dramática da sua interpretação electrizaram o publico, que tributou a Helena Cláudio uma ovação apoteótica com a cena aberta. Manuela Piçarra reafirmou exemplar musicalidade e apreciáveis qualidades vocais. Manuel Leitão fez-se notar pelo volume de voz e pela distinção de maneiras. Guilherme Kjölner continua a dispor de um timbre fresco e agradável. A dignidade marcou a actuação de João Veloso, um cantor naturalmente bem dotado.

Aparte um pecalço, o Coro de S. Carlos conduziu-se bem, prestando contribuição valiosa no plano cénico. Os bailados é que tiveram pouco carácter. A Orquestra, que apresenta outra orgânica e nova constituição, recomendou-se por maior pujança sonora. Na direcção musical do espectáculo, o maestro Silva Pereira não desmentiu o profissionalismo e a segura musicalidade que sempre o distinguem. Isto, independentemente de se poder discordar de um ou outro pormenor quanto aos andamentos adoptados.

NUNO BARREIROS

CML — Estufa Fria
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
BARCA SEM PESCADOR
de ALEJANDRO CASONA
pela
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Peeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00 — Venda na Praça dos Restauradores das 18 ás 20 horas, e na Estufa Fria á hora do espectáculo
(MAIORES DE 12 ANOS)

A MAIS ARROJADA CAMPANHA DE BEM SERVIR!
TELEVISORES TELEVISORES TELEVISORES

COM ECRAN DE 61cm
COM UHF e VHF
COM OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS
COM DUPLA GARANTIA
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
COM PREÇOS IMCOMPARAVEIS DESDE 2 900$00

Não arrisque o seu dinheiro comprando em saldos ou em repetidas e apregoadas liquidações

COMPRE NOVO e muito mais barato na FRINEVE

VENHA VER E CONCORDARÁ QUE NA FRINEVE É QUE É BOM!...

FRINEVE

RUA CONDE REDONDO 62 LISBOA - TELEFS. 561147 (4 linhas)

1.as EXIBIÇÕES

«A RAPARIGA DO AUTOCARRO»

REALIZAÇÃO — Jack Haley, Jr., 1970 (E. U. A.).

ESTREIA — Cinema Politeama (24.6.1971).

Depois da «Rapariga da Mala», da «Rapariga de Bube», da «Rapariga do Auto-Stop», depois de muitas outras raparigas já antiquadas (por falar nisso é conveniente não esquecer um belo filme de Fleischer, «A Rapariga do Balouço Vermelho»), depois até do «Internato de Raparigas», eis que (fugida ou não de lá) surge a «Rapariga do Autocarro».

Norwood veio da guerra, onde foi fuzileiro naval. A canção inicial di-lo transformado, mas não muito. Ele é ainda (ou cada vez mais) o modelo do americano médio. Frente a dois «hippies» que pedem boleia para «qualquer sítio», Norwood não pode deixar de dizer que não trocava a sua vida pela deles. Estupido e convencido, Norwood é exemplar. O filme é feito á sua imagem e semelhança. Quanto á «Rapariga do Autocarro»... Bom, isso é outra história. Quando Norwood a encontra, desconhece que ela está grávida (pelo menos assim nos querem fazer crer). Grave é, todavia, o caso de Jack Haley, Jr. Mas dele será o reino dos céus... — L. A.

«NOVAS SEMENTES»

REALIZAÇÃO — Gordon Parks, 1970 (E. U. A.).

ESTREIA — Cinema S. Luiz (25.6.1971).

Se o paternalismo bem intencionado de «A Cabana do Pai Tomás» é compreensível sob um ponto de vista histórico, atendendo á época em que a obra de Harriet Beecher Stow foi escrita, já o mesmo não poderemos dizer em relação a «The Learning Tree», que um negro escreveu para depois adaptar ao cinema, sendo ele mesmo o seu produtor e realizador. Na verdade, o tom melodramático e pegas destas «Novas Sementes» reflecte um conformismo inaceitável, em 1970, quando se tratam assuntos tão complexos e graves como o problema rácico nos E. U. A.

Gordon Parks opta por um estilo de narrativa grandiloquente, fazendo depender da demagogia do sentimento toda a progressão da intriga. No Kansas, por volta de 1920, numa comunidade onde havia um pouco de tudo (brancos e pretos, maus e bons), explode um drama que Parks procura desviar das suas implicações rácicas para um mero conflito entre bons e maus. Esquece-se de referir todas as anotações de carácter socioló-gico e entretem-se a cativar o publico com o lado sentimental da questão. Uma personagem, um negro cego, resume a moralidade da história: «para quem não vê a cor das peles, só há homens bons e maus». O que, vertido noutra linguagem, pode querer dizer que, em cinema, só há bons e maus realizadores e que Gordon Parks pertence, resolutamente, ao segundo grupo. Tanto mais que o seu filme não deixa de deitar mão aos mais estafados rodriguinhos de estilo, que vão das silhuetas ao pôr-do-sol até ao «ralenti» amoroso do par de namorados. Enfim, um filme a esquecer.

LAURO ANTÓNIO

«QUANDO A PRIMAVERA ACABA» na clássica do Império

O extraordinário filme de Roland Neame «Quando a Primavera Acaba» («The prime of miss Jean Brodie») que traria a Maggie Smith o «Óscar» de Hollywood para a melhor actriz, conta-nos o drama de uma mulher que criou um mundo onde só ela podia viver.

Baseado num romance famoso que deu origem a uma peça de êxito e, consequentemente, a um filme memorável, «Quando a Primavera Acaba» é uma poderosa análise psicológica bastante, por si só, para justificar a sua inclusão na selecção apresentada todas as quartas-feiras nas sessões clássicas do Império.

Robert Stephens, Pamela Franklin e Celia Johnson ao lado da extraordinária Maggie Smiths, formam o elenco de «Quando a Primavera Acaba».

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.° 105 006 (ALAMEDA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.° 105 006 (Alameda) — Alameda D. Afonso Henriques, n.° 17 e Rua Carvalho Araújo, n.° 103, em Lisboa, telefs. n.os: 84 57 13/4/5/6 e 84 96 21/2/3/4/5, o qual se destina a substituir o Posto com o mesmo número da Av. Guerra Junqueiro, n.° 23-1.° andar — que encerra na mesma data.

Esta nova unidade, além de inegrar a área do Posto que agora encerra, abrangerá ainda diversas zonas transferidas dos Postos Clínicos n.os 105 005 (Angelina Vidal), 105 009 (Alvalade) e 105 037 (Olivais Sul), nos quais se encontram afixadas relações com os arruamentos que deles deixam de fazer parte.

Com vista a uma maior eficiência dos serviços e à simplificação das formalidades a cumprir pelos doentes, vai esa Caixa adoptar neste Posto, a título experimental, novo sistema de inscrição para as consultas.

Nessas circunstâncias e dadas algumas dificuldades que se prevêem venham a verificar-se nos primeiros meses do funcionamento do Posto, resultantes já da dimensão deste já dos sistemas de trabalho que vão ser ensaiados espera-se da parte de todos os utentes a indispensável colaboração para que sejam atingidos os objctivos que a todos tanto interessam.

A DIRECÇÃO

Teatro ABC
T. 366745

PREÇOS DE VERÃO

HOJE
ÀS 21.45 H.

APLAUDIDA PELA CRÍTICA!

A SENHORA MINHA TIA

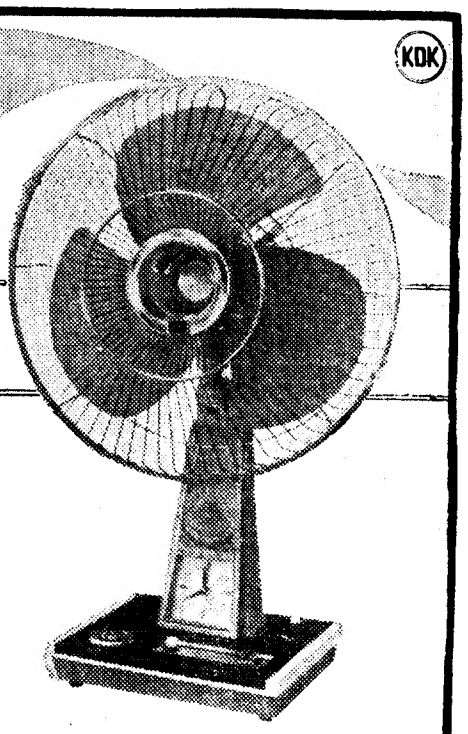
COM
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA ★ LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES ★ MARIA TAVARES
e ainda
VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO
ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA

C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO

KDK

VENTOINHAS ELÉCTRICAS



KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.
A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A. C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

ESCORT
EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...
E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO
FORD LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xira

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos
Amortização de Obrigações e Pagamento de Juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 22 do corrente mês de Junho aos sorteios, para efeito de amortização, relativos ás emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 138, 195, 207, 323, 331, 455, 461, 466, 473, 483, 602, 609, 623, 642, 769, 849, 881, 893, 927, 944, 979, 1057, 1106, 1116 1303, 1325, 1354, 1387, 1433, 1434, 1528, 1544, 1605 1623 1637, 1652 e 1667.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1693, 1715, 1741, 1825, 1839, 1911, 2001, 2020, 2022, 2077, 2179, 2182, 2185, 2232, 2234, 2258, 2304, 2408 e 2417.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2539, 2547, 2664, 2677, 2687, 2869, 2904, 2942, 2991, 3047, 3067, 3154, 3184, 3271, 3285, 3300, 3304, 3393, 3419, 3425, 3451, 3528, 3586, 3587, 3720, 3736, 3777, 3839, 3872, 3879, 3946, 3997, 4260, 4384, 4457, 4539, 4649, 4008, 4011, 4031, 4061, 4174, 4218, 4727, 4740, 4757, 4768, 4770, 4785, 4814 4821, 4831 e 4879.

Amortizações anteriores

16.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19

25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217

26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Título de 1 obrigação n.º 1141
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674, 4737, 4749, 4928 e 4937

27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4272, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859

28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Título de 1 obrigação n.º 219
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4467, 4522, 4532, 4573, 4663, 4752, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893

29.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Título de 1 obrigação n.º 281
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3925, 3951, 3955, 4034, 4156, 4252, 4336, 4343, 4477, 4481, 4534, 4543, 4595, 4646, 4696, 4755, 4784, 4809, 4843, 4850, 4854, 4898 e 4904

30.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 33
Títulos de 1 obrigação n.ºs 245, 557, 614, 618, 621, 1351, 1398 e 1450
Títulos de 10 obrigações n.ºs 2789, 2842, 2851, 2853, 2890, 2957, 3052, 3087, 3108, 3140, 3202, 3678, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 3087, 3108, 3140, 3202, 3678, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 4399, 4433, 4438, 4491, 4503, 4599, 4634, 4686, 4701 e 4933

31.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 34
Títulos de 1 obrigação n.ºs 172, 254, 446, 534, 582, 583, 1310, 1345, 1502, 1518 e 1586
Títulos de 5 obrigações n.ºs 1704, 2141 e 2445
Títulos de 10 obrigações n.ºs 2580, 2634, 2708, 2725, 2764, 2772, 2905, 2925, 2939, 2944, 3030, 3065, 3066, 3090, 3146, 3317, 3337, 3359, 3386, 3389, 3440, 3807, 3954, 4002, 4039, 4087, 4138, 4285, 4311, 4348, 4353, 4423, 4541, 4556, 4672, 4753, 4775, 4778, 4786, 4792, 4815, 4827, 4828, 4863 e 4900

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs 129, 253, 279, 292, 298, 347, 367, 381, 386, 419, 450, 467, 254, 546, 595, 714, 748, 754, 784, 797, 869, 898, 979, 1027, 1034, 1122, 1199, 1303, 1339, 1358, 1375, 1389, 1410 1412 1476, 1493, 1526, 1545, 1709, 1715, 1822, 1830, 1940, 1967, 1989, 1999, 2027, 2045, 2107, 2150, 2208, 2318, 2374, 2448, 2460, 2482, 2667, 2676, 2742, 2840, 2841, 2937, 2996, 3010, 3041, 3061, 3105, 3174, 3303, 3384, 3416, 3490, 3544, 3566, 3586, 3621, 3639, 3706, 3733, 3743, 3758, 3810, 3908, 3917, 3936, 4010, 4044, 4173, 4178, 4182, 4207, 4248, 4288, 4326 e 4359.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 4517, 4565, 4649, 4684, 4724, 4741, 4762, 4817, 4876, 4944, 5045, 5101, 5162, 5231 5268, 5514, 5527, 5545, 5553, 5580, 5594, 5632, 5689, 5755, 5792, 5827, 5831, 5853, 5904, 5921, 5946 e 5953.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 6036, 6065, 6109, 6114, 6168, 6219, 6296, 6300, 6325, 6375, 6397, 6429, 6435, 6486, 6500, 6562 6597, 6599, 6677, 6722, 6805, 6857, 6922, 6931, 7081, 7126 e 7151.

Amortizações anteriores

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 2721

27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30

27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.ºs 749, 2720 e 3415
Títulos de 5 obrigações n.º 4911

28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Títulos de 1 obrigação n.ºs 370, 371, 844, 1439, 2286, 2294, 2722, 2984,
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4702, 5035, 5356, 5726 e 5990
Título de 10 obrigações n.º 7228
3135, 4332 e 4386

29.º Sorteio— Com direito ao pagamento do cupão n.º 32.
Títulos de 1 obrigação n.ºs 242, 255, 259, 327, 348, 401, 1064, 1172, 1289, 1360, 1774, 1930, 2109, 2705, 3043, 3211, 3404, 3524, 3578, 4049, 4355 e 4418.
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4570, 4863, 5337, 5506 e 5716
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6675, 7139 e 7161

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

	Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Misericórdia do Porto	Instituições de Previdência	Portador Registados	Portador
1.ª Emissão 30 000 contos/54	35.º	25$00	—$—	24$82,25	21$51	16$04,76
2.ª Emissão 25 000 contos/55	33.º	—$—	25$00	—$—	21$51	16$04,76
6.ª Emissão 20 000 contos/66	9.º	25$00	—$—	—$—	—$—	—$—

PAGAMENTOS

Os títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e ás Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, estão a pagamento nos Escritórios da Sociedade.

Igualmente se encontram a pagamento os títulos sorteados e os cupões relativos ás restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 24 de Junho de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE ONTEM PARA HOJE

O ALENTEJO A GRANDES PASSADAS

Foi quase meia semana de visitas, aclamações e recepções grandes, com as multidões a vitoriar o Presidente do Conselho. Foi na sexta-feira a Boiça do Loiro, humilde aldeia sem água e sem luz, que pedira a sua presença e a recebeu; foram depois os conterrâneos de Vasco da Gama que o aclamaram á espera das grandes empresas prometidas, e lhe ofereceram um jantar na própria praia que o descobridor da Índia terá pisado em menino; depois a Évora de D. Manuel, dos renascentistas e suas lembranças dos Resendes, do Venturoso, do Cardeal Infante e Rei, dos Jesuítas e dos autos de fé; e, depois de Évora, foram Azeitão, a dos duques de Aveiro e do Brás de Albuquerque, e a Almada fronteira a Lisboa, onde findou a grande jornada de Marcello Caetano. E entre essas terras muitas outras pelo caminho, tendo havido ajuntamentos em Alvito, Santiago de Cacém, tantas outras vilas e aldeias onde o cortejo desta viagem particular parou para que os moradores pudessem aclamar o Chefe do Governo. O Presidente do Conselho visitou em Évora a V Exposição-Concurso Distrital de Gado, e em Almada a Escola Preparatória D. António da Costa, onde se encontra a Exposição da Medalhística do Sul de Portugal. E, por fim, o grande cortejo etnográfico com o lema: «Almada — da nascente á foz do Tejo». E lembram-se as serras de Albarracin, grandes e estiradas, depois Espanha fora com as planícies da Castela e as arribas dantescas da Toledo do Greco de Carlos V, as Portas do Ródão e o corte das Beiras e do Alentejo, o Ribatejo claro, Santarém, Vila Franca, para cair em Lisboa na foz imensa. E terminou um dia grande, coroa de largo fim-de-semana, na vida do Presidente do Conselho, longe dos gabinetes de S. Bento, dos ambientes estreitos e de papeladas enfadonhas que são o corrente sobre que tem de se debruçar o timoneiro da política de um País. Foi uma grande apoteose, a apoteose das esperanças, desde os da Boiça do Loiro que querem água e luz, como qualquer gente medianamente civilizada, até os de Sines que querem entrar no século XX, deixando as honras de terem permanecido até agora esquecidos na poeira da História.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Perto de Alpedrinha, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Antunes Xavier, de 40 anos, morador no Fundão, saiu da faixa de rodagem e foi embater numa árvore, caindo por um aterro baixo. Mortos o filho do condutor, sr. António Marques Simões, de 19 anos, e seu cunhado Francisco Marques Simões, de 25 anos; e feridos gravemente o condutor e sua esposa D. Preciosa dos Anjos Xavier, de 48 anos, internados no hospital do Fundão.

EM FESTA

É uma linda cidade aquela Silves que D. Sancho I encorporou no Reino de Portugal. Coroa e flor de todo o Algarve, a Silves florida com seu rio Arade e lembrando os reis mouros e sua esplendorosa corte, a Silves onde tantos talentos têm desabrochado para honra e glória de Portugal, esteve ontem em festa. A corporação dos Bombeiros Voluntários inaugurou um novo quartel e viaturas de socorro, adquiridos com donativos de sócios e benfeitores. E houve festa rija,

Em festa estiveram também Odivelas e Sintra, por motivo de melhoramentos nas Corporações de Bombeiros. Em Odivelas a corporação comemorou 74 anos e foi baptizado um auto-chamas que recebeu o nome de «Vila de Odivelas», enquanto em Sintra a corporação aproveitou o 81.º aniversário para homenagear o antigo comandante sr. Joaquim Cunha. Outros bombeiros foram condecorados.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Nas suas duas últimas reuniões, sob a orientação do seu presidente, dr. Luís Borges de Castro, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas deliberou sobre diversas matérias, estando presentes, além do secretário-geral, dr. António Guardiola, os vice-presidentes dos conselhos das secções do Livro e Artes Gráficas e da Indústria do Papel, respectivamente, srs. Carlos Moreira da Silva Peres e eng.º Firmino da Costa, e os membros da direcção, srs. dr. Carlos Jorge Mendes Leal, José Abel e Lemos Pedroso Saphera Costa e Manuel de Jesus Neves.

A direcção ratificou a designação do vice-presidente da direcção e vice-presidente do conselho da secção da Imprensa, o jornalista Leopoldo Nunes, para representar a Corporação na tentativa de conciliação do diferendo colectivo de trabalho entre os grémios nacionais dos Industriais de Litografia e Rotogravura e dos Industriais de Fabricação de Papel e os sindicatos dos profissionas de escritório e profissões correlativas, tentativa que teve já o seu início em diligência em que se equacionaram as problemáticas mais gerais.

Foi apreciada a posição assumida, no que respeita à revisão da C. A. E. — Classificção das Actividades Económicas —, segundo propostas apresentadas pelos membros da direcção. Tomou-se conhecimento que a Corporação fora designada para participar numa comissão especial do Conselho Nacional de Estatística incumbida de redigir o projecto definitivo da nova Classificação de Actividades Económicas.

Apreciou-se a questão do enquadramento funcional adentro da organica corporativa do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias e das relações deste com sectores já abrangidos pela Corporação; também se apreciou o interesse das Federações dos Sindicatos dos Caixeiros em passarem a ter representação na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, para melhor defesa dos interesses dos associados dos respectivo sindicatos, sobretudo dos profissionais das empresas editoriais e livreiras, o que se coadunaria com a orientação genérica aprovada pelo Conselho da Corporação na sua última reunião plenária, a propósito da reestruturação da representatividade sindical e gremial na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; foram discutidas as eventuais soluções dessa nova integração representativa, que aumentaria os quantitativos dos participantes no Conselho da Corporação e nas Secções dos Conselhos da Imprensa e do Livro e Artes Gráficas.

Foi apreciada a forma como decorreu a 56.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Vistos e resolvidos vários assuntos de natureza administrativa, foi deliberado indicar para representar a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, em diligências de conciliação entre os sindicatos representativos dos empregados de escritório e profissões correlativas e os grémios das indústrias de cartonagem, sobrescritos e sacos de papel e o Grémio dos Editores e Livreiros, os membros da direcção da Corporação srs. Manuel de Jesus Neves e João José Correia.

Também foi apreciada a participação de representantes profissionais e patronais numa Comissão Especial de Salários a funcionar junto do conselho consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

QUEM SABE DO CASACO?

Um nosso leitor esqueceu-se do seu casaco, pendurado na porta de entrada do prédio n.º 37 da Rua de «O Século». Eram 22 horas de sábado e, até hoje, o casaco, de cor azul, não voltou a ser encontrado. Se alguém souber dele fará o favor de dar notícias para aquela morada, 2.º andar, ou então pelo telefone 369652, a partir das 18 horas. O nosso leitor está disposto a gratificar quem lhe trouxer de volta o casaco em questão.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que foi distribuída á 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção de inabilitação por anomalia psíquica do arguido António Duarte de Carvalho, divorciado, comerciante, residente na Rua da Assunção, n.º 53-4.º e actualmente internado na Casa de Repouso «O Nosso Abrigo», na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 7-4.º, em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho de 1971.

O Corregedor,
Licurgo Augusto dos Santos
O Escrivão de Direito,
José Agostinho da Silva Jr.

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road»
1.º do «Top» inglês

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

«POP 25»: QUINZE MINUTOS PARA SEIS, É POUCO

João Maria Tudela. É possível que muitos se lembrem dele. Na fase do «Kaninnambo» e do «Meu chapéu». Um João Maria Tudela todo lançado para os braços de um publico pouco ou nada exigente. Afogado na promoção. Nos milhares de cartas recebidos. No ar, a toda a hora, graças á simpatia das estações de rádio. Muito jovem ainda para saber que a glória fácil, o nome muitas vezes escrito ou pronunciado, não significam qualidade nem permanência no amor das pessoas desconhecidas.

Agora, porém, essa fase parece começar a ultrapassar-se, começa a estar longe, muito longe. O apoio musical começa, por sua vez, a tornar-se efectivo. Talvez nem tudo ainda, na interpretação de João Maria Tudela, esteja afinado. As reconversões não são assim tão fáceis. Duas coisas, porém, denunciam uma transformação que pode vir a dar frutos: primeiro, a consciência de João Maria Tudela do «ostracismo» a que a sua nova maneira o votará do contacto com o grande publico e o nenhum caso que faz disso, pois agora não canta senão pelo seu gosto de cantar, pela absoluta necessidade que tem disso; depois, porque o acto de cantar se transforma, visivelmente, numa dupla descoberta: a alegria de cantar e a responsabilidade que o acto de cantar implica. Estejamos atentos: talvez comece agora, a sério, a carreira de um cançonetista.

Depois de João Maria Tudela, «Pop 25» deu-nos uma «mesa-redonda» sobre a imprensa musical portuguesa. Participaram João de Almeida, Fernando Gaspar, Jorge Beckmann, Luís de Melo, Tito Lívio e Nuno Martins. «Mesa-redonda» de via reduzida, os seus resultados não podiam deixar de ser limitados: que poderiam dizer, os seus componentes dela nos quase nenhuns 15 minutos da função? A matéria dos participantes limitou as suas intervenções a meia duzia de frases. Se tanto. Tito Lívio, por exemplo, quase não falou.

Se a conversa era sobre imprensa musical, foi pena que a actividade dela não ficasse mais definida no conhecimento do publico. Pena foi igualmente que não se tentasse uma discussão sobre o interese da musica «pop» no mundo da juventude portuguesa actual, e de que espécie de juventude. Mas isso, como dizia o romancista, é tema para outro encontro. Na Televisão portuguesa? Hum... Por que não em qualquer outro sítio?

●

ASSISTÊNCIA: QUEM E COMO.

O padre Abílio canta o fado e tem arraial em Alfama para acudir a obras assistenciais Onde não há assistência, quem impediria ou levasse a mal que pretendesse alguém fazer, utilizando os meios mais precários que vão desde a colaboração de cançonetistas até ao barril do carrascão?

É verdade. Lamentável que assim seja. A assistência na doença ou na velhice não pode fazer-se mais ao nível da sardinha assada: ela inscreve-se entre as mais prementes necessidades da sociedade do nosso tempo.

A assistência, com molho de fado Hilário em «TV 7», foi tema da palestra de Vitorino Nemésio. Assistimos, por um lado, á tristeza de um homem que vê tão mal organizados os serviços assistenciais do seu país, e por outro lado á tendência de um homem moderado e compreensivo, o mais isto e mais aquilo, que o problema da assistência publica é difícil, que já não é de agora, o mal vem de longe, mas que em todo o caso, embora se compreenda, apesar de que, está claro que o que é preciso é consciencializar, o problema é complexo, por exemplo os médicos, e agora deixem-me contar-lhes o que aconteceu na Linha do Estoril, uma organização que não é nada que se compare com a da estação de Zurique, a Suíça, evidentemente...

Assim não pode ser. Uma crítica tem de ser levada ás ultimas consequências do rigor, em especial quando se conta com o triunfo da autoridade e do prestígio de Vitorino Nemésio Caso contrário, mais vale não pegar no assunto e falar das lembranças gostosas das ilhas atlanticas.

Consciencializar as pessoas é, antes de mais, colocá-las em condições de compreender e de pugnar pelos seus direitos O direito á assistência está, hoje, na base de um mínimo que qualquer pessoa tem a esperar da sua contribuição para a riqueza dos outros. A exigência da satisfação desse direito não se compadece com paninhos quentes e palavras mornas.

O caso que Vitorino Nemésio nos relatou de alguém que terá sofrido trágicamente as consequências de um complexo de assistência altamente defeituoso, e muitos outros de consequências trágicas igualmente, que não vêm ao conhecimento publico, devem, pelo menos, impedir-nos divagações mais ou menos para entreter.

O problema da assistência não ficou esgotado na tarde de ontem. No coice da emissão, durante o episódio do «Centro Médico», também se debatia o mesmo assunto. O centro médico, para abrir novo hospital, lança por toda a cidade uma quantidade de caixinhas de esmolas, debaixo do «slogan»: *migalhas também é pão*. Resultado: a coisa já ia em mais de 800 mil dólares, qualquer coisa como 24 mil contos!

Ó padre Abílio! Está claro que o processo não resolve. O processo do arraial não resolve todo o seu sonho de creches, infantários, colónias de férias, etc. Mas se eu tivesse a certeza que chegávamos aos 24 mil contos como no peditório do Gannon, palavra de honra!, até eu ia a Alfama comer uma sardinha na sua tasca e ouvi-lo cantar o «Fado Hilário» com tanta unção. Palavra se não ia.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Sinal horário, Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Falcão, Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música Portuguesa; 19 e 40: Debate Desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio: Midnigth Strings Quartet; 20 e 30: 14.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — Um Destino»; 20 e 52: O pianista: Roger Wulliams, 21: Momento 71; 21 e 20: Grande Desfile; 22 e 20: O homem e a Sociedade, pelo Prof Dr Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Tristão da Silva; 23 e 05: Escape; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — Às 16: A ópera em dois actos: «A vida breve» (Falla); 17 e 08: Sinfonia n.º 44, Em Mi menor «fúnebre» (Haydn), Orquestra do Festival de Bath, dirigida por Yehud Menuhin; 17 e 30: A Gravista Edith Picht-Axenfeld; Abertura Francesa em si menor BMW 831 (Bach); 18: Antologia sonora; 19 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta; 20 e 30: Ciclo de melodias: O Canto do Cisne (Schubert), pelo barítono, Hermann Pray e o pianista, Walter Klien 21: Concerto sinfónico; 23: Carrilhões — A voz do Ocidente: 01 e 15: Fecho

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Melodias por orquestras; 21 e 30: Cançonetas; 22: Música de Portugal; 22 e 15: Conjuntos Ligeiros; 22 e 35: Música Japonesa; 22 e 50: Espirituais negros, pelos «Linden Singers»; 23: 1.º acto da ópera «Siegfried» (Wagner); 00 e 25: Música de Camara; 1: 1.º Fecho.

RÁDIO CLUBE — 240,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 18; Depois do Chá; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de Sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2. A noite é nossa; 6 e 02: «Diário rural»; 7 e 03: Tafismá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC. 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2.ª Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: «Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página 1; No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

ESCOLA NAVAL

PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Nos termos do artigo 59.º do Decreto n.º 454/70 de 1 de Outubro de 1970, está aberto concurso para admissão de professores do 1.º grupo — Matemática —, publicado no «Diário do Governo», II Série n.º 134 de 8 do corrente mês.

Serão prestadas informações na Secretaria da Escola Naval ou pelo telefone n.º 270955 todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

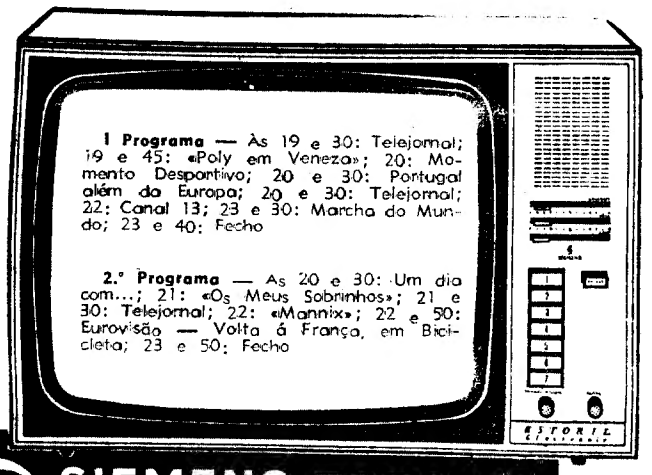
Escola Naval, Alfeite, em 24 de Junho de 1971.

PI'O SECRETÁRIO
António Gomes da Silva Cruz
cap. frag AN

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road» 1.º do «Top» inglês

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



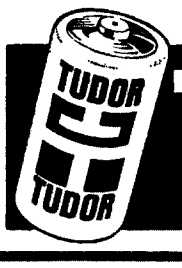
SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série, «Viver no campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Eurovisão — recital por Grace Bumbry; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A Hora da Saudade» (The Clock). Com Judy Garland e Robert Walker; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Viver no campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Foi êxito na TV — «O Santo»; 22 e 50: Eurovisão — Volta á França em bicicleta; 23 e 50: Fecho.



TUDOR pilhas secas

Empossado o director do Gabinete de Planeamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Foi empossado, esta manhã, no cargo de director do Gabinete de Planeamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o eng. José Maria Seguro.

A posse foi-lhe conferida pelo eng. Amaro da Costa, vice-presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, em nome do secretário-geral do Ministério das Obras Públicas.

Numa breve saudação ao empossado, o eng. Amaro da Costa desejou-lhe felicidades, salientando que as funções que vai assumir não são fáceis, pois lhe competirá «criar um serviço novo. desde a raiz».

Por seu turno, o eng. José Maria Seguro afirmou não haver lugar para discursos. «Há muita coisa para fazer» — salientou.

Máquina automática de lavagem e secagem de autocarros

Ao ser apresentada, no sábado, pela Auto Monumental do Areeiro, a primeira máquina de lavagem e secagem de autocarros, estiveram presentes algumas entidades que, de vários pontos do País, vieram assistir á demonstração. Nomeadamente, de Coimbra, em representação dos Serviços de Transportes Colectivos e Urbanos daquela cidade, deslocou-se a Lisboa o sr. eng. Mendes Ribeiro, que a nossa notícia dava, por lapso, como representante da C. M. de Lisboa.

Aqui fica a rectificação.

BARCO RUSSO NO CAIS DA ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

Após dia e meio de permanência em Lisboa, parte amanhã, ás 5 da manhã, para Vigo, o navio russo, do tipo dos Hydrofoil, «Kometa-M» que se encontra atracado no cais da Rocha do Conde de Óbidos.

Embora navegue apenas com onze tripulantes, o barco soviético, excessivamente rápido de manobra, tem capacidade para transportar 116 passageiros. É, pois, o navio ideal para cabotagem turística e será, por isso, que em Vigo, como em Tanger e Gibraltar de onde veio, fará demonstrações de velocidade e de facilidade de navegação. Depois de Vigo, o «Kometa-M», desloca-se a Brest.

QUEDA MORTAL DO CAPITÃO DE UMA DRAGA

Chegou ao Tejo, esta madrugada, a draga belga «Banana», para desembarcar o cadáver do respectivo capitão, sr. Raymond de Groote, de 65 anos. Este, devido a forte ondulação, caiu da ponte ao convés — uma altura de 10 metros — tendo morte imediata.

A embarcação, que desloca 1929 toneladas e tem 16 tripulantes, vinha de Antuérpia e dirigia-se á Republica Democrática do Congo (Congo-Kinshasa), para ser entregue ao Governo daquele país, ao abrigo de um acordo com o Mercado Comum.

GRÉMIO DAS ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Na sexta-feira, ás 15 horas, no Hotel Tivoli, serão empossados os novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias.

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

CAPACETES DE PROTECÇÃO E CINTOS DE SEGURANÇA

A partir de quinta-feira, torna-se obrigatório, para os condutores e passageiros de motociclos, o uso de capacetes de protecção.

Tal imposição foi estabelecida por lei pelo facto de se verificar, em acidentes ocorridos com o referido tipo de veículos, ser a cabeça a parte do corpo do utente que não só é mais frequentemente atingida, como, ainda, a que sofre traumatismos de maior gravidade, elevando substancialmente a percentagem de mortes.

Impõe-se, também, que os capacetes a utilizar se jam fabricados de modo a permitir a mais eficaz protecção designadamente quanto a condições de resistência do respectivo material aos vários tipos de choques, que num acidente se podem verificar.

Por esse motivo, a lei impõe determinadas normas a que deve obedecer o fabrico de capacetes, só podendo ser utilizados pelos utentes aqueles cujos modelos tenham sido superiormente aprovados. Essa aprovação reconhece-se pela inscrição, sob o nome ou marca do fabricante, das iniciais D. G. T. T., seguidas da letra B e de um numero de ordem, como por exemplo: D. G. T. T.-B-015.

Recomenda-se, por isso, a todos os utentes do referido tipo de veículos que, a partir de quinta-feira, não deixem de utilizar os capacetes de protecção, cumprindo aquela determinação legal, cujo desrespito os fará incorrer na multa de 300$00.

Cintos de Segurança

Como foi já por diversas vezes anunciado, entrará também em vigor, na quinta-feira, a obrigatoriedade da instalação de cintos de segurança nos automóveis ligeiros de passageiros e mistos cuja matrícula tenha sido efectuada a partir de 1 de Janeiro de 1966.

Nos termos legais é obrigatória a instalação de cintos de segurança nos lugares do condutor e de cada passageiro do banco da frente do veículo, devendo apenas utilizar-se os modelos de cintos cujas características estejam aprovadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres por meio de uma indicação de aprovação constituída pelas iniciais D. G. T. T., seguidas da letra C e de um numero de ordem, como por exemplo: D. G. T. T.-C-0016.

A instalação de cintos de segurança devidamente aprovados nos veículos em que tal se torne obrigatório (automóveis ligeiros de passageiros ou mistos), deve ser preocupação de todos os interessados a fim de que, a partir de quinta-feira, os seus veículos estejam equipados conforme as disposições legais.

Embora seja obrigatória a instalação de cintos, não o é a sua utilização pelo condutor ou passageiro, a qual no entanto se recomenda pelas vantagens alcançadas com o seu uso na diminuição e prevenção de resultados graves dos acidentes de viação.

Os veículos cuja matrícula for requerida a partir de quinta-feira deverão, consequentemente, apresentar-se para matrícula já devidamente equipados com cintos de segurança.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU HOJE O NAVIO-MOTOR «LINDE»

O Chefe do Estado visitou hoje, ao fim da manhã, o navio-motor «Linde», atracado no cais dos contentores, em Santa Apolónia.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido e acompanhado durante a visita ao novo navio pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, pelos armadores drs. João e António Sá Nogueira e pelo director e administrador dos Estaleiros Navais do Mondego, eng.º Viegas Nascimento e prof. Bissaia Barreto.

A nova unidade da Marinha Mercante foi construída nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, para a Companhia Empresa do Limpopo A. Couto, Ld.ª.

«LE BURLESQUE» — UM NOVO BAR NA CIDADE

O arquitecto Nuno San Payo fez a decoração e conseguiu realmente dar um ar típicamente «fin de siecle» ao novo bar «Le Burlesque» que abriu para inauguração, no Largo dr António Viana, n.º 3-A, em Lisboa.

Sob a gerência do sr. Martinho Simões, a nova sala de convívio proporciona um ambiente acolhedor e agradável, onde os tons vermelhos e negros se salientam num conjunto, ao mesmo tempo, harmonioso e sóbrio.

Dia escandinavo no Ciclo da Casa da Imprensa

Com a apresentação de duas obras-primas do cinema escandinavo prossegue hoje, ás 21 horas, no Eden e no Alvalade, o VIII Ciclo da Casa da Imprensa. De Ingmar Bergman projecta-se «Sorrisos de Uma Noite de Verão», comédia da primeira fase da sua obra, interpretada por Eva Rahlbeck, Harriet Andersson e Ulla Jacobson.

De Carl Dreyer exibe-se «Dia de Cólera», filme de uma fascinante beleza plástica e de um rigor estilístico impressionante.

O Ciclo da Casa da Imprensa prossegue amanhã com «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio De Sica, e «Contos da Lua Vaga», de Kenji Mizoguchi.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Em três linhas

Tomou posse do cargo de governador civil de Viana do Castelo o eng. Manuel Alarcão Bastos. A cerimónia efectuou-se no gabinete do Ministério do Interior. Sucede ele ao dr. Araujo Novo que foi nomeado delegado do Governo na Sociedade de Fomento Colonial.

Foi assinado no gabinete do ministro do Ultramar a escritura de um empréstimo do Banco Nacional Ultramarino à cidade de Macau. Destina-se ele a melhorar os serviços telefónicos e radiocomunicações. É de 2600 mil patacas e vence o juro de 3 3/4 por cento ao ano.

Foi aumentada ao efectivo da Armada a corveta «António Enes» que ficará a pertencer á classe da «João Coutinho».

///

Na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, houve uma reunião conjunta da direcção com os seus delegados nos diversos concelhos do distrito, á qual presidiu o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Carvalho Parente.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, que funcionará na capital do Algarve com autonomia técnica e administrativa.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, para funcionar naquela cidade como serviço oficial do Ministério da Saúde e Assistência.

///

O juiz desembargador dr. João Correia Ramalho, servindo na Relação do Porto, foi desligado de todo o serviço pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

REABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105 012 (DAMASCENO MONTEIRO)

A CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que reabrirá, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 012 (Damasceno Monteiro), sito na Rua Damasceno Monteiro, n.º 91-1.º-Dt.º, em Lisboa, telef. n.º 84 02 02, cuja área ficará consituída pelas freguesias de Pena e Socorro, anteriormente abrangidas pelo Posto n.º 105 005 (Ang. Vidal).

A relação dos respectivos arruamentos encontra-se afixada nesta última unidade médico-social.

A DIRECÇÃO

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO VITELA C/ ERVILHAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente de origem

(Sala na cave) Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingo PERNA DE CABRITO A PADEIRO ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 617006 - 679993

LIÇÕES NA ESCOLA DE MANEQUINS JUNO PARA AS «TEEN-AGERS» FINALISTAS

Aprender a desfilar com elegância é o programa para hoje à tarde das 12 finalistas do concurso das «Teen-Agers» iniciativa do «Diário de Lisboa» que entrou agora na sua fase culminante e está a despertar extraordinário interesse.

Embora, como repetidas vezes temos referido e o próprio critério de selecção das concorrentes demonstra, a eleição da Princesa das «Teen-Agers» não seja um concurso de beleza, antes um verdadeiro festival de juventude, as concorrentes terão que desfilar numa «passarelle» perante o júri e convidados, para atribuição dos Prémios de Elegância Bayer e Riopele. E convenhamos que, para muitas delas, não é completamente fácil dsfilar nestas circunstâncias pois há sempre um evidente nervosismo quando não se conhece a técnica.

Hoje à tarde, na Escola de Manequins Juno, que uma vez mais dá a sua preciosa colaboração a esta iniciativa do nosso jornal, as «Teen-Agers» vão receber as primeiras lições, de grande utilidade para qualquer jovem, pois permitem adquirir uma maior elegância na maneira de andar, de vestir, de saber estar em público. Com um pouco de estudo e de exercício elas podem, sem esforço, acrescentar algo de muito importante à beleza natural: a elegância.

Mizette Nielsen, directora da Juno, e Fiorela, manequim profissional, vão encarregar-se de tornar as «Teen-Agers» mais belas e transmitir-lhes o à vontade necessário para enfrentarem o júri que no dia 8 de Julho, no Teatro da Estufa Fria, escolherá a representante portuguesa na eleição da Princesa Mundial. Apesar de trabalhosa, esta é uma parte do programa que em geral mais agrada às jovens, pelos ensinamentos úteis que lhes proporciona sendo frequente muitas ficarem profissionalmente ligadas à Escola, fazendo passagens de modelos para os seus clientes, trabalho que em todo o mundo atrai as raparigas modernas.

Entretanto, prosseguem os preparativos para a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», que constituirá um espectáculo deslumbrante no cenário luxuoso e requintado do Casino Estoril, como deslumbrante será também o Baile de Gala no Hotel Ritz, já por nós anunciado antes da divulgação completa do programa. Assistirão 400 pessoas estando convidada uma grande atracção nacional do agrado da juventude.

As primeiras representantes estrangeiras — Alemanha, Austria e Suiça — chegam já no dia 1 no regresso de uma viagem que estão fazendo. Foram todas eleitas pela revista alemã «BRAVO», publicação semanal para «Teen-Agers» com uma tiragem superior a um milhão de exemplares. Isto diz bem do interesse que lá fora tem para a juventude a eleição da Princesa das «Teen-Agers».

Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971

PRÉMIOS

PARA A 1.ª:
- Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON);
- Viagem a Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina — Academia Internacional de Estética);
- Gama completa de produtos Lyncée;
- Gama completa de produtos Revlon.

PARA A 2.ª:
- Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO)

PARA TODAS AS FINALISTAS:
- Abertura de uma conta depósito à ordem no valor de 1500$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português);
- Um rádio GRUNDIG modelo «Elite Boy 209» com alimentador Grundig modelo TM 12 (oferta da Nacional Rádio SARL);
- Hot-pants e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARL);
- Um corte de DRALON IMPRIME e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Bayer Portugal, SARL);
- Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Riopele);
- Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);
- Produtos REVLON da linha NATURAL WONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);
- Produtos LYNCÉE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva, Lda.);
- Produtos BRECK (oferta da Intermarca Lda. — Grupo S. N. S.);
- Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.).
- Botas altas (oferta da Sapataria Bola de Prata).

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA:
- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIME.

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA:
- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.

NO EXPERIMENTAL DE CASCAIS — Uma peça que incomoda muita gente esta «Ivone, Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicz, encenada por Carlos Avilez. O Rei e a Rainha (Santos Manuel e Cecília Guimarães) sempre todos vestidos de um passado que força a sua indignidade, já que é o Príncipe (António Marques) quem vai nu. Ivone (Zita Duarte), de resto, é quem anda por ali a despir e a incomodar toda a gente, mesmo (e em muitos casos) o espectador

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

ADÁGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop—Saul e Undergraung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes. 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villoret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto «Leader» ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

berá um cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa». Entretanto para provar que o é, no caso de ser premiado, não tem mais do que recortar e coleccionar os «cabeçalhos» dos jornais publicados entre o passado dia 7 de Abril e o próximo dia 7 de Julho.

É esta a receita simples que lhe poderá proporcionar a oportunidade de vir a ser proprietário de um belíssimo apartamento mobilado, situado em Paço de Arcos, apenas a cem metros do areal frente ao mar. Este é apenas um dos prémios que instituímos nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa», porque o principal é constituído não só por um daqueles apartamentos no Bairro Comendador Joaquim Matias, naquela praia, mas também por um excelente automóvel da marca «Morris» com um motor de 1300 c.c. de cilindrada, quatro portas e cinco lugares, óptimo tanto para os passeios com a família como para as deslocações para o trabalho. Há ainda um terceiro apartamento, mobilado como os anteriores e situado na mesma zona.

Mas ao alcance dos nossos leitores estão ainda outros valiosos prémios que oferecemos de colaboração com as companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, cujos aviões levarão os premiados a algumas das principais cidades da Europa e da América.

Do lado de lá do Atlântico, Toronto e Montreal testemunharão aos nossos leitores, que poderão viajar acompanhados por um familiar ou amigo, beneficiando ambos de uma estadia de oito dias, todo o surto de progresso que faz do Canadá um dos países mais prósperos da frente norte do continente americano. Ao Sul, o Brasil espera também um dos nossos premiados. O Rio de Janeiro, com toda a sua magia, com o Corcovado e Copacabana, será uma escala numa das viagens de sonho que oferecemos. Mas na Europa, desde a Escandinávia à Itália, os nossos leitores terão também a oportunidade de estabelecer contactos com novas gentes e novos costumes. Paris, Estocolmo, Copenhague, Oslo, Londres, Roma e Francfurt serão outros tantos motivos de interesse para alguns dos premiados no nosso concurso.

Portanto, apenas pelo simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa», poderá viajar pelo mundo, sem que isso represente qualquer despesa para si, ou tornar-se proprietário de um excelente apartamento na Costa do Sol.

Mas não esqueça. Faltam apenas 48 horas para enviar o cupão-duplo que o pode habilitar à realização de qualquer daqueles sonhos que o «Diário de Lisboa» se encarregará de tornar realidade.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após a realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde conste o título deste e a data de publicação.

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em queohorário é só das 9 e 30 às 13.**

- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

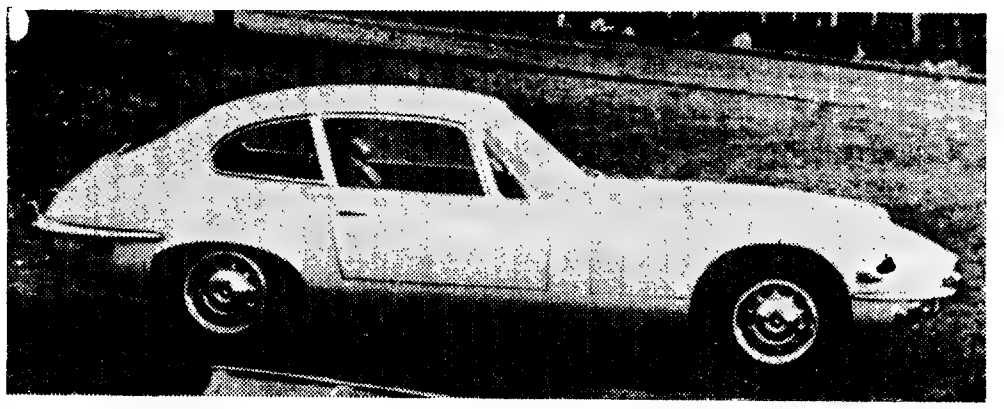
_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

«SALÃO AUTOMÓVEL DE VERÃO - 71»

OS «TRIUMPH» E «JAGUAR»
AOS OLHOS DO LISBOETA



O novíssimo «Jaguar E V 12» exposto em Lisboa, no «Salão Automóvel de Verão - 71

Abriu já ao publico, o «Salão Automóvel de Verão-71», a designação que a Stampor (distribuidora das marcas «Triumph» e «Jaguar») resolveu atribuir á exposição de automóveis das suas gamas. O certame encontra-se instalado, com excelente bom gosto, no salão do Hotel Ritz (entrada pela Avenida Joaquim António de Aguiar).

Produzindo modelos para uma classe de clientes de bom e elevado poder económico, é natural que o seu «Salão» seja uma «montra» de carros de luxo, prestígio, mecanicas apuradas e... altos preços.

Como vedetas dos automóveis expostos, sobressaem o novíssimo «Jaguar E Série 3 V 12», os «Triumph Stag» (em duas versões) e uma belíssima «Triumph 2000 Station».

O «Jaguar E V 12) é uma versão muito modernizada de um modelo já com longos anos de existência, que se apresenta com um motor novo de 12 cilindros em V, com 5343 c. c. (mais de 300 c. v. de potência) suspensão e sistema de travões novos, retoques de carroçaria, etc. Acrescente-se, como curiosidade, que o modelo em apresentação é o primeiro exportado para todo o mundo e que custa alguns contos mais para além dos 400...

Por sua vez, os «Stag» (surgidos ao grande publico nos Salões de Paris e Londres), apresentam-se nas versões «Coupé» e «Cabriolet». Trata-se de um modelo de linhas bastante elegantes, marcando uma transição entre as ideias clássicas e modernas. O motor é um 8 cilindros em V com 2997 c. c., vindo equipado com todos os dispositivos de conforto e segurança, comuns a um automóvel desta categoria.

Entretanto, a Stampor ofereceu um «cocktail» aos órgãos da Informação e a diversos convidados para apresentação do certame.

Presentes, Jam Shaw (director de vendas da British Leyland para a Península Ibérica), C. W. Alwen (chefe de projecção de mercados para a Europa) e elementos daquela firma. O «Salão» está patente ao publico até ao dia 4 de Julho.

Associação de antigos estudantes de Coimbra no Porto

PORTO, 28 — A fundação no Porto da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbras *(Real Republica da Saudade)* suscitou invulgar entusiasmo e grande interesse pela sua organização entre os que foram escolares da velha Universidade espalhados pela região nortenha.

São já em avultado numero as inscrições, que continuam a afluir á Rua Ricardo Jorge, 26, nesta cidade.

Na sua ultima reunião, a respectiva comissão organizadora, congratulando-se com tal êxito, decidiu promover uma reunião-convívio em Julho, e trocou impressões sobre diversas iniciativas que animarão a existência do novo organismo.

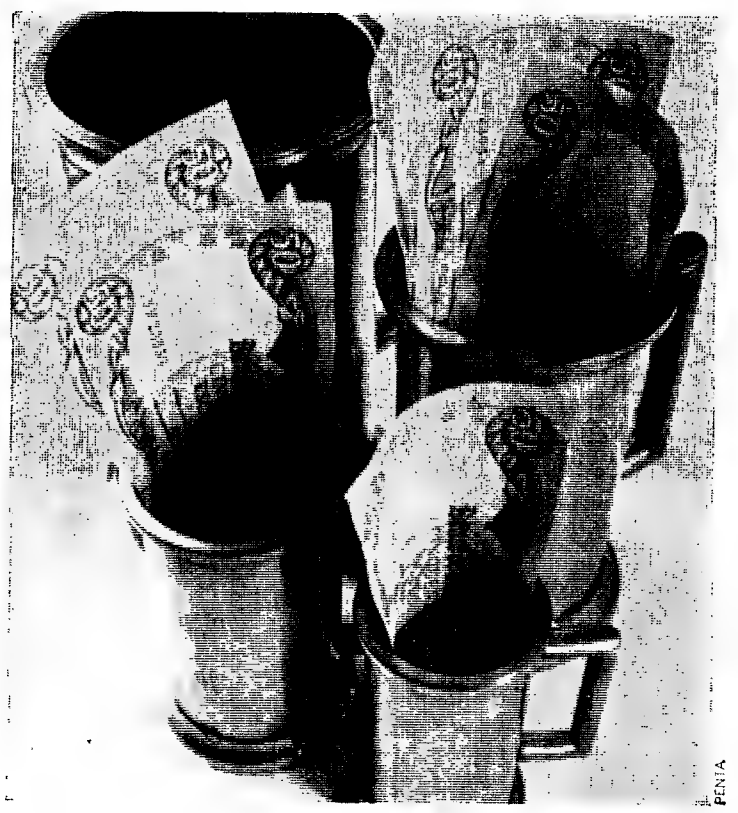
Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 28 (L.) — Por doença faleceu na Guiné o soldado n.º 11 471-69, José Pires Viegas, natural de Benavente, filho de Luís Rodrigues Viegas e de Ana Pires Jacinto

*

LUANDA, 28 — (L.) — Faleceram em Angola, por acidente de viação, o furriel miliciano Carlos Manuel Perdigão Isidro dos Santos, natural de Vila Nova de Ourém, filho de Manuel Isidro dos Santos e de Maria Gracinda de Jesus, e o soldado do recrutamento provincial numero 61504170, Domingos António, natural de Bula-Atumba, filho de António Vieira e de Sabimba Quiembongolo; e por desastre o soldado numero 13827570, Vítor Manuel Cabral Pavão, natural de Ponta Delgada, filho de Agostinho Pavão e de Maria Ondina Cabral.

50, 100, 150 escudos mensais são medidas fáceis de gastar. ...E de poupar?



a IMPÉRIO tem para si um seguro de vida por medida

Recorte por aqui e envie à Império R. Garrett, 62 — Lisboa - 2

O Ex.mo Senhor .....

.....

Rua .....

.....

N.º ..... Em .....

contra o envio deste cupão obterá um estudo — **sem compromisso para si** — da modalidade de Seguro de Vida por Medida que convém ao seu caso.

Com o Seguro de Vida por Medida Império você vai poupar mesmo. Porque o que conta desde logo é a garantia com que fica em relação aos seus. Uma medida acertada, portanto. E para si próprio também, dentro de alguns anos. A Império oferece-lhe garantias que se ajustam caso por caso. Em torno de uma vida - a sua - a Império cria protecção previdência, garantia de capitais ou de rendas.

☐ Seguros de vida inteira que garantem um capital livre de impostos.

☐ Seguros mistos que aliam à protecção da vida uma forma prática de capitalizar pequenas economias.

☐ Seguros dotais que incluem a entrega de um "dote" ao beneficiário em data fixada.

☐ Seguros do lar que garantem o valor de substituição dos bens destruídos.

☐ Seguros de educação ajustáveis e seguros de rendimento familiar.

☐ **Prémios fixos de 50, 100 e 150 escudos mensais. Ou à medida que V. quiser.**

Para o seu caso diferente a nossa resposta é um seguro diferente.
Criado pela Império apenas para si.

Contacte um homem da Império. É um amigo.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

A «BATIMAT 71»

DECORRERÁ EM PARIS EM MEADOS DE NOVEMBRO

De 18 a 28 de Novembro, vai realizar-se em Paris, no Parque de Exposições da Porta de Versalhes, a «Batimat-71» — designação por que será conhecido o 8.º Salão Internacional de Construções.

Para promover o certame, tem andado a percorrer toda a Europa uma comissão de propaganda que está, agora, entre nós. Assim, o Comissário Geral da «Batimat» ofereceu, ontem, um almoço num hotel de Lisboa, a que estiveram presentes diversas entidades oficiais e particulares ligados aos ramos da construção civil e elementos dos órgãos da Informação.

Criada em 1959, a «Batimat» efectuou-se em três anos seguidos, após o que passou a salão bienal.

Dos 463 expositores iniciais passou-se, na ultima edição, para 1188, ocupando uma área de 80 000 m2. Em 1969, a exposição foi vista por 227.235 visitantes, dos quais 5178 eram técnicos originários de 71 países.

No salão são apresentados os mais diversos tipos de materiais de construção para todos os fins, a par com as mais avançadas realizações e estudos da Engenharia e Arquitectura.

No intuito de atrair mais interessados ao Parque de Versalhes, organização organiza, para visitantes estrangeiros, uma série de 9 visitas a trabalhos seleccionados que estão, actualmente, a efectuar-se na área de Paris.

Rentes de Carvalho publicado na Holanda

Um dos maiores editores holandeses, a Casa Meulenhoff, adquiriu os direitos de publicação do novo romance do autor de «Montedor», J. Rentes de Carvalho. Trata-se de «O Rebate», que estará nos escaparates holandeses ainda este ano. A edição portuguesa foi posta à venda em Maio pela Prelo.

J. Rentes de Carvalho é também o autor de «Hoh Nederland...» em vias de publicação no mesmo editor holandês, numa primeira tiragem de 50 000 exemplares, prometendo ser o livro do ano, dada a profundidade da análise crítica à vida na Holanda, fortemente irreverente.

«Todos os gagos gravam nesta máquina. Vitórias e derrotas encontram-se nestas fitas... Felizmente, mais vitórias do que derrotas...»

OS PRIMEIROS CORPOS GERENTES DA CASA DE ANGOLA

Já têm onde se encontrar os naturais de Angola, assim como aqueles que, em Lisboa, com Angola mantêm ligações materiais e espirituais. A Casa de Angola é uma realidade e já tomaram posse os seus primeiros corpos gerentes.

Do Conselho Geral são membros vitalícios os srs. almirante Vasco Lopes Alves, general Sá Viana Rebelo, conselheiro Silva Tavares, general Venancio Deslandes, brigadeiro Silvério Marques, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Alberto Ferreira de Lemos, comandante António Peixoto Correia, dr. Jorge Pinto Furtado, general Andrade e Silva, drs. Alvaro Barreto Lara e Antero Ramos Taborda, prof. Cruz Ferreira e brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

A mesa da assembleia geral é constituída pelos srs. drs. Gouveia da Veiga e Mário de Mesquita, Tavares Junior e Barity da Silva; a direcção, srs. Simões de Abreu, comendador Barity da Silva, Alberto Lemos Junior, Silva Laires, dr. Luís de Oliveira Fontoura, Tomás Vieira da Cruz, Amandio Coelho, Maria Helena Mensurado, Pinho Valente, drs Correia Mendes e Augusto de Almeida, Tomás Ribas, Leston Martins, Mimoso Moreira e Pereira Melão; o conselho fiscal, pelos srs. eng.º Araujo Ribeiro, dr. Palhares Traça, Alegre Januário, Saldanha Palhares e José Mensurado.

A Casa de Angola fica, provisòriamente, instalada na Rua da Escola Politécnica, n.º 255.

CURIOSOS E DESC

A VO NA FITA

A atenção do repórter conc desbobinar do gravador de Eu Corrêa de Belles Leiria — «profe cartão de visita) «de reeducação mínio da gaguez por método guês». Da fita gravada vai sai gago em luta com as sílabas, os acentos tónicos. Trata-se da to de Alexandre Herculano — e o esforço histriónico do gago, to las, de reticências, de longos e primeira vez é sempre assim» pórter o professor Belles Leiria

O gabinete de aulas para reeducação da voz e domínio da gaguez do professor Belles Leiria fica situado num rés-do-chão da Rua Lucinda Simões. A janela semi-aberta oferece, a quem passa, trechos gravados de fazer parar o transeunte. Como este, por exemplo:

«Eeeraa... o... o... tempooo... em... q... q... q... queece... o... o... o... orvaaalhooo... se... penduraaaa... dooo... topooo... das... cru... cru... cruzes».

Semelhante audição provém da primeira gravação de um gago na máquina do professor Belles Leiria. Terminada a reeducação da voz, a mesma frase solta-se da máquina com outra fluência. Assim:

«Era o tempo... em que o orvalho... se pendura... do topo das cruzes».

Segundo Belles Leiria, os hiatos vão desaparecendo com o tempo. Isto é: o gago deixa praticamente de ser gago.

ACÇÃO PEDAGÓGICA — ÚNICO MEIO

O método utilizado pelo professor Belles Leiria no rés-do-chão modesto da Rua Lucinda Simões (*«Não repare na humildade dos móveis»*) foi criado, em 1918, pelo conselheiro António Lima Carvalho, que, em terras de França, estudou vários processos tendentes á cura e domínio da gaguez.

— *Adicionei a esse método o gravador para que o paciente possa dar-se conta dos progressos conseguidos através das lições de dicção* — afirma o professor Belles Leiria.

Essas lições assentam no facto de que a gaguez é uma alteração do sistema nervoso que não tem tratamento médico.

— *O único meio de actuar é uma acção pedagógica por meio de exercícios metódicos de ginástica dos aparelhos da respiração, da fonação e da articulação.*

O SUOR DO GAGO

Imaginemos um gago perante o professor Belles Leiria.

— *Sente-se* — convida o professor.

O gago senta-se, *sempre intimidado por se encontrar*

romântica BALI

PARTIDA: 4 de Setembro

TUDO INCLUÍDO 31.550$00 Tarifa económica IT

VISITANDO BANGKOK SINGAPURA DENPASAR DJAKARTA COLOMBO TEERÃO

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA

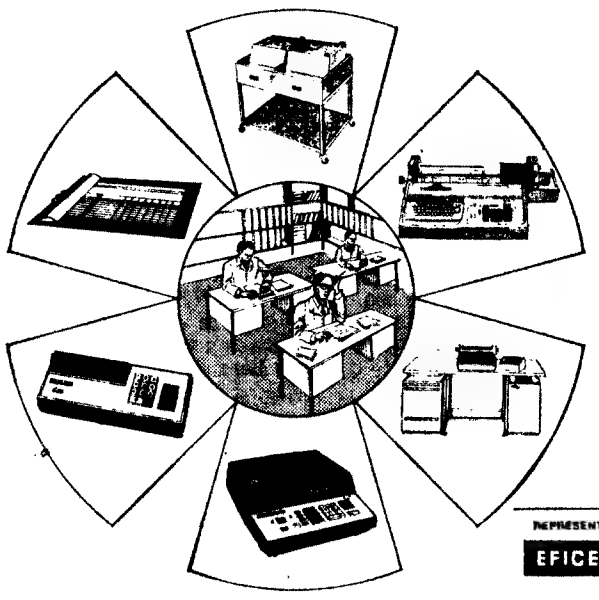
BELGIAN World AIRLINES

Queiram enviar-me folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é:
Recorte e envie para: SABENA Av da Liberdade,13 1º D. LISBOA

PASSAPORTES com rapidez

WAGONS-LITS // COOK

MECANIZAR



...pode solucionar os problemas da empresa, no aspecto administrativo.

...todavia, esse objectivo só é conseguido se a mecanização for estudada e efectuada por técnicos especialistas e devidamente formados no equipamento que utilizam.

...a equipa de analistas, organizadores e programadores da EFICEX KIENZLE estará permanentemente ao serviço da sua empresa assim como o seu vasto programa de equipamentos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto : R. Passos Manuel, 228-1ºesq·tel. 306 98

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«Caro

DESGRAÇAS DO MUNDO—2

OZ DOS GAGOS TA DO GRAVADOR

Reportagem de PEDRO ALVIM

x concentra-se no lento de Eugénio Theodorico «professor» (lê-se num ucação da voz para do- todo pedagógico portu- ai saindo a voz de um abas, as vogais átonas, e da leitura de um tex- — e quase se visualiza go, todo feito de virgu- os e longos hiatos. «Da sim» — diz para o re- Leiria.

ce a face com um homem ue lhe conhece a doença e e, por isso, lhe é superior».

— *Leia este texto.*

O gago lê, a tremer e a ar.

— *Muito bem* — diz o pro- ssor Belles Leiria. — *Vamos gravar agora a sua voz.*

Procede-se á gravação — e, nutos depois, o gago ouve, desbobinar da fita, a defi- ência da sua dicção:

«Eeeraa... o... o... o... tem- oo... em... q... q... q... ecece... o... o... o... orca lhooo... se... penduraaaa... oo... topooo... das... cru... ... cruzes».

Com o correr das lições, o iente, sempre em contacto m a fita do gravador, vai- animando com os progres- obtidos, *«e no momento que deixa de estar intimi- do perante o professor está caminho da cura».*

GAGOS RICOS, GAGOS POBRES

Quantas lições são necessá- s para o completo domínio gaguez? Depende: o caso is rápido que passou pelas mãos de Belles Leiria foi o de Emídio de Oliveira Cruz, de Luanda, que passou a falar fluentemente ao fim de 8 dias. Alguns casos, muito longos e renitentes, *«ultrapassam os três anos»*

— *No entanto, o normal é o paciente curar-se ao fim de trinta lições* — sublinha o professor Belles Leiria.

O nosso entrevistado afirma ter obtido bons resultados em mais de 300 casos: dois juízes de Direito, padres, médicos, engenheiros, estudantes, empregados de escritório, etc., etc.

Lições gratuitas? Não para quem possa pagar: 30 lições custam 7.500$00. Períodos complementares de mais 30 lições: 3.000$00. Gente pobre não paga nada. Mas...

— *Mas* — afirma Belles Leiria — *eu não sou uma instituição de beneficência. Vivo disto, pelo que não posso atender muita gente gratuitamente. Entre os economicamente débeis, atendo os casos mais graves ou os que me parecem curiosos para estudo.*

LÚCIO

Casos graves, casos curiosos — e casos trágicos. Como, por exemplo, o de Lucio Antunes Duarte, moço de 18 anos, do Bairro de Alvalade.

Trinta lições decorridas — e o paciente continuava na mesma.

— *O moço desistiu e eu disse ao pai que se tratava de um caso sem cura possível.*

Acontece, porém, que, tempo passado, o pai do moço telefona a Belles Leiria e lhe diz que o filho, por se ter apaixonado, se curava. Lucio queria retomar as lições.

Belles, renitente, aceitou— e o moço, na verdade, passou a falar fluentemente 12 dias após o segundo período de lições.

Nos primeiros tempos, Lucio entreteve-se com a namorada. Mas, depois, assediado por outras raparigas, que anteriormente o achavam simpático mas o engeitavam por ser gago, deu-se a uma autêntica vida de Don Juan.

— *Morreu esfalfado um ano depois.*

Silêncio no rés-do-chão da Rua Lucinda Simões — e na memória do repórter o desbobinar da fita do gravador: *«Era o tempo... em que o orvalho... se pendura... do topo das cruzes».*

Lucio — uma cruz.

«Aquelas tardes no Parque» hão-de lembrar-se mais tarde. Quando já não houver liceu, nem exames à porta, nem «pachorra» para estudar. Quando já não houver motivo (o estudo), nem tempo para ir ao Parque. Sobretudo, quando a disposição já não der para rir dos piropos (inofensivos, claro) do primeiro que aparece... muita coisa sucede todos os dias entre canteiros de flores e extensões mansas de relva: as casas tornam-se demasiado estreitas na grande cidade e somos obrigados (uns mais que os outros) a mostrar-nos

Curo ricos e pobres. Mas, quanto a estes, não sou uma instituição de beneficência...»

a Macuta foi símbolo do despertar económico de Angola

Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão. Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76 - 78

Adão, Camiseiros

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

...us filhos vestem-
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

TÁTÁ & RODRIGUES

SUCRS.. LDA

MODAS
E
CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53 59
TELEF. 324010 - 320739

DAVID Alfaiate

FATOS POR MEDIDA

Pronto a vestir

NOVIDADES

69, R. de S Nicolau, 71
Telef. 326331

Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR

Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

CASA AFRICANA

NA
PRIMAVER
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

CARLA

MODAS

GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECCIONADOS

Todas
as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

OLD ENGLAND

R Augusta, 109

PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Romano

ÚLTIMAS NOVIDADES
DA MODA MASCULINA

R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

LAVORES

RUA ÁUREA, 179 - TEL 322303
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBÉS
ESPECIALIDADE EM BORDADO
Á MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

LOURENÇO & SANTOS, LDA

Alfaiates - Camiseiros
- Novidades

47 - A, P. dos Restauradores
47 - B - Telef 362570
Rua 1.º de Dezembro, 143
Telef. 327700
LISBOA

DUCAL

PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA

camiseiros
chapeleiros

Rua Aurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

Casa da Fama

96, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085

ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

JIVAGO

CAMISEIROS
ALFAIATES
ESPECIALI-
ZADOS

R. Augusta, 125 - 127
Telef. 327228

grandes armazéns

artigos diversos

electro domésticos

EDUARDO MARTINS & C.ª LDA.

Rua Garrett
Calç do Sacramento, 10

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Beb.
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

GALERIA SÃO DOMINGOS

TRAV NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

MONTEIROS & JORGE, LDA.

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 326956 LISBOA

PARCERIA A.M. PEREIRA, LDA

LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44 - 54 - LISBOA
TELEF. 36.17.30

Editores de:
CAMILO CASTELO BRANÇO
EUGENIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A. MARIO BRAGA

Completo sortido de literatura de todo o género
Salão de livros infantis
FAÇA DA PARCERIA
A SUA LIVRARIA

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo, caspa seborreia, cabelos anémicos

À VENDA NA

FARMACIA INTERNACIONAL

DISCUS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

ELETRICA, LDA.

MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
ÓIAS • RELÓGIOS

R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

Almeida & Oliveira, Lda.

Trav Nova de S. Domingos,
6 a 14 - LISBOA
Artigos para festas

CARNAVAL
SANTOS POPULARES
NATAL

Consulte
Guimar.

SE PRETENDE
MÓVEIS OU TECIDOS
PARA DECORAÇÃO.

183, R. DA PRATA, 187
T: 324646
RUA PALMIRA - 5 A

FENÍCIA

CASA
DOS PNEUS, LD.ª

ACESSÓRIOS
DE
AUTOMÓVEIS
•
DROGARIA
FINA

Rua da Prata, 124
LISBOA

Costa & Branco

1865

COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES

Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

casa LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAMBERT
• DAUM • ST. LOUIS •
BOÉMIA • MURANO •
PORCELANAS DE CAPO DI
MONTE • MEISSEN • RO-
SENTHAL • LIMOGES •
ARTIGOS DE MÉNAGE •
FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

ELETRICO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

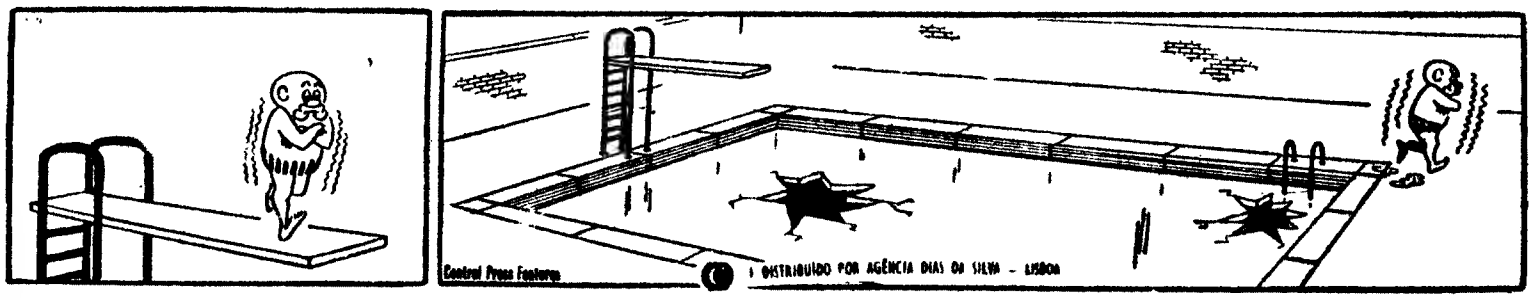
TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES.

Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1941 publicava:

«TÓQUIO, 28 — Um representante oficial do governo declarou na conferência dos jornalistas que o Japão não fará, por enquanto, qualquer declaração acerca da sua atitude perante o conflito russo-alemão. Disse que a questão era «extremamente delicada» e acrescentou que os embarques de material de guerra americano para a Rússia colocariam o Japão numa situação extremamente embaraçosa».

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu (desaparecido) em combate na Província de Moçambique, o soldado n.º 13 978 069, Francisco Eduardo Rosa, natural de Alenquer, filho de José Rosa e de Virgínia Pires de Basto Rosa; na Província da Guiné, o soldado n.º 9 167 569, Fernando Dias Pereira, natural de Braga, filho de José Sá Pereira e de Ana Barbosa Dias; o furriel miliciano, n.º 10 552 269, Manuel da Costa Martins de Carvalho, natural de Vila Nova de Famalicão, filho de José Martins de Carvalho e de Deolinda do Carmo Costa Carvalho e o soldado milícia, n.º 4969, Imca Embalo, natural de Nova Lamego.

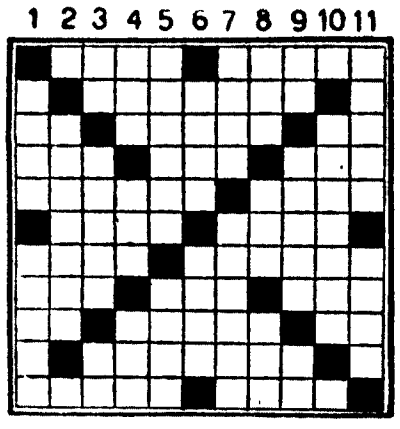
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5936

HORIZONTAIS: 1 — Naipe das cartas de jogar. Crivo de orifícios largos. 2 — Artigo definido. Tropejar. 3 — Nota musical (Inv.ª). Encolerizas. Antes de Cristo. 4 — Bondoso. Ilha do estado do Rio de Janeiro. Patrão. 5 — Terminas. Rio do Estado do Amazonas. 6 — Prendes. Remes para trás. 7 — Acrescentar. Planta (pop.). 8 — Tempo do verbo fazer. Terceiro Anel. 9 — Reis Cercaduros. Antigo Testamento (abrev.). 10 — Desviai de um lugar. Artigo definido. 11 — Trabalha de noite. O mesmo que ulmeiro (árvore).

VERTICAIS: 1 — Fruto do ableiro (Inv.ª). Africanos. 2 — Sovados. 3 — Abreviatura musical de tempo. Pintura. Atmosfera. 4 — Larva das teridas dos animais. Botequim. Rezo. 5 — Percebas. Aore. 6 — Vantagens. Pise no grai com o pao. 7 — Comei à ceia. Servo. 8 — Chefe etíope. Grande árvore da Índia. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Caminhar. Liça. Prefixo de negação. 10 — Instrói. 11 — Arqueou. Espécie de macaco da América tropical.

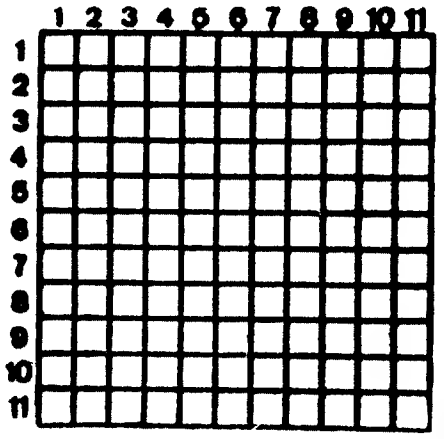


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9779

HORIZONTAIS: 1 — Presentemente. Apelido. 2 — Grupo de três. Mãos mal. 3 — Rente. Termo. Reze. 4 — Alumínio (s. q.). Apelido. Em a. 5 — Freguesia do concelho de Loulé. Tirar. 6 — Sair frequentemente à rua. Remar para trás. 7 — Arara. Pêlos de certos animais. 8 — Artigo definido (ant.). Períodos de vinte e quatro horas. Utensílio doméstico. 9 — Concerto musical nocturno. Nome de flores. 10 — Aprontar. Içara. 11 — Esboara. Sugai o leite materno.

VERTICAIS: 1 — No lado posterior. Consideros (fig.). 2 — Espigar. Banho. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nome de planeta. Braço de mar. 4 — Letra grega. Falar. Rio da Suíça. 5 — Canelo. 6 — Regressar. 7 — Misturaram. 8 — Abreviatura que se usa em música. Derrota (pop.). Olé. 9 — Fecho as asas para descer mais depressa. Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Perguntar. Um dos estados do Brasil. 11 — Limpar metais. Ligai pelo casamento.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5935

HORIZONTAIS: 1 — QUEM Batina. 2 — Ura. Serás. 3 — Ao. NÃO. Mima. 4 — Falta. Aos. 5 — Tais. Ais. 6 — Araçá. Socos. 7 — Ela. Lisa. 8 — Saá. Abata. 9 — Asma. Avá. Pt. 10 — POUPA NÃO. 11 — Aurora. Sois.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Sapo. 2 — Ura. Arrasou. 3 — Ea. Fia. Amur. 4 — Nasce. Após. 5 — Val. Aia. Ar. 6 — Ota. Aba. 7 — Ás. Ais. Ava. 8 — TEM Solta. 9 — Iria. Cia. Nó. 10 — Nomeios. Pai. 11 — Asas. Santos.

Provérbio: QUEM NÃO POUPA NÃO TEM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9778

HORIZONTAIS: 1 — Laçam. Cabal. 2 — Irós. Rata. 3 — Aer. Gas. Rol. 4 — Saror. Emala. 5 — Reli. Nota. 6 — Mit. Tua. 7 — Ra. Nocar. Cu. 8 — Acudi. Rapar. 9 — Cora. Repa. 10 — Alara. Morar. 11 — Rosas. Maomé.

VERTICAIS: 1 — Lias. Traçar. 2 — Arear. Acolá. 3 — Correm. Uras. 4 — Ás. Alindara. 5 — Gritar. As. 6 — Va. 7 — Sentar. MM. 8 — Ar. Mouraria. 9 — Barata. Pero. 10 — Atola. Capam. 11 — Lata. Curare.

STONE HENGE, um lugar pré-histórico com um dolmen muito bem conservado, é tido como um lugar de meditação e devoção dos antigos. Jacqueline Ryan e o seu jovem marido David decidiram que não havia melhor local para se casarem. A cerimónia, com toda a gente vestida a rigor, foi presidida pelo «druida» Thomas Maugham. Na foto, David bebe um trago de um «champagne» pouco ortodoxo

Actualidade internacional

A SEMANA LOUCA DA EUROPA

Na folha da temperatura, a Europa dos Seis apresenta uma das mais nítidas linhas quebradas da sua existência. Doença infantil? Afecção mais grave? Em breve o saberemos. Em todo o caso, nestes últimos dias, as alternâncias de febre e restabelecimento, os sobressaltos de toda a espécie, mantiveram a opinião pública em estado de ansiedade.

Por PIERRE DROUIN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O efeito apaziguador da ultima negociação entre os Seis e a Grã-Bretanha reforça a tese daqueles que pensam geralmente que a C. E. E. tem uma saude tão sólida que, mesmo as temperaturas monetárias do estilo daquela que agora se produziu, são apenas incidentes secundários. A ideia é sempre a mesma: o Mercado Comum chegou a uma fase donde não há recuo possível e nenhum Governo teria a ousadia de provocar a sua desagregação, porque os povos, embora não compreendam talvez grande coisa do *dossier* da política agrícola comum, do alargamento ou da limitação das margens de flutuação entre as várias moedas, teriam decerto o sentimento de um profundo retrocesso histórico, no caso de se afundar a construção começada com a C. E. C. A., há uma geração.

SALVA «IN EXTREMIS»

Há muita verdade nestes argumentos, mas não devemos confiar em demasia neles. Primeiro, pode matar-se sem ruído. O Mercado Comum já não está ameaçado de explosão: a ameaça que agora paira sobre ele é a de uma lenta perda de forças, de vontade, de *realidade*, se, por exemplo, durante meses, houvesse duas moedas dos países membros flutuando ao sabor da especulação.

De resto, pouco faltou para que, durante a noite de 8 para 9 de Maio, o presidente da sessão lançasse a esponja perante o encarniçamento com que Schiller se afastava das soluções comunitárias. O traquejo diplomático permitiu evitar o pior e podemos mesmo perguntar-nos (dado que só o ministro dos Negócios Estrangeiros presente, Walter Scheel, conseguiu *in extremis* virar a situação) se não teria sido preferível que essa negociação se tivesse desenrolado a outro nível. Na hora actual, o destino monetário dos Seis é uma coisa demasiado importante para que possa ser confiada aos aos grandes argentários.

O irreparável esteve também a um passo na noite de 11 para 12. Dezasseis horas foram necessárias aos ministros da Agricultura só para chegarem ao compromisso previsível para «atamancarem» o Mercado Comum agrícola. É claro que não há razões para se sentirem particularmente orgulhosos por se entregarem a esta operação imposta pelas decisões alemãs, e que levou a que dispusessem pela Europa uma série de cordões sanitários menos constrangedores que as fronteiras alfandegárias. Contudo, também nesse ponto, o essencial ficou salvo, isto é, o compromisso assumido por cada um dos membros de seguirem as disposições transitórias decididas em comum, em vez de fazerem face aos acontecimentos, através de uma política escolhida por eles, um de cada lado.

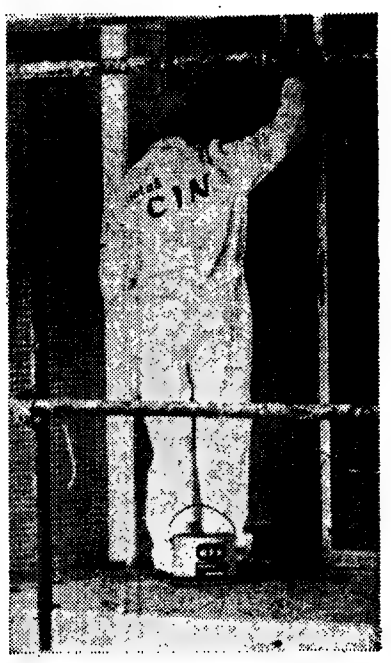
Paradoxalmente, foi a terceira noite bruxelense que se mostrou boa conselheira, essa noite que os Seis passaram com os ingleses. De repente, a C. E. E. recebeu um conforto do exterior. A insistência com que a Grã-Bretanha batia à porta da C. E. E. não mostrava a solidez fundamental da construção? Quem teria desejo de entrar num castelo de cartas? Pode estar-se certo de que, desta vez, houve efeitos cruzados que jogaram no bom sentido: a crise monetária levou os europeus instintivamente a cerrarem fileiras e os franceses a pensarem que o marco podia ser decididamente — pelo menos tanto como a libra esterlina (embora esta o seja, por razões diversas) — uma fonte de perturbações no interior do Mercado Comum e que talvez não tivesse cabimento processar os ingleses, em nome de princípios que nem sequer são observados por um velho companheiro de estrada comunitária

O PODERIO AMERICANO

No ponto em que nos encontramos, que lição devemos tirar desta louca semana? Se a Europa corre o risco de uma depressão nervosa, não é por causa das insónias dos seus ministros — que não podem decididamente pôr-se de acordo, a não ser de noite — mas porque os objectivos que ela supõe ter alcançado (política

(Continua na pág. seguinte)

CIN não a faz apenas mais bonita. Protege-a!



Sabemos como a côr é importante numa casa

mas sabemos também como é importante
a sua protecção,
o emprego de produtos de qualidade
que assegurem uma conservação económica e duradoira.
Por isso, as tintas CIN são as preferidas
em todos os tipos de construção, porque
CIN pinta e protege.

CIN pinta... e protege!

Os serviços técnicos da CIN prestam a assistência necessária à aplicação de todos os seus produtos em qualquer ponto do País.

EXITO

LÍNGUAS

CURSOS INTENSIVOS
DURANTE O VERÃO
(DURAÇÃO DE CADA CURSO 1 MÊS)

ih

central school of linguages
international house

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA
TELEF. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62

A SEMANA LOUCA DA EUROPA

(Continuação da pág. anterior)

agrícola comum) ou que ela quer alcançar (união económica monetária) continuam a fugir-lhe.

Falou-se muito da resistência dos interesses puramente nacionais, da sombra protectora do poderio americano que impede os alemães de terem livre determinação. Também não devemos subestimar as peias que prendem os doutrinadores. O caso de Schiller é típico. Ninguém se surpreenderá por ele fazer da estabilidade um dos temas da lei económica alemã. Num quarto de século a inflação já causou por duas vezes uma devastação terrível na Alemanha. Mas a obstrução do ministro da Economia da R.F.A. em rejeitar com receio de cair no dirigismo, tudo o que, de perto ou de longe, possa assemelhar-se a dispositivos de *controle*, mesmo que estes sejam elaborados á escala comunitária, fé é muito mais surpreendente. Por razões de doutrina de um dos seus membros e em consequência das suas fraquezas perante os E. U. A., ficará a Europa obrigada, ainda por muito tempo, a praticar esta «política á beira do abismo», isto é, esta política de especulação?

Ainda é cedo para apreciarmos com toda a clareza os riscos do período de flutuação aberto em consequência da crise monetária, mas sempre podemos ir dizendo que o comportamento dos Seis está a assemelhar-se cada vez mais ao do célebre *clown* Grock. Quando queria tocar piano, chegava o instrumento para junto do banquinho. Assente no seu pedestal, o dólar espera que as outras moedas se movimentem em direcção a ele, ainda que, como a evidência o demonstra, o défice enorme da balança de pagamentos dos E. U. A. justifique a desvalorização da moeda americana.

Nesta prosternação perante o «bezerro dólar» há apenas — devemos reconhecê-lo — uma atitude política. Alguns dos que propugnam sem ilusões o reajustamento da divisa dos E. U A., no fundo, não estão muito irritados com a resistência do Governo de Washington. Uma desvalorização do dólar daria uma perigosa chicotada nas exportações americanas. Mas, pelo menos, enquanto não se chegasse á moeda europeia comum, haveria tácticas mais apropriadas que a de Grock.

As contorções incríveis ás quais tiveram que se entregar os ministros da Agricultura para reencontrarem etapas da Europa verde, após a borrasca monetária, são do mesmo estilo. Finalmente, durante demasiado tempo — práticamente até á noite de 12 para 13 de Maio — os Seis, face aos ingleses, pareceram tocar também no mesmo registo do famoso *clown*, complicando os caminhos para o objectivo a atingir e isto porque a vontade política não se manifestara.

A questão é sempre a mesma. Quem fala em nome da Europa nas grandes negociações? Quem representava os interesses objectivos da comunidade nessa famosa noite em que Schiller impôs o seu marco flutuante? A comissão encontra-se nessas negociações mas não tem *poder político*. Enquanto este poder não estiver bem escorado, para que a Europa faça entender a sua voz terá que ser ela a chegar-se para os banquinhos... nacionais.

Refinaria a arder na Polónia: catorze mortos

VARSÓVIA, 28 — (F. P.) — Catorze mortos, 56 pessoas feridas, incluindo 38 hospitalizadas, tal é o balanço de um enorme incêndio que, desde anteontem á noite assola a refinaria de petróleo da pequena cidade Czchiwice, na Alta Silésia, a cerca de 30 quilómetros de Katowice.

A Televisão polaca, que informou sobre o sinistro ontem á noite, frisou que o incêndio foi provocado por uma faísca que atingiu um dos reservatórios cheios de petróleo, provocando uma explosão. O fogo propagou-se imediatamente aos outros reservatórios e ás instalações.

DETECTOR DE ARMAS

FILADÉLFIA, 28 — (R.) — Engenheiros da Universidade da Pennsylvania anunciaram ter aperfeiçoado um detector que descobre armas de fogo, facas e granadas escondidas dentro de malas ou nos bolsos.

Um protótipo deste detector utilizado experimentalmente permitiu obter imagens nítidas de uma minuscula pistola escondida num saco de plástico ou num bolso.

dinheiro em casa não rende nada

...Mas o seu dinheiro no Banco de Fomento dá rendimento e fica seguro.

Ao fim de 1 ano rende

5,75%

Os juros são pagos semestralmente e não há quaisquer impostos a deduzir.

No entanto, se tiver uma necessidade imprevista, o Banco de Fomento resolve o problema facultando-lhe a possibilidade de dispor do seu dinheiro.

Contacte a delegação mais próxima

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

O caso dos documentos secretos

Ellsberg poderá entregar-se hoje

BOSTON, 28 — (R.) — Um funcionário do Departamento da Justiça, afirmou que Daniel Ellsberg, procurado nos termos de um mandato federal por posse ilegal de documentos secretos, se entregaria provàvelmente hoje, mas frisou que, entretanto, uma busca maciça da Polícia para o encontrar continuaria.

«Todas as coisas relacionadas com o dr. Ellsberg resolver-se-ão provàvelmente amanhã» — declarou ontem o procurador distrital adjunto federal James Gabriel.

«Contudo, prosseguirão, entretanto, as buscas para o encontrar, ou antes, essas buscas não foram canceladas» — disse ainda Gabriel.

Numa entrevista concedida pelo telefone, da sua residência de Verão em Hull, a 32 quilómetros ao sul de Boston, Gabriel reafirmou a rejeição pelo Departamento da Justiça de um requerimento apresentado anteontem pelos advogados do dr. Ellsberg, para desistir de tentar detê-lo, com o fundamento de que o seu constituinte se entregaria voluntàriamente no gabinete do procurador distrital em Boston, ás 10 horas locais de hoje.

O Departamento da Justiça acusou Ellsberg, um professor de pesquisas no Instituto de Tecnologia do Massachusetts, da posse não autorizada de documentos governamentais altamente secretos e de não os devolver.

Demitiu-se o Governo de Bengala Ocidental

CALCUTA, 28 — (R.) — O governo de coligação de Bengala Ocidental, formado por dez partidos, demitiu-se hoje abrindo assim pela terceira vez depois de 1968, o caminho para uma administração directa de Nova Delhi.

O primeiro-ministro de Bengala Ocidental, Ajoy Mukegerjee, declarou aos jornalistas que aguardava dentro de um ou dois dias uma declaração presidencial e acrescentou que ficará no Poder até que o Governo central inicie a administração directa.

Mukegerjee esclareceu no sábado passado que aquele Estado se encontrava sobrecarregado com mais de cinco milhões de refugiados do Paquistão Oriental.

O Governo de coligação era dominado por uma das facções do Partido do Congresso, a de Indira Gandhi.

Exportação de elefantes

SALISBURY, 28 — (R.) — As sanções económicas contra a Rodésia fizeram com que este país desenvolvesse uma nova «indústria pesada» para obter divisas estrangeiras: a exportação de elefantes.

Aguardam neste momento embarque para os jardins zoológicos estrangeiros 12 jovens elefantes apanhados durante uma batida no Wankie National Park.

Porém, receosos que os jovens «Jumbos» possam cair nas malhas da apertada rede de sanções das Nações Unidas, os funcionários da direcção dos parques nacionais recusam-se a revelar o destino dos mamíferos e a declarar o seu valor.

ESPERADO NA RODÉSIA UM ENVIADO DE HEATH

SALISBURY, 28 (R.) — Ian Smith conferenciou hoje com os elementos mais importantes da Frente da Rodésia, em sessão secreta em prosseguimento das tentativas para um acordo com a Grã-Bretanha sobre o problema da independência. As reuniões deverão prolongar-se por todo o dia e têm como objectivo directo avaliar os progressos obtidos nas conversações preliminares com emissários britanicos, iniciadas na semana passada.

Oficialmente ignora-se o ponto a que se chegou, mas, segundo a hipótese aventada ontem pelo «Sunday Mail» de Salisbury, surgiram muitos obstáculos em relação ao ponto mais difícil e importante a resolver: o eventual governo de maioria de acordo com ambas as partes.

Entretanto, a guarda avançada dos funcionários britanicos que se encontra na capital da Rodésia aguarda de um momento para o outro a chegada de «Sir» Philip Adams, um dos principais auxiliares de Edward Heath e secretário adjunto do seu gabinete. Com a chegada deste emissário, haverá nova escalada no nível hierárquico das conversações.

Segundo fontes dignas de crédito revelam que chegará depois lorde Goodman, autoridade britanica em assuntos de direito que há pouco fez uma visita secreta a Salisbury para preparar as actuais conversações.

INCURSÕES DA CIA NA CHINA

PHILADELPHIA, 28 — (F. P.) — Citando «fontes dignas de fé», o jornal «Philadelphia Bullettin» anuncia que a C. I. A. está a proceder a incursões na China Popular, a partir do Norte do Laos.

Num artigo assinado pelo seu correspondente Arnold Abrans, o «Bullettin» diz que são grupos de reconhecimento compostos por montanheses laocianos que podem fazer-se passar por chineses que penetram até algumas centenas de quilómetros no interior da China, a fim de observarem os movimentos de tropas e a situação

Esses grupos — afirma o jornal —, não só são recrutados mas também treinados e equipados pela C. I. A.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av 5 de Outubro, 122 — LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

ADMITIMOS
para
A NOSSA DELEGAÇÃO
em
LUANDA

— TÉCNICO DE PSICOLOGIA APLICADA —

ESPECIALISTA EM RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL)

TIPO DE TRABALHO: Aplicação de provas psicológicas (colectivas e individuais). Entrevistas. Classificações. Redacção de relatórios. Estudo e adaptação de testes. Aplicações estatísticas. Visitas a Empresas. Actividade comercial.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Curso superior (ou frequência), com especialização de Psicologia. Experiência, em Psicologia Aplicada, orientada, de preferência, para a actividade empresarial. Idade 30-35 anos.

OFERECEMOS: Actualização constante. Reciclagem, no País e no Estrangeiro. Regalias sociais.
Vencimento: 20 a 25 mil escudos de acordo com as capacidades, conhecimentos e experiência.

Respostas para a NORMA, indicando: idade, «curriculum» escolar e profissional actualizado. Agradecemos que responda apenas se estiver nas condições requeridas. Indicar Ref.ª CE 32/DL.

A África do Sul vai fabricar aviões Mirage

JOANESBURGO, 28 — (A. N. I.) — A Republica da África do Sul vai construir, sob licença, aviões de combate supersónicos Mirage — anunciou a Armscor Armaments Corporation, empresa que tem o apoio do Governo sul-africano.

Segundo o presidente da Armscor, prof. H. J. Samuels o acordo assinado com os construtores franceses refere-se a «um certo numero» de aparelhos, incluindo os Mirage-3 e Mirage-F1.

Em círculos sul-africanos afectos ao Ministério da Defesa afirma-se que os Mirage tornarão a Republica da África do Sul virtualmente autosuficiente quanto a aviões de ataque.

RÁDIO PEQUIM: A Europa resiste ao poderio das superpotência

HONG-KONG, 28 — (R.) — Rádio Pequim afirma hoje que a provável entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é uma tentativa da Europa para resistir ao poder norte-americano e soviético.

Segundo aquela emissora, «a hegemonia económica norte-americana no mundo imperialista está cada vez mais ameaçada pela constituição de blocos económicos e políticos, cada vez mais fortes, entre os países da Europa Ocidental. No decurso das negociações para a admissão da Grã-Bretanha na C. E. E., o acordo tem sido obtido passo a passo, revelando a aspiração da Europa Ocidental ao [illegible] unidade e cooperação [illegible] resistir ao poderio político das duas superpotências. A nova situação na Europa Ocidental pode tornar-se um grave obstáculo a novas expansões do poder político das superpotências.»

Provável visita de Agnew ao Vietnam do Sul

EL TORO (CALIFÓRNIA) 28 — (R.) — O vice-presidente Spiro Agnew partiu ontem da base de fuzileiros desta localidade da Califórnia para iniciar, como representante do presidente Nixon, uma viagem que o levará a dez países da Ásia, Médio Oriente, África e Europa, entre os quais Portugal.

Após uma curta paragem em Guam, o vice-presidente, que vai efectuar a sua terceira visita a países amigos como enviado do presidente Nixon, assistirá á inauguração do novo mandato de Chung Hee Park como presidente da Coreia do Sul, cerimónia que se realiza em Seul no dia 1. Em Washsington, os observadores admitem a possibilidade de Agnew visitar também o Vietnam do Sul — Embora este país não esteja incluído no seu itenerário oficial —, antes de seguir para Singapura, Kuwait, Arábia Saudita, Etiópia, Quénia, Congo-Kinshasa, Marrocos, Espanha e Portugal, regressando aos Estados Unidos no dia 28 do próximo mês.

600 PROFESSORES DE SETÚBAL ENTREGARAM UMA EXPOSIÇÃO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Seiscentos professores dos liceus, escolas preparatórias e das escolas industriais e comerciais do distrito de Setúbal, assinaram uma exposição entregue ao ministro da Educação Nacional, no último colóquio realizado naquela cidade

A exposição agora divulgada pelos Grupos de Trabalho e Estudo do Pessoal Docente do distrito, pede que sejam suprimidos os entraves ás reuniões dos professores, que seja estabelecido o pagamento dos doze meses do ano a todos os agentes de ensino, novos vencimentos, a recondução de todos os agentes que se tenham apresentado a concurso e equiparação do horário da categoria de mestre com o restante pessoal docente.

O texto do documento em questão é o seguinte:

«Os professores das Escolas e Liceus do distrito de Setúbal abaixo assinados, aproveitando o ensejo proporcionado por V Ex.ª ao realizar esta visita de trabalho, e *«considerando que os caminhos do diálogo são os caminhos do progresso»* — palavras proferidas por V. Ex.ª na sua recente visita a Lourenço Marques, vêm colocar-se inteiramente ao dispor de V. Ex.ª para a resolução dos *«ciclópicos trabalhos»* a que o Ministério da Educação Nacional meteu ombros, comunicando alguns aspectos cuja solução global se reputa prioritária e urgente, e para a qual solicitam a melhor atenção:

A) Em face das palavras proferidas por V. Ex.ª na cerimónia de encerramento do VI Congresso do Ensino Liceal realizado em Aveiro, ao desejar que *«este Congresso não terminasse, que continuasse nos vossos liceus, que continuasse nas vossas escolas e que continuassem de modo a precisarem, de uma maneira mais rigorosa, o vosso pensamento»*, vêm estranhar que neste distrito, nomeadamente na Escola Preparatória de D. António da Costa em Almada e na Escola Preparatória e Liceu Nacional de Setúbal, não tenham sido autorizadas reuniões de discussão do Projecto de Exposição a apresentar a V. Ex.ª sobre a «Reforma do Estatuto do Pessoal Docente», documento esse entregue ao secretário de V. Ex.ª no passado dia 3 de Maio. Perante esta situação, solicitam não sejam levantados quaisquer entraves á actividade dos seus Grupos de Trabalho e Estudo constituídos a partir das afirmações feitas por V. Ex.ª ao Grupo de Estudo de Lisboa, em 4 de Fevereiro do corrente ano.

Vencimentos em doze meses do ano

B) Relativamente a afirmações proferidas por V. Ex.ª em Aveiro, e posteriormente noutros locais do País, lembram ser de elementar justiça a atribuição de vencimento nos doze meses do ano, com início já no corrente ano lectivo, a *todos* os Agentes de Ensino actualmente em exercício.

C) Igualmente chamam a atenção de V. Ex.ª para a necessidade de uma urgente revisão e equiparação do nível de vencimentos nos três ramos de Ensino, além de uma remodelação nos acessos aos estágios, efectivação e diuturnidades, pois, difícilmente se compreende que, após uma licenciatura, um curso de Ciências Pedagógicas, um estágio que até há bem pouco tempo era de dois anos, um Exame de Estado, o aguardar alguns anos até à abertura de lugares a concurso no seu Grupo, um professor efectivo aufira um vencimento ilíquido de 6500$ no Ensino Liceal e Técnico Profissional e de 5800$ no Ciclo Preparatório, e que a sua única possibilidade de promoção seja aguardar dez anos (uma diuturnidade) para ser aumentado 900$.

D) Considerando a existência de elevado número de professores provisórios (eventuais) actualmente a leccionar nas escolas e liceus deste distrito, solicitam a V. Ex.ª a resolução de todos os problemas inerentes às nomeações e reconduções para o próximo ano lectivo. Neste sentido propõem que sejam reconduzidos todos os Agentes de Ensino que o requeiram, possuindo habilitação própria, até 30 de Junho; e seja comunicada, até 30 de Agosto, a respectiva nomeação ao Agente de Ensino que se tenha apresentado a concurso, e simultâneo conhecimento público da lista de nomeações.

E) Relativamente à injusta situação em que se encontram os professores actualmente designados por Mestres do Ensino Secundário, solicitam a equiparação de horário desta categoria com o restante pessoal docente (22 horas), em idênticas condições de contrato.

Convictos de que V. Ex. não deixará de se debruçar sobre os problemas mais prementes da classe docente ficam os professores a aguardar uma resolução satisfatória dos mesmos no decorrer do presente ano lectivo contribuindo assim para uma melhoria do Ensino em Portugal.»

Os professores que assinam a exposição pertencem às Escolas Preparatórias de D. António da Costa (Almada), de Alvaro Velho (Barreiro) do Montijo e de Setúbal, das Escolas Industriais e Comerciais Emídio Navarro (Almada), Alfredo da Silva (Barreiro), do Montijo e do Seixal e dos Liceus de D. João de Castro (Almada) e Nacional de Setúbal.

exames para amanhã

(29 de Junho — 3.ª-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)

Matemática — 17 horas (120 minutos) (Levar tábua de logaritmos, sem «formulário», e papel milimétrico) (90 minutos)

Ciclo Preparatório 2.ª chamada

Matemática — 17 e 30 h.

Ciências da Natureza — 15 e 30 h.

COMEÇARAM EM TODO O PAÍS OS EXAMES DO 5.º ANO

Com a prova de Português, ás 9 horas, começaram hoje, em todo o País, os exames do 5.º ano liceal. Seguiu-se, ás 11, a prova de Ciências Naturais e, de acordo com o horário divulgado, os exames prosseguem amanhã, com as provas de Francês e Matemática

Este primeiro dia de exames quase não trouxe novidades, tudo correu como nos anos anteriores: o mesmo nervosismo, a mesma ansiedade, o mesmo suor frio em frente da prova. Como sempre, houve gente que teve insónias durante a noite e gente que perdeu o apetite.

De qualquer modo, os exames do 5.º ano constituem sempre acontecimento importante, no qual estão envolvidos muitos milhares de pessoas

Associação Fiscal Portuguesa

Hoje, ás 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, realiza-se mais uma sessão de estudo da Associação Fiscal Portuguesa.

A dr.ª Maria de Lourdes Correia e Vale fará uma exposição, seguida de debate, sobre o tema «Critérios de imputação de receitas e despesas nas relações entre empresas inter-dependentes, operando em diferentes países, quer estes sejam ou não sejam signatários de convenções fiscais».

Escola de Hotelaria

Amanhã, ás 17 horas, na Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre d'Almeida (Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º) realiza-se uma sessão para entrega de diplomas aos alunos que concluiram o 1.º curso de escanções. Presidirá o director-geral do Turismo, eng.º Alvaro Roquete.

A PEDAGOGIA DO SILÊNCIO

Por CALVET DE MAGALHÃES

A aplicação imediata da escolaridade prolongada até aos catoze anos deveria incitar-nos a repensar o problema da educação dos alunos e a introduzir nela um elemento fundamental que, até aqui, não existe: a educação sexual. É realmente surpreendente, se pensarmos que os programas são superabundantes em matemáticas, ciências, literatura, história ou geografia, enquanto se calam sobre um assunto fundamental que decide muitas veezs a nossa vida, a nossa felicidade ou infelicidade. Problema tabu, que se aborda ás vezes de relance, quando estudamos outro assunto, mas nunca de frente, tão forte é o pudor, talvez o puritanismo ou a inconsciência educativa da chamada pedagogia do silêncio.

Desta maneira, as crianças adquirem pouco a pouco uma educação sexual confusa, improvisada, desordenada, que pode conduzi-los aos piores erros. Podemos adivinhar a sua decepção quando chegam ao casamento e á vida familiar, com as suas duras realidades, tão diferentes das aventuras romanescas

Uma verdadeira educação sexual é portanto indispensável se queremos que os jovens enfrentem estes problemas com mais possibilidades de os vencerem

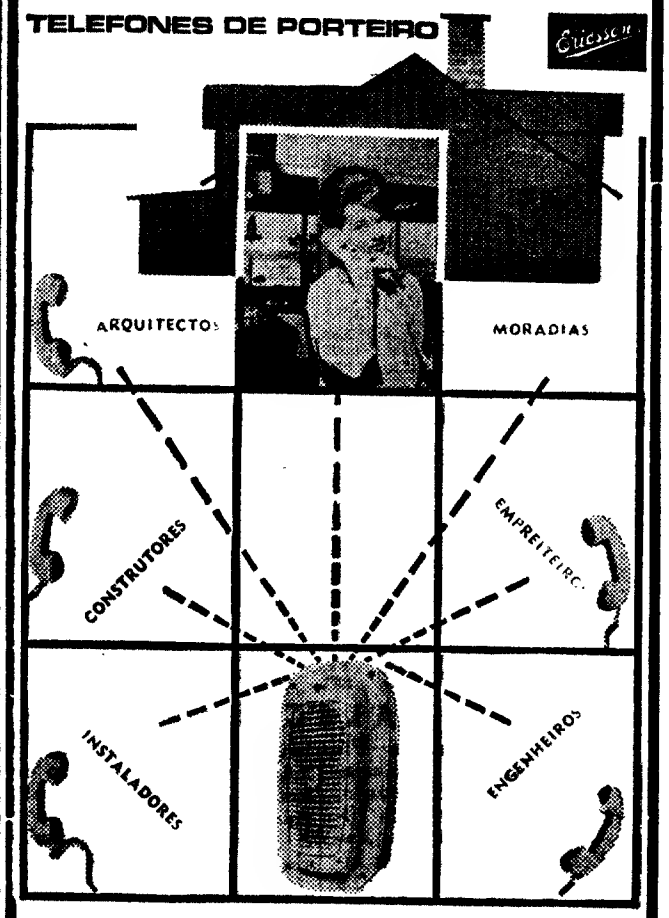
Mas quem se deve encarregar disso? Os pais, responderão alguns. Isso cabe-lhes por direito, direito natural, perfeitamente estabelecido. Na realidade e o estado actual das coisas prova-o até de mais os pais estão mal colocados para assumir esta responsabilidade Primeiro, porque muitos deles não têm as noções simples mas precisas que são indispensáveis. Será preciso acrescentar ainda que alguns poderiam ser maldosos na maneira de o fazer e que correriam o risco de amachucar a delicadeza e a susceptibilidade dos seus filhos? Por fim, e talvez, sobretudo, porque os pais se sentem mal ao abordar estes assuntos com a sua filha ou o seu filho, por causa do afecto que os une

Esta educação correcta e metódica compete pois ao ensino e em particular, ao professor (de ciências?). Mas não se compreenderia que ela fosse confiada a um solteiro que teria apenas um conhecimento teórico dos problemas familiares. A escolha do professor pode assim apresentar algumas dificuldades.

Até ao século passado não só o informação sexual não tinha valor como havia o cuidado de deixar as crianças na ignorância o maior tempo possível. Mas as coisas mudaram e a observação de dois pequenitos sobre a avó que contava a história da cegonha é um sinal de alarme: deixamos a velhota na ignorância ou contamos-lhe a verdade?

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04

Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

TELEFONES DE PORTEIRO
Ericsson


Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.
LISBOA: Rua Filipe Folque, 7-1.º—Telef (PPC 5 linhas) 563212
PORTO: R. Gonçalo Cristóvão, 314—Telef (PPC 2 linhas) 29268

EXTERNATOS
● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957
● NOVO RUMO — FEMININO
P. Luís de Camões, 6-1.º Esq. — T. 36 14 26
ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS
(EXAMES SETEMBRO)

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
AV DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

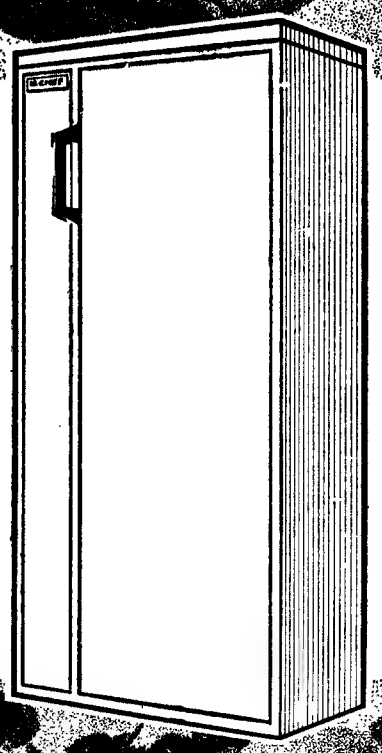
EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

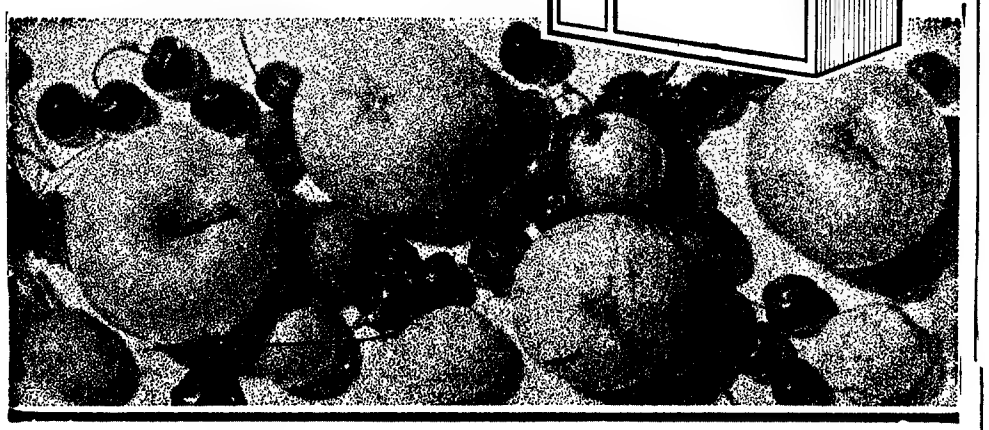
nova agência
PHILIPS

Casa Júnior
(AO CAIS DO SODRÉ)
RUA DO ALECRIM, 19 A - 21 A • TEL. 32 10 53
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º • TEL. 32 86 63
LISBOA

RÁDIOS
TELE-RECEPTORES
ELECTROFONES
GRAVADORES
ELECTRODOMÉSTICOS

Ainda mais frio!...
MAGIC CHEF®
é melhor
Variedade de modelos
Interiores também em aço inox.
Exteriores pintados ou revestidos
REPRESENTANTES
SABEL
Rua D. Estefânia, 98 - LISBOA
Rua Sta. Catarina, 1209 - PORTO





DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751

GUARDE ESTE ANÚNCIO

Albertina de Barros Dias Ferreira Trancoso

MISSA DO 7.º DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que no passado dia 22, foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, tendo-se realizado o funeral no dia 24, para o cemitério dos Prazeres, o que se não participou por sua expressa determinação.

Amanhã, dia 29, será celebrada, pelas 19,30 horas, na Igreja da Pena, Missa pelo seu eterno descanso.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

MARIA EMÍLIA CORREIA ROCHA VICENTE

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e mais família, participam que amanhã dia 29, pelas 9 horas, na Igreja dos Anjos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

GUILHERME DE FIGUEIREDO

FALECEU

Dulcina Abrantes de Figueiredo, Maria da Natividade Abrantes de Figueiredo, José Manuel Abrantes de Figueiredo, mulher e filhos, Maria Fernanda Abrantes de Figueiredo da Silva Martins e marido, José de Figueiredo e mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

GUILHERME DE FIGUEIREDO

FALECEU

JOSÉ DE FIGUEIREDO, LDA., participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu irmão e sócio gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

SEDE — Rua Maria, 34 — LISBOA-1

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA-1
Apartado 1084 — Telefone 72 80 71

AVISO

FUSÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA COM A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Por Portaria de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 1 de Maio de 1971, foi determinada a fusão da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os beneficiários e contribuintes da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa ingressarão na Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, ficando simultâneamente inscritos na Caixa Nacional de Pensões.

Nestes termos, as contribuições relativas ao mês de Junho de 1971 já devem ser depositadas á ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente ás contribuições do mês de Junho.

As contribuições que á data da fusão ainda se encontrem por regularizar devem igualmente ser pagas á ordem da Caixa de Pensões.

A articulação com a Caixa Nacional de Pensões, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir ás duas instituições, nos moldes seguintes:

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e a i n d a o da ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA;

A Caixa Nacional de Pensões terá á sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE, MORTE e SOBREVIVÊNCIA.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados á sede da Caixa.

Lisboa, 21 de Junho de 1971.

A DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ANDAR

VENDE-SE NO VALE DO SOL — ESTORIL. LIVING-ROOM, COZINHA, QUARTO E CASA DE BANHO.

CONTACT. 368896

MORADIA

VENDE-SE NO ESTORIL. 2 PISOS, CHAUFFAGE, GARAGEM E JARDIM.

CONTACT. 368896

Necrologia

FALECIMENTOS

Vitorino Barbosa da Silva Coelho

PORTO, 28. — Na sua residência, na Rua Brito Capelo, 67, 1.º, faleceu o sr. Vitorino Barbosa da Silva Coelho, sócio da firma Vitorino Coelho & Silva. Era casado com a sr.ª D. Aida da Silva Coelho, pai da sr.ª D. Fernanda da Silva Coelho Cavaleiro, casada com o sr. eng.º Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro e do sr. eng.º Fernando da Silva Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Moreira Pires de Lima da Silva Coelho, avô de Manuel Paulo Coelho Pimentel Cavaleiro e de Maria Fernanda, António Augusto, José Rui, Luís Filipe, Maria Madalena e Fernando Pires de Lima da Silva Coelho, e irmão do sr. Hernani Barbosa da Silva Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Oliveira Coelho.

O seu funeral, com missa de corpo presente, sai amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Lapa, onde o féretro se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso, a cargo da C.ª Funerária e Decorativa Portuense.

D. Albertina de Barros Dias Ferreira Trancoso

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Albertina de Barros Dias Ferreira Trancoso, de 89 anos, natural de Lisboa, viuva do dr. Miguel António Trancoso e mãe dos srs. drs. António Dias Ferreira da Costa Trancoso e Francisco Dias Ferreira da Costa Trancoso.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se no passado dia 24, para o cemitério dos Prazeres, não se tendo feito participação por sua expressa determinação.

Amanhã, ás 19 e 30, na Igreja da Pena, sua família manda celebrar missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Guilherme de Figueiredo

Faleceu o sr. Guilherme de Figueiredo, de 67 anos, natural de Lisboa, empregado bancário aposentado, casado com a sr.ª D. Dulcina Abrantes de Figueiredo, pai das sr.as D. Maria da Natividade Abrantes de Figueiredo e D. Maria Fernanda Abrantes de Figueiredo da Silva Martins, casada com o sr. António Augusto da Silva Martins, e do sr. José Manuel Abrantes de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Simões dos Santos Abrantes de Figueiredo, e irmão do sr. José de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Argentina Rosa de Figueiredo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. António da Costa Nazaré Falcão

COIMBRA, 28. — Numa clínica particular desta cidade, faleceu o dr. António da Costa Nazaré Falcão, juiz desembargador da Relação de Coimbra desde 1966. Tinha quase 70 anos, pois nascera na Vila da Feira em 17 de Julho de 1901.

O dr. António da Costa Nazaré Falcão era casado com a sr.ª D. Natécia Lurdes Tavares Dinis Nazaré Falcão, pai do eng.º Agostinho Rodrigues de Nazaré Falcão e irmão da sr.ª D. Adelaide da Costa de Nazaré Falcão e do sr. Telmo José da Costa Nazaré Falcão.

O funeral realizou-se para o cemitério da Aldeia das Dez.

D. Maria Ana de Thurn e Taxis

Faleceu no passado dia 24, no castelo de Hoefling, na Baviera, a infanta D. Maria Ana de Thurn e Taxis, irmã do duque de Bragança, casada com o príncipe Carlos Augusto de Thurn e Taxis e mãe do príncipe João; da princesa Clotilde, casada com o príncipe Hans Moritz de Liechtenstein; e da princesa Mafalda, casada com o príncipe Franz de Thurn e Taxis.

O duque de Bragança e a infanta D. Filipa assistem ao funeral, que se efectua amanhã, em Rekistona, no panteão da Casa de Thurn e Taxis.

FUNERAIS

D. Joana Prates

MONTARGIL, 28 — Na sua residência desta localidade faleceu a sr.ª D. Joana Prates, casada, de 61 anos, daqui natural.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, e constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois a extinta era pessoa muito estimada nesta região.

Domingos Zeferino

MONTARGIL, 28 — No hospital local faleceu o sr. Domingos Zeferino, mais conhecido por Domingos do Beirão, casado, guarda campestre, de 80 anos de idade natural de Coruche e residente nesta freguesia. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila e teve grande acompanhamento.

MORTE SÚBITA

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao Hospital de S. José, o pedreiro Pedro Alcantara, de 64 anos morador na Rua Presidente Arriaga, 166, 1.º, que adoeceu subitamente na residência.

A MORTE VEIO NO FIM-DE-SEMANA

GAVIÃO, 28 — Para passar o fim-de-semana com seus pais, sr. António de Matos Gueifão e D. Maria dos Remédios, veio de Lisboa com sua esposa, D. Maria de Jesus Dias Ascensão Gueifão, o sr. José Gueifão, de 27 anos, funcionário da Contabilidade da C. P. em Santa Apolónia.

O passeio, porém, foi-lhe fatal: quando, na casa paterna, procedia a consertos na instalação eléctrica José Gueifão morreu electrocutado.

Acidentes de viação

Vítimas de acidentes de viação, deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, Maria da Conceição Oliveira Martins, de 66 anos, moradora no Casal Ventoso de Baixo, A, r/c, que foi atropelada por um automóvel próximo da residência; António Conceição Pires, de 34 anos, trabalhador, morador numa barraca na Rua do Donde, na Parede, que, próximo de casa foi colhido por um automóvel; Rafael Gouveia Ventura, de 39 anos, guarda-livros, residente na Rua de Julio Dantas, 46 2.º-Dt.º, em Cascais, que, naquela vila, chocou com um automóvel quando seguia de motorizada; e José Margarido, de 56 anos proprietário, natural e residente em Aliezur que, próximo de casa, quando seguia numa motorizada, chocou também com um automóvel.

Duas pinturas valiosas que obras numa igreja puseram a descoberto

PAÇOS DE FERREIRA, 28 — Na igreja matriz de Seroa, desta freguesia, decorrem, desde há tempo, obras de restauro e, a fazerem-se as beneficiações apareceram, a servir de mesa, dos dois pequenos altares laterais ao arco-cruzeiro duas tábuas com pinturas policromadas, que datam do século XVI e os entendidos dizem valiosas.

Uma das pinturas representa São Pedro caminhando sobre as ondas e a outra, Nossa Senhora do Leite em postura carinhosa para com o Menino.

O templo possuia já um riquíssimo altar-mor e não menos artístico frontal do arco-cruzeiro, do tipo de portal românico e semelhante às talhas floridas e litúrgicas do último quartel do século XVII.

PROFISSIONAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES

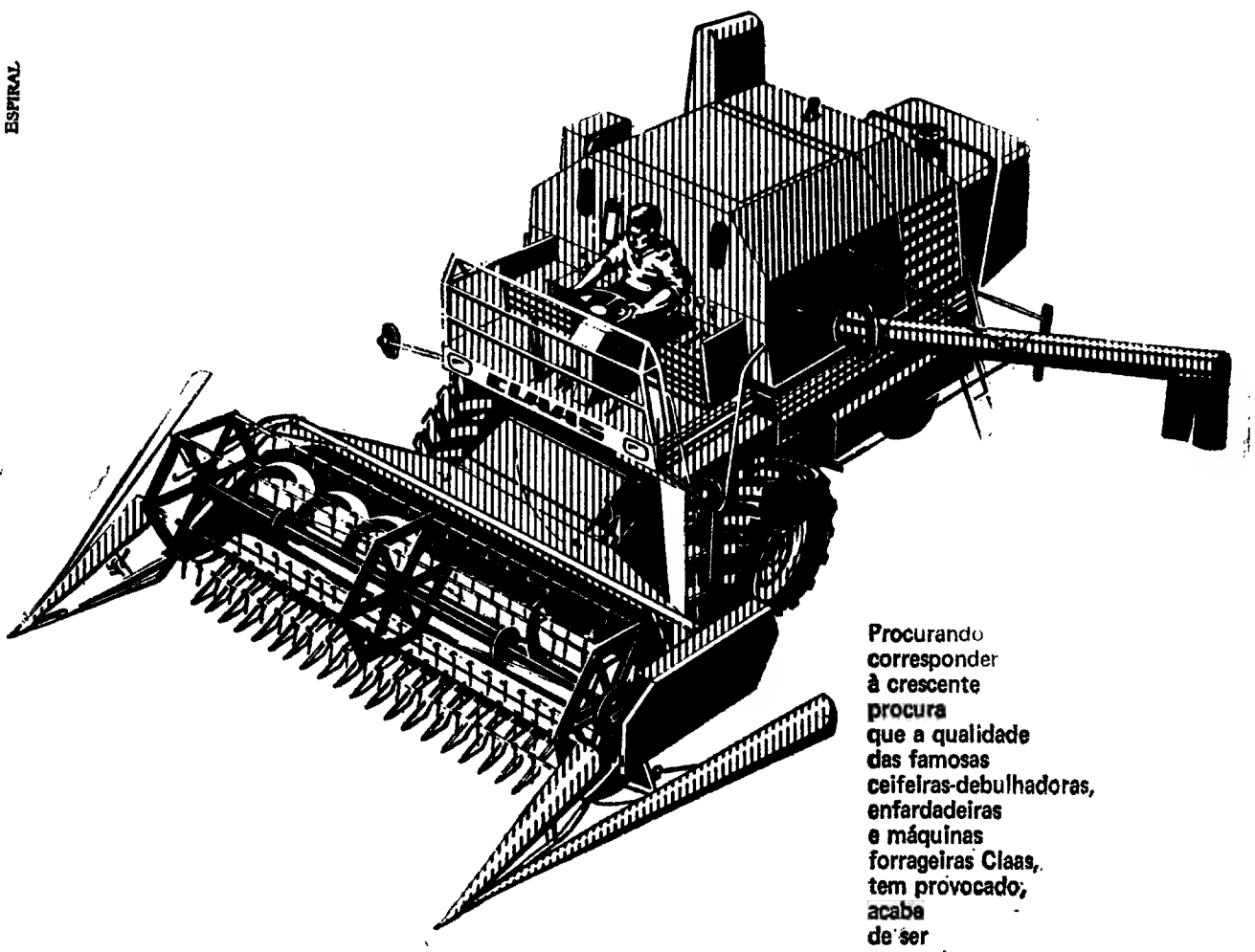
Cerca de 2300 trabalhadores são abrangidos pelo contrato colectivo celebrado entre o Grémio Nacional das Empresas de Cinema (exibição de filmes) e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, ora homologado pelo secretário de Estado do Trabalho.

A convenção traz benefícios aos profissionais, designadamente no tocante a remunerações, períodos mínimos de férias, subsídio de Natal e regime de faltas.

Por outro lado, uma portaria emanada do Ministério das Corporações e Previdência Social estipula as retribuições mínimas nas industrias de marcenaria e arte sacra do distrito de Braga

CLAAS

a primeira marca europeia de debulhadoras



Procurando corresponder à crescente procura que a qualidade das famosas ceifeiras-debulhadoras, enfardadeiras e máquinas forrageiras Claas, tem provocado, acaba de ser nomeado seu representante e distribuidor exclusivo para Portugal, a TECNICAR de conhecido prestígio no mercado.

TECNICAR AUTOMÓVEIS, SARL

DIVISÃO AGRÍCOLA Estrada da Circunvalação Portela da Ajuda Lisboa - 3 — Tel: 21 36 17

†

JUSTINA DA SILVA HENRIQUES DE VILHENA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Estefania Sagaseta de Vilhena, João de Vilhena, sua mulher, filha e genro, José Sanz Sagaseta, sua mulher, filhos, noras e genro, Ana Maria Sagaseta de Seixas, seu marido, filho e nora, Monica de Vilhena Almeida e Vasconcelos, primos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 23, de seu marido, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que no próximo dia 29, pelas 12.30 h., será rezada missa pelo seu eterno descanso na paroquial dos Jerónimos.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento.

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

TERRENO

VENDE-SE EM MALVEIRA DA SERRA COM 840 M2, ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO E COM LICENÇA DE URBANIZAÇÃO.

CONTACT. 366896

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Junho de 1971, lavrada de fls. 84 a 86 do Livro A-578 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi aumentado o capital da IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L., sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, Rua Victor Cordon, 37 1.º andar, de esc. 14 500 000$ para 24 500 000$, mediante a emissão de 20 000 acções do valor nominal de 500$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas e em consequência do aumento o art.º 3.º dos Estatutos, passou a ter a seguinte redacção.

Art. 3.º

O capital social é de esc. 24 500 000$00, representado em acções de 500$00 cada.

Está conforme com o original na parte transcrita, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte e cinco de Junho de mil novecentos setenta e um.

O primeiro-ajudante,

Odete de Lemos Figueiredo

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	457$	457$	—
Consolidado 3%	472$	—	472$
Consolidado 3 1/2%	586$	—	586$
Centenários 4%	388$	—	388$
Obrigs Tesouro 5%	000$	—	—
Externo Série	—	595$	600$
Externo Série C	—	607$	—
Externo 3 Série	—	700$	—
Externo 3 Série C	—	700$	—
Caixa 3 Série	—	760$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 56	—	—	—
A P 1 5% 58	—	—	—
C P 1 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U P 6%	935$	930$	940$
C U P 6% 68	940$	935$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	870$
Gás Elect 1 1/2% 51	—	865$	870$
Gás Elect 5% 54	—	855$	—
Gás Elect 5% 55	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 56	—	950$	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	970$	980$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	760$	760$	—
H E Cávado 6%	—	960$	—
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	970$	970$	—
H E Norte Port 5%	—	—	860$
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	900$	940$
Metropolitano 4%	890$	880$	890$
Metropolitano 3 3/4%	—	—	960$
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac Elect 5%	760$	—	760$
Nitratos 5%	—	720$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	925$	—
Sacor 5% 60	—	830$	840$
Siderurgia 5% 2.º	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.º	730$	730$	740$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonete 5%	—	—	825$
T A P 4%	—	890$	—
Termoelect Port 5%	—	—	760$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	72$5	72$5	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag 3 Tomé e Principe	—	195$	200$
Borar	—	—	—
Buzi	—	70$	72$
Cabinda	—	195$	200$
Diamantes Angola	—	2.000$	2.050$
H E Revue	—	610$	—
Hnc de Principe	—	510$	600$
Moçambique	182$5	82$	183$
Sonete n	400$	395$	400$
Sonete p	410$	408$	412$
Zambézia	64$	63$	64$
Diversos			
Cadbo	6.820$	6800$	6.850$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	8.100$	8.000$	8.200$
Co Navegação	—	1.460$	1.490$
C U P	—	—	1.400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	1.130$	60$
Port e Colónias	950$	950$	960$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	575$	570$	578$
Sacor	3.800$	3.780$	3.820$
Siderurgia Nac	2.400$	2.380$	2.420$
Sacor	—	3.250$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	5.900$	—
U C Azote	630$	627$	630$
Agua Elect Ga			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	425$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade n	—	—	—
C P Electricidade 96%	—	—	—
Elect Beiras	—	1.625$	635$
Gás Electr	371$	370$	373$
H E Alto Alentejo	—	176$	178$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	192$	191$	198$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	127$6	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47[illegible] ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	—	2.255$	2.280$
Alentejo	1.145$	1.140$	1.150$
Angola	4.300$	4.300$	4 350$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	2.200$	7.350$
E Santo	6.580$	6.560$	6.590$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e P	—	—	—
Fomento	—	2.750$	2.850$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.500$	6.490$	6.500$
Portugal n	—	3.600$	—
Portugal p	—	4.080$	4.200$
Totta Aliança	6.950$	6.950$	6.970$
Ultramarino n	4.280$	4.270$	4.280$
Ultramarino p	4.600$	4.580$	4 610$
Seguros			
Alentejo	—	33$	136$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	—	985$	1.000$
Sagres	—	3.000$	3.600$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casequel	—	670$	680$
Ag Incomati	1.980$	—	1.980$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	21/6/71	25/6/71	28/6/71
GERAL	150,3	149,9	150,3
METROPOL.	146,8	146,6	147,1
ULTRAM.	175,9	173,8	173,8

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América		
— Dollars de [illegible]	27$90	28$40
— de 5 a 20	28$20	28$70
— de 50 a 100	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	$14	$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,7	$42,2
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	5$90	1$15
Ouro		
Inglaterra — Libra (sabe)	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tel 231278

AUTO SUECO, LDA.

VOLVO

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE, DEVIDO À MUDANÇA DOS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E DE VENDAS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES DE S. JOÃO DA TALHA — SACAVÉM, OS MESMOS SERVIÇOS ENCERRARÃO NO PRÓXIMO DIA 2 DE JULHO (SEXTA-FEIRA), REABRINDO NO DIA 5 (SEGUNDA-FEIRA) SEGUINTE, DATA A PARTIR DA QUAL PASSARÃO A FUNCIONAR NAS NOVAS INSTALAÇÕES, COM OS TELEFONES 2522041-2-3.

ENTRETANTO, NAS INSTALAÇÕES DE LISBOA, À RUA JOSÉ ESTÊVÃO, 74-D, CONTINUARÁ EM FUNCIONAMENTO O ACTUAL SERVIÇO DE VENDAS E ASSISTÊNCIA DE AUTOMÓVEIS, ACESSÓRIOS E SOBRESSALENTES.

AUTO SUECO, LDA.

José Albino da Silva

MISSA DO 30.º DIA

A família de José Albino da Silva participa que amanhã, 29, pelas 13 horas, na Igreja dos Mártires, será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Câmara Municipal de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO

para a concessão da exploração do

BOTEQUIM DA PISCINA DO CAMPO GRANDE

Prestam-se informações na Repartição do Património, nos Paços do Concelho

ESCRITÓRIO

Andar c/amplas div., na R. Prte. Wilson, 6, r/c. Renda 8 contos. Tel. 32 04 30.

CARTAZ DOS CINEMAS

[illegible] LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.15, 18.15 e 21,30
Um filme que não é um filme qualquer..
Kyle Johson e Estelle Evans num filme de **Gordon Parks**
NOVAS SEMENTES
(The Learning Tree)
Panavision Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
VII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
Filmes em versão original
Version originalle
Original version
Às 15 horas:
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
(Sommarnatens Leende)
de **Ingmar Bergman**
com **Ulla Jacobson** e **Gunnar Bjorstrand**
DIA DE CÓLERA
Às 21 horas:
DIA DE CÓLERA
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

VOX
(Adultos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com **Jean Yanne** e **Françoise Fabian**
(Junto à Av. de Roma)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
VII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
Filmes em versão original
Version originalle
Original version
Às 15 horas:
DIA DE CÓLERA
(Vredens Dag)
de **Carl Dreyer**
com **Lisbeth Movin**
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
Às 21 horas:
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
DIA DE CÓLERA

CRIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320017
Às 15 e ás 21 horas
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
G B — Não é permitida assistência de menores de 10 anos.

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de «suspense»
CRIME NO BOSQUE
(Assault)
com **Suzy Kendall** e **Frank Finlay**

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de **François Truffaut**
O MENINO SELVAGEM

APOLO 70
CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross
Às 19 horas:
A BOLSA OU A VIDA
de **Jean Pierre Hocky**
com **Fernandel**
(Adultos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Marlon Brando, Richard Boone e **Rita Moreno** num filme de excepcional interesse
A NOITE DO ÚLTIMO DIA
A história de um rapto demasiado fácil e perigoso...
Panavision e Technicolor

POLITEAMA
(M. 10 anos) Tel. 426305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
DA ADMIRÁVEL COMÉDIA
A RAPARIGA DO AUTOCARRO
c/ Glen Campbell e Kim Darby
...ela estava noiva de um, mas apaixonou-se por outro...
Technicolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45923
Às 21 horas
A ADOLESCENTE
E O QUARENTÃO
A BATALHA DE EL ALAMEIN

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e **Brad Dillman**
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
Às 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias, perante um Adão á moda antiga!
UM DOMINGO EM NOVA-YORK
com **Jane Fonda** e **Rod Taylor**
Metrocolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Atenção a partir de agora este Espectáculo pertence ao grupo C — (Não é permitida a assistência de menores de 10 anos).
Às 15.15 e 21.30
Jim Brown e **Lee Van Cleff**
O TESOURO DE EL CONDOR
70 m/m — Colorido

ODEON
(M. 10 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Robert e **Irma Lozano**
— Eastmancolor —

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias, às 14.15, 16.30 18.45 e 21,45
Mireille Darc: sensual, amorosa, apaixonada
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
NED KELLY
PERDOA... VAMOS AMAR!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
As 21.30
BEIJA-ME IDIOTA
com **Dean Martin, Kim Novack** e **Ray Walston**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Prémio da Crítica no Festival de Berlim
Anna Karina e **Bruno Cremer** no filme de **Andre Farwage**
O MOMENTO DE MORRER
(De Temps de Mourir)
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de **Carlos Saura**
EM TRÊS UM É DEMAIS
(Strese és tres, tres)
com **Geraldine Chaplin**

ROMA
(M. 12 anos)
Às 15 e 21 horas
O ÚLTIMO FICA VIVO
A MONTANHA DA LUZ

MONUMENTAL
Tel. 555131
B/M. 10 anos. Não é permitida a assistência a menores de 10 anos)
Às 15.15 e 21.30
Emocionante! Explosivo! Destruidor!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision — Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
18.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

LUMIAR
(Adultos) Às 21 horas
CANHÕES PARA CÓRDOBA
O PERIGO VEM DAS MULHERES

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e **Jack Palance,** no filme que ninguém mais esqueceá
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(À Av. Marquês de Tomar)

LIDO
Grupo B (M 10 anos)
As 21.30 horas
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O'Toole num grande espectáculo em 70 m/m

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos)
Às 17 e 21.30 h.
PROBABILIDADE ZERO
com **Henry Silva, Kátia Christine, Luigi Cassellato** e **Riccardo Sabino**

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Assassinos» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «O computador de saptos de ténis» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «20.000 dólares por Ringo» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Se rafino» (17 anos).

SALÃO LISBOA—Às 21 h.: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «O Clã dos Homens Violentos» — (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Probabilidade Zero» (17 anos).

ESTORIL — Esplanada — Às 21 e 30: «A morte vem a Cavalo» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15 «Sabata» (17 anos).

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «O malandro da bata branca» (12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Homens em fúria» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O espadachim da capa negra» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Casamento sem nupcias» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

ESTUDIO—Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Um dólar nos dentes» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» e «Um ingénuo diabólico» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Patton» (12 anos).

AVENIDA—Às 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Um trém para Durango» (17 anos).

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol—Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944).

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (tel 661321).

ALVALADE — Zilda, Av da Igreja, 9-D (t. 711780) ✲ **S. João de Deus,** Rua Pedro Ivo, 1-A (t.725140) ✲ **Roma** Avenida de Roma 85-B (tel. 772466).

AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (t. 689250).

ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel. 42453) ✲ **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro 104-A (telefone 831504)

AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t. 727300) ✲ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro, 30-B (telefone 726860)

AVENIDAS NOVAS — Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel. 773043) ✲ **Dalva,** Avenida Duque de Ávila, 125 (t. 45225).

BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto, 30 (tel. 327284).

BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 75-A (tel. 633694).

BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (tel. 324816) ✲ **Oliveira,** Rua da Prata, 240 (t. 321415).

BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel 780511) ✲ **Lavinha,** Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. á Rua da Casquilha), 28-A (t. 708242) ✲ **União,** Estrada de Benfica, 592/4 (tel. 700092)

CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia 90 (tel 847019).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).

CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 11 (tel 682610).

CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)

CHELAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel. 382241).

CHILE — Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel. 40632).

ENCARNAÇÃO—Ascenso, P. do Norte, 11 (ao Bairro da Encarnação) (telef. 311216)

ENTRECAMPOS — Alcântara, Avenida da Republica, 74-A (t 771379).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (tel. 45578).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971)

LAPA — Paiva de Costa, Rua do Lapa, 105 (tel 664414)

LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480) ✲ **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (telef. 311237).

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395--720703)

PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel. 553468).

POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófilo Pedroso, 11 (tel. 381136).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel. 771873).

SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S José, 107 (tel 326476)

SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (telef 638625) ✲ **Biotifar,** Rua D. João de Castro, 27-B (tel. 638824)

S. BENTO — Castro, R de S Bento, 199-A (telef 660513).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel 48642).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (telef 212048)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)

PAREDE — Aisir — R das Caixas de Previdência, Bloco A (tel. 2472948).

S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (tel 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (tel. 280078 ✲ **A. Costa** — R. Freitas 24-C (tel 2802 4)

Linha de Sintra

AMADORA—Amadora— P 28 de Maio, 3-A (tel 935518) ✲ **Carmelo** — R Elias Garcia Lote 28 (tel 983303) ✲ **Helénica** — R Elias Garcia, 2 (t 9336 3) ✲ **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel 938703)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045 ✲ **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel 950905)

CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8 1)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Dr Gregório de Almeida (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreio — (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes— L. Coronel Ramos do Costa, 10 (tel 234'37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 27 297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Telefone 224141)

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270 '21)

MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel.239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (tel 229028).

SETÚBAL — Bocageana— R. do Romeu (tel. 23425; **Bairros** — Beco Santos Nicolau (tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (telef 2218580).

PORTO

Aliança, Rua do Conceição, 2 (Tel 24203) ✲ **Bonfim,** Rua do Bonfim, 13 (Tel 52444) ✲ **Cardosa dos Santos,** R D. Manuel II, 9c (Tel 27'88) ✲ **Correia,** P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869) ✲ **Cosme,** Rua Costa Cabral 584 (Tel 4'5'1) ✲ **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975) ✲ **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim 354 (T 27640) ✲ **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães 449 (Telefone 4'907) ✲ **Henriques,** P do Batalha, 64--64-A Tel 25 73 ✲ **Lage Francese** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26'34) ✲ **Morene Lda.,** L de S Domingos, 44 (Tel 23545) ✲ **Porto,** P da República, 22 (Tel 20294) ✲ **Prelada,** Rua Central de Francos 316 (Tel 643'2) ✲ **S. Diniz,** R de S Diniz, 428 (Tel. 4228) ✲ **Campos,** R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) ✲ **Universal** — Praça 8 de Maio (tel. 23744) ✲ **Adriana** — Praça da Republica (tel 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção das regiões do litoral para norte do rio Douro, onde estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 32°,5; mínima: Montalegre, 7°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, Penhas Douradas e Coimbra, 19°; Portalegre, 23°; Lisboa, 20°; Faro 26° e Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16°,8; na atmosfera 21°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado no litoral para norte do Cabo Carvoeiro, onde poderão ocorrer períodos de chuvisco; vento fraco ou moderado do quadrante Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 6

Dia 30 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 5 (3,4 m); 20 e 36 (3,6 m). **Dia 29** — 8 e 55 (3,3 m); 21 e 16 (3,4 m). **Dia 30** — 9 e 45 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — e 12 (1,3 m); 13 e 20 (1,5 m) **Dia 29** — 1 e 48 (1,4 m); 18 e 57 (1,6 m) **Dia 30** — 2 e 42 (1,6 m); 15 (1,7 m).

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road» 1.º do «Top» inglês

O MINISTRO REBELO DE SOUSA NA BAHIA

SALVADOR (Baía), 28 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita particular ao Nordeste do Brasil, o ministro português das Corporações e da Saúde, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, visitou esta manhã o mercado modelo da cidade da Baía.

Ao meio-dia local, o ministro Rebelo de Sousa parte para a cidade do Recife, com chegada prevista para as 13 e 30.

Pouco depois, o dr Rebelo de Sousa visita o Hospital Português e o Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco na companhia do governador do Estado e do secretário da Saúde.

Ainda na tarde de hoje, o ministro visita o Gabinete Português de Leitura e o Instituto de Pesquisas Tropicais.

Um português no «Tour»

Agostinho a 25 s. de Merckx mas com azar

MULHOUSE, 28 — (F. P.) — Uma queda que lhe esfolou os joelhos e o obrigou a mudar de bicicleta e um furo, foram o balanço negativo do dia de ontem de Joaquim Agostinho, na Volta á França. A queda verificou-se já no terceiro troço da etapa, a caminho desta cidade e obrigou o ciclista português a grandes esforços para recolar ao pelotão, que seguia em marcha acelerada. Mas, ao cabo de três quilómetros, Agostinho já estava no *seu lugar*, após perseguição entusiástica, em que esteve patente toda a força do grande ciclista. Não ficou por aqui o azar do corredor português: a 15 quilómetros da chegada, um furo obrigou-o, de novo, a mudar de bicicleta com o seu colega de equipa, Vidament. Evidentemente, o técnico Geminiani estava atento e não deixou que o novo contratempo pudesse vir a afectar a classificação da «vedeta» da Hoover, ordenando logo a troca de bicicletas, mas, de qualquer modo, foi mais um esforço para Joaquim Agostinho.

Como quer que seja, Agostinho lá vai e, para início, não vai mal: está a 25 segundos de... Merckx.

Geminiani mantem-se confiante e espera que «*os poderosos musculos de Agostinho*» comecem a render «*dentro de três a quatro dias*», o tempo que ele considera que o ciclista português precisa para «*aquecer*»...

Entretanto, hoje, os corredores deixaram Mulhouse ao princípio da tarde, para a 2.ª etapa, de 142,5 km, que os levará até Estrasburgo.

Cem metros a pé: o dobro pr'a você

A divisão da etapa de ontem em três troços, com a consequente divisão, por igual numero, dos prémios considerados com se de etapa unica se tratasse, deu a reacção que já se sabe entre os corredores: cem metros a pé e marcha lenta no primeiro troço. Uma espécie de greve de... pés caídos. Mas resultou. Face á atitude dos corredores, os organizadores, reunidos no final do 1.º troço «admitiram» que se tinham enganado... e dobraram os prémios. Então, a todo o pano, os ciclistas lá seguiram. Não sem que Jacques Godet, um dos «patrões» da Volta, tivesse lançado o aviso de que a Organização não está disposta a pactuar com atitudes de indisciplina. A repetirem-se, encarar-se-á a hipótese de se rever o sistema de representação no Tour: equipas nacionais, ou até mesmo, corrida só para Amadores.

Julgamos, porém, que a ameaça não passa... de ameaça. O «Tour» tem muitos interesses em jogo. Allez!...

De vez em quando

Quem vive na Costa do Sol, entre Paço de Arcos e Cascais, há mais de dez anos, tem perfeito conhecimento do «boom» demográfico que a zona sofreu nesse período de tempo. Os números, revelados, do último censo são a imagem clara de um aumento de população que já começou a causar perturbações. De bela estância balnear, a Costa do Sol está a transformar-se em dormitório de Lisboa. Poderíamos não levantar objecções a esta transformação se as entidades competentes estivessem já empenhadas em solucionar os milhentos problemas que dela emanam. Os transportes ferroviários estão saturados. Os acessos rodoviários são maus e insuficientes. Telefones, não há. A água corre em fio das torneiras. Os produtos alimentares, por escassos, atingem preços absurdos. E se o tempo continua a fazer negaças, qualquer dia nem sol há na Costa que o apregoa. Então, lá se vai a única coisa que os Municípios de Oeiras e de Cascais prodigalizam aos seus munícipes.

V. D.

VITÓRIA DE ANTÓNIO RUÃO NO II «RALLYE» DOS INVICTOS

Disputou-se, neste fim-de-semana, o II «Rallye» dos Invictos, organizado pela secção de automobilismo do F. C. do Porto, com o patrocínio dos Invictos Supermercados, competição que registou a presença de 46 concorrentes.

A competição iniciou-se no sábado com uma prova de arranque de 40 metros, com travagem dentro do espaço limitado, levada a efeito no Estádio das Antas.

Depois os concorrentes partiram para a prova de estrada que levou até Caldas de Aregos, com passagem por Entre-os-Rios, Penafiel, Amarante e Mosteiro. Cinco horas depois, regresso ás Antas, onde começaram a chegar cerca da meia-noite. O «Rallye» terminou com a segunda complementar.

O vencedor absoluto foi António Ruão, primeiro na 4.ª classe. Turismo, com 65,85 pontos.

Os outros vencedores: Turismo, 1.ª classe — Manuel Martins, 77,25; 2.ª classe — Josbati, 71,10; 3.ª classe — António Fonseca, 75,91; e 5.ª classe — Lino Ferreira, 75,99.

Grande Turismo, 6.ª classe — Heitor Sá, 77,09.

NO TOTOBOLA DE ONTEM HOUVE 94 «TREZES»

O numero total de «trezes» foi de 94, sendo de 522 o numero total de apostadores que acertaram em doze resultados.

Na Metrópole houve 73 «trezes» e 423 «dozes». Em Angola acertaram em todos os resultados 13 apostadores e, em doze resultados, 56 concorrentes. Em Moçambique, por último, houve 8 totalistas, sendo de 43 o numero de concorrentes que obtiveram «dozes». Cada «treze» dá direito a 24 250$70 e cada «doze» ao prémio de 4366$90.

A SORTE GRANDE NOVAMENTE NO CHIADO!
OS 5000 CONTOS DO 1.º PRÉMIO DA LOTARIA DO SÃO PEDRO
foram distribuidos em fracções ao balcão da filial da Rua Garrett da
CASA DA SORTE

Maurício de Oliveira

Partiu para o Funchal, acompanhado de sua esposa, o sr. Maurício de Oliveira que, conforme noticiámos, deixou de desempenhar as funções de director do jornal «A Capital».

Ao fazê-lo, Maurício de Oliveira teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao director do nosso jornal.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DA 16.ª Secção de Actividade «COMERCIO DE GENEROS ALIMENTÍCIOS»

CONVOCAÇAO

Nos termos do Art.º 57.º do n.º 2 do Art.º 59.º e do § único do Art.º 32.º dos Estatutos convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 5 de Julho de 1971, às 21 horas, nas instalações do Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Relatório de Actividades da Comissão Directiva, relativo a 1970.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 15 de Junho de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO ÀS 22 HORAS
O ACONTECIMENTO DO ANO
DAMASO GONZÁLEZ
JOSÉ LUÍS PARADA
Duas primeiras figuras de Espanha na primeira praça do País
4 - TOIROS DE PORTO ALTO - 4
Cavaleiros: JOSÉ NÚNCIO e LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS A...
e 4 toiros (D. Maria Ana Massanha)

TUDO SOBRE XVIII CIRCUITO DE VILA REAL
motor
SAI NA 5.ª FEIRA

Os ânimos ainda estavam frios quando Dinis entrou (assim) na área para desferir o primeiro golpe nas aspirações benfiquistas. E Peres (em baixo) foi o primeiro a abracá-lo. A história do jogo — que estava na dos golos — começou aqui...

O K. O. DO CAMPEÃO

Comentários por NEVES DE SOUSA, crónica de CARLOS SOARES, reportagem de RIBEIRO CARDOSO e fotos de ANTÓNIO CAPELA

(Nas páginas centrais)

CARLOS AZEVEDO EM VILA REAL COM AS CORES DO JORNAL «MOTOR»

Carlos Azevedo é um jovem piloto nortenho que, presentemente, corre na Inglaterra em Fórmula Ford, sob o patrocínio do jornal «Motor».

Ele e Mike Catlow, um jovem promissor inglês constituirão o Team «Motor», que se apresentará em Portugal, no próximo Circuito Internacional de Vila Real

(Ver pág. 7)

Como ficou expressivamente demonstrado neste último Campeonato Nacional (atente-se na classificação final) é cada vez mais profundo o fosso que separa as melhores equipas portuguesas das menos bem apetrechadas. Os números são elucidativos. A luta repartiu-se nitidamente por duas frentes, quase tinhamos dois campeonatos num só. Crítica e espectadores lamentam-se da inferior qualidade do futebol praticado. Sistemas superdefensivos, abuso de processos menos limpos, antijogo, etc., etc., foram temas largamente debatidos ao longo de vinte e seis soluçantes jornadas. Para fazer face a este estado de coisas, para deter esta vaga de deselegância e antidesportivismo que a competição vem tomando não precisaremos de alargar ou reduzir divisões nem rasgar os livros de regras e comprar outros, na Feira do Livro. O comportamento dos jogadores em campo é assunto da competência exclusiva do árbitro. Violência, incorrecção, antijogo, truques circenses. tudo isso só existe por falta de pulso e de personalidade dos árbitros. A solução está neles, nos árbitros. Com árbitros a sério teremos futebol a sério e de bom nível.

Todos sabemos que a missão do árbitro é muito difícil. Julgar é sempre espinhoso. No caso do árbitro mais difícil ainda porque tem de decidir no momento em que a falta é cometida. Sem hesitações, sem grandes reflexões. Tudo é instantâneo: «crime e castigo». Além disso toda a responsabilidade está concentrada num só homem. (Que me perdoem os fiscais de linha, mas nós sabemos que é o do apito que marca o rumo...) Estará esse homem efectivamente preparado para tão difícil tarefa? Ser juiz supremo, senhor absoluto, único julgador das acções de vinte e dois homens é uma honra mas, ao mesmo tempo, uma responsabilidade terrível. E justificará o árbitro, pela sua formação, pela sua capacidade, uma tal honra?

Este, o grande problema. Cada um terá a sua opinião mas a mim parece-me que, salvo raras e honrosas excepções (cada um vai julgar-se incluído) os nossos árbitros não estão à altura da função que desempenham. Nós, jogadores, pomos frequentemente em dúvida a sua isenção, conhecimentos e personalidade. E isto, porque a cada passo novos exemplos de incompetência nos forçam a cimentar a nossa opinião.

É evidente que a culpa não é directamente do árbitro. O sistema é que está errado, não o agente isolado. É minha convicção que a arbitragem não acompanhou a evolução do futebol. Com uma arbitragem profissional teríamos a solução destes problemas. Como primeiro ponto o recrutamento. Considero imprescindível a experiência de praticante. Há determinadas faltas (sobretudo no que diz respeito à intenção) que só um conhecimento directo permitirá um julgamento correcto. Conhecimentos de ordem psicológica são indispensáveis a qualquer juiz. Por isso anote-se uma disciplina de psicologia. Não vou ao ponto de preconizar o ensino de Retórica ou Oratória mas a verdade é que o árbitro precisa, por vezes, de falar e deve mostrar-se seguro de si e das suas razões. Há árbitros que só sabem dizer: «Quem manda aqui sou eu! Cale-se senão vai p'rá rua!» É pouco, não é? Um bom árbitro nem precisa de falar com os jogadores mas se o fizer que mantenha o seu nível. Também há os que tratam alguns jogadores por «senhor» e outros por um «tu» insultuoso. Bonito, não é? A segurança e a personalidade devem ser atributos do bom árbitro. Mas a personalidade não se revela em gestos espalhafatosos, corridas e atitudes ameaçadoras, apitadelas estridentes ou cenas semelhantes. Não confundir personalidade com palhaçada

Para um futebol honesto, disciplinado e autêntico precisamos de árbitros competentes e personalizados que possamos aceitar e respeitar pelo reconhecimento da sua idoneidade e não pelo receio de uma autoridade que a maioria está longe de justificar. Assim é fundamental que ele seja um profissional do apito para que a sua isenção e independência (a par de uma formação eficiente) sejam totais. Que nada o ligue a pessoas ou entidades directa ou indirectamente interessadas no desfecho das partidas. Que seja um profissional bem preparado e bem pago. Enquanto actividade subsidiária, a arbitragem não poderá melhorar de condição.

Uma arbitragem profissional trará inegável benefício para todos, jogadores, clubes e público. Sim, em especial para o público pagante que tantas vezes é defraudado e até insultado pelo comportamento incorrecto dos jogadores com o beneplácito dos árbitros.

Esperemos que em breve o jogador repare que aquele senhor, de apito na boca, anda vestido de preto em sinal de luto por uma incompetência enterrada para lá das quatro linhas

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Famalicão-Riopele ...	1
Vizela-Braga	2
Varzim-Guimarães ...	1
Leixões-Penafiel	1
Espinho-Tirsense	1
U. Coimbra-Académic.	2
Gouveia-Sanjoanense	2
Lamas-Beira Mar	2
Atlético-Benfica (R.)	1
Torriense-Peniche	1
Lusco-Barreirense	X
Montijo-C. U. F.	1
Portimonense-Seixal..	1

O SPORTING EM BADAJOZ

Cartazes como este — embora, naturalmente, com outras dimensões — encontram-se espalhados por toda a Badajoz. A falar do Real Madrid, do Granada, do Estrela Vermelha, do nosso Sporting, do V Torneio Ibérico de Futebol. E concorde-se, para já, que uma vitória «leonina» na importante competição (depois do êxito alcançado na Taça de Portugal), traduziria um fim de época de excepcional brilho. Entretanto, a equipa de Alvalade nem teve tempo de saborear o triunfo alcançado sobre o Benfica — tendo partido, ontem mesmo, para a bela cidade fronteiriça, onde, hoje, defronta o Estrela Vermelha, de Belgrado.

SETE BAIXAS NO REAL MADRID — Estas coisas são (claro) inevitáveis: sete vedetas deixam no fim da temporada a equipa do Real Madrid. Eis os nomes: Gento (á esquer), Betancort, Calpe e Manoliu Bueno (em cima), La Fuente, Sanchis e Gonzalez (também da esquerda para a direita, mas em baixo)

PARA O TORINO A TAÇA DE ITÁLIA

A Taça de Itália, em futebol, foi ganha pelo Torino, que na final derrotou o Milão (por 5-3).

No fim do tempo regulamentar e dos prolongamentos, as duas equipas estavam empatadas (0-0), recorrendo-se por iso à marcação de grandes penalidades. Maddeh, do Torino, transformou as cinco e Rivera, do Milão, marcou 3, falhando as restantes.

Os despachantes aviam-se no futebol de salão

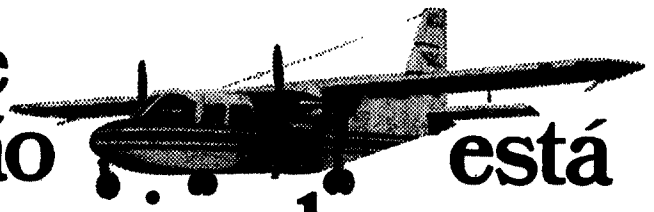
Está a decorrer um torneio de futebol de salão, entre os grupos representativos dos despachantes oficias da «praça» de Lisboa: S. Cipriano; Matos Silva; Maia e Casqueiro.

Os jogos têm decorrido no parque de jogos da subsede do Oriental, verificando-se a falta de «importação» de preparo físico adequado.

Mesmo assim e até porque na próxima sexta-feira (à noite) se realiza a última jornada, estamos convencidos que os jornais (?!) despachantes conseguirão chegar ao fim.

É que depois do fim haverá férias...

este avião está ao serviço dos seus interesses inadiáveis!

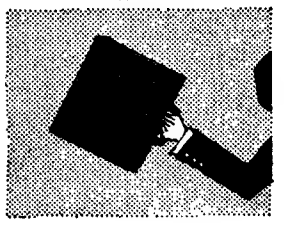


Para os seus negócios, para as suas necessidades mais urgentes, para qualquer situação de emergência, utilize o nosso serviço de **Taxis-Aéreos.**
O **Táxi-Aéreo** torna um homem independente! Ele parte consigo à sua hora; espera por si e volta consigo sem perda de tempo.

Os TAC proporcionam-lhe ainda **carreiras regulares** três vezes por semana para: Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Miranda.
Com base nos aeroportos de Lisboa e Porto os TAC possuem também aviões-ambulância, com capacidade para dois doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

TÁXIS-AÉREOS

ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo

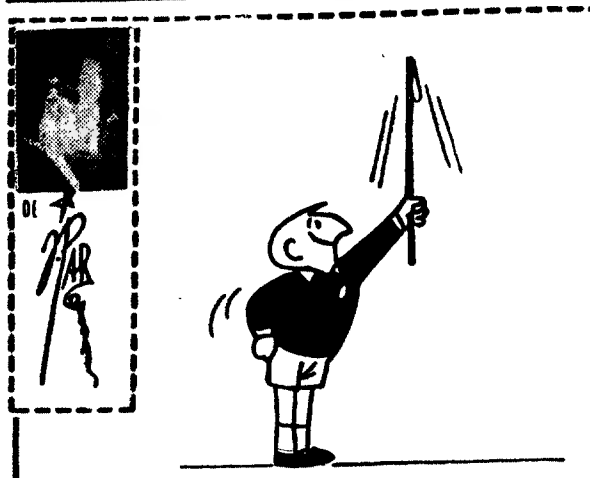


TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

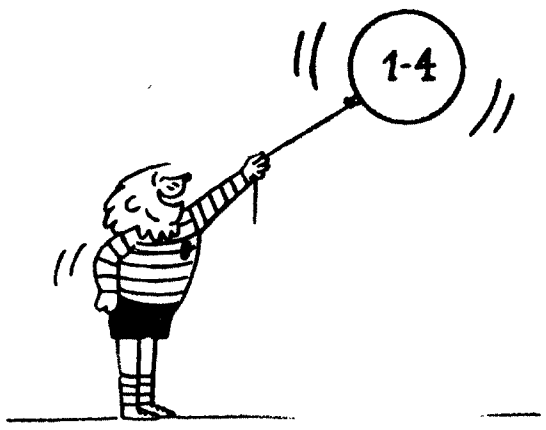
Consulte o seu Agente de Viagens, os TAP ou os TAC — Lisboa T. 71 61 02 - 72 91 81
Porto T. 99 41 41

MARCATC271

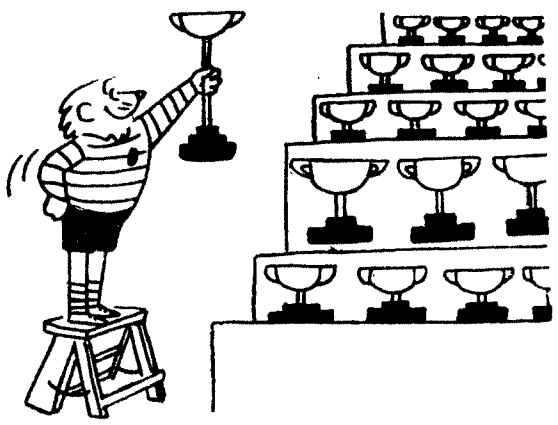
Bonecronica



Deitaram foguetes antes da festa...



... e o Benfica foi no «balão»...



... só cá faltava esta...

... prà festa ter animação!

Agora vou a Badajoz e depois meto-me no avião e vou à «Taça das taças»!

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GOLEADA DO ATLÉTICO NAS REDES DO BENFICA

Académica e Barreirense estão já apurados, virtualmente, para a fase seguinte da competição. Mas a grande surpresa da jornada foi o volume do marcador na Tapadinha: sete golos do Atlético ao Benfica, cinco dos quais da autoria de Raimundo. Depois dos jogos de ontem, a pontuação, nas várias Séries, é a seguinte:

Classificações actuais:

1.ª SÉRIE — Riopele, 10 pontos; Sporting de Braga, 10; V. Guimarães, 10; Famalição, 9; Varzim, 6 e Vizela, 3.

2.ª SÉRIE — Leixões, 11 p.; Boavista, 10; Salgueiros, 10; Sporting de Espinho, 10; Penafiel, 5 e Tirsense, 2.

3.ª SÉRIE — Académica, 14 p.; Beira-Mar, 10; União de Coimbra, 9; Sanjoanense, 8; União de Lamas, 5 e Gouveia, 2.

4.ª SÉRIE — Marinhense, 12 p.; União de Tomar, 10; União de Leiria, 8; Tramagal, 2 e Torres Novas, 0.

5.ª SÉRIE — Benfica, 13 p.; Atlético, 12; Torriense, 6; Oriental, 6; Peniche, 6 e Sintrense, 5.

6.ª SÉRIE — Barreirense 12 p.; CUF, 7; Luso, 6; Belenenses, 4 e Montijo, 3.

7.ª SÉRIE — Vitória de Setubal, 10 p.; Olhanense, 7 p.; Portimonense, 5; Seixal, 5 e Sesimbra, 5.

Empate sem golos entre os lisboetas Benfica e F. Benfica para o «Nacional» de Hóquei em Campo. Entre portistas, vitória do Ramaldense que é o guia sobre o Lamas, 4-2

Os jogadores do Macinhatense homenageados

No refeitório de uma empresa local, foram homenageados os jogadores da Associação Atlética Macinhatense, campeã distrital da II Divisão, por Aveiro.

O acontecimento foi vivido com grande entusiasmo por numerosos adeptos.

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250, E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

PENTA

SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONARIO CHRYSLER DE PORTUGAL

O Benfica, embora vencido, foi o que mais atacou. E aqui vemos Humberto Coelho a atirar a bola «lá para a frente»

O TRIUNFO DA RAIVA

Quando a serpente negra (Dinis) anichou a bola nas redes de José Henrique, o Benfica nem sequer pestanejou. Viera ao Jamor com os pergaminhos e a arrogância de um campeão, e logo nos primeiros lances poisava a artilharia defronte do castelo de Damas: para começar a ensaiar a sua pólvora, a regular a alça e o ponto de mira. Como o primeiro tiroteio fizera mossa no escudo leonino (Laranjeira e Manaca tiveram cortes de pontapé para o ar, pontapé desvairado) o campeão ficou incólume, sem desconfianças.

Por NEVES DE SOUSA

E, na bancada, o menos favorito continuou baixo na bolsa das apostas, interrogando-se os adeptos do «leão» se não estavam perante uma miragem: um golo na sua primeira avançada. Mais: um tento servido em bandeja, com requinte, com o preciosismo raro de ter mostrado a milhões que o Sporting estava no Jamor para vender cara a derrota inevitável.

Só que a derrota — em desporto — nunca é inevitável. Só que a vitória — em desporto — nunca chega com antecipação.

Pois o Benfica ficou na mesma, de cabeça levantada. Ligeiramente amuado, talvez: os homens da frente levantando os braços e sacudindo os ombros, a acenarem de longe para Humberto Coelho, para Matine e para José Henrique (enleados por Dinis na tela do golo a frio). Verdade se diga que logo ali pareceu — mas muito ao de leve — que a defesa dos benfiquistas estava em «dia não», jogava com displicência e sem o mesmo afã que militava na barricada oposta. Mas, mesmo os indefectíveis «leões» não ficaram eufóricos com o primeiro golpe. Pelo contrário: a muito boa gente, de emblema verde-branco, entrou no corpo o receio de que o chuto de Dinis obrigasse o Benfica a resolver o assunto rápidamente. Que diabo: sempre era o campeão!

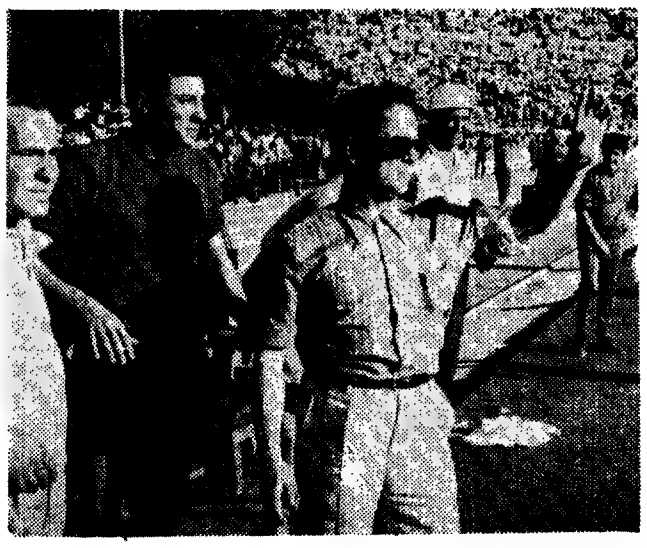
Os unicos (quem sabe?) qeu não estavam pelos ajustes eram os pupilos de Fernando Vaz, mangas arregaçadas, atirados ao trabalho como se naquela hora e meia tivessem de vencer (em si próprios) o papão que bailava á frente dos seus olhos desde o Dunquerque da Luz.

*

José Carlos (grande «capitão»!) dava o exemplo da resistência, acorrendo a todos os lados, incitando os companheiros, berrando ate se ouvir da bancada. Manaca atira uma «pedrada» que quase beija a trave vermelha. Mas o peso do jogo caía sobre a cortina sportinguista, parecendo que faltaria muito pouco para o nulo voltar ao marcador.

Eusébio tem dois arranques: José Carlos provoca o «stop». Nené embaraça Laranjeira: Pedro Gomes aparece no caminho. Há umas «chamuscadelas» a meio-campo: mas era sobre a área de Damas que todos concentravam a atenção.

O Sporting executava o seu plano: chegar sempre primeiro á bola, ninguém se importar de sofrer uma «finta» ridicula, todos a acorrerem em auxílio do companheiro batido. Isto, enquanto o Benfica «mirando al tendido» esperava pelos ponteiros do relógio para fazer valer o título de campeão.



Fernando Vaz. A atitude é de comando — e a direcção saiu certa

Veio o «escandalo»: no segundo «raid», segundo golo. Nas barbas de toda a gente, a defesa do Benfica agarrada á relva e a bola (malvada!) a passar por ali com o maior desprezo. Ainda por cima o tento até foi bem congeminado: nasceu em Laranjeira, vicejou em Dinis e deu fruto pelos pés de Nelson. Sem mais ninguém lhe tocar.

José Henrique ainda agora deve estar para entender como «aquilo» sucedeu: como é que Nelson apareceu á sua frente, «quilómetros» distanciado de Adolfo e de Matine, de Zeca e de Humberto. E estes, por seu lado, devem estar ás voltas com um «puzzle»: onde se colocou a «pedra» José Henrique no instante do sortilégio?

*

«Bem, isto não é nada. Um campeão é um campeão (imaginaram os «águias»). O que interessa é deixá-los cansar, esfalfarem-se todos, ficarem com os pés como chumbo. Depois é que é bom: porque é que nós somos favoritos?

E o Sporting sem se render, embora Eusébio, Artur Jorge e Adolfo o fizessem tremer. E o Sporting a prosseguir no trabalhinho de «sapa»: a minar os nervos dos contrários, a obrigá-los a pensarem também na defesa e não apenas na frente de ataque.

À meia hora o Benfica perdera o meio-campo e titubeava (aflitivamente) no paiol das munições. Mas só três minutos mais tarde é que viria o colapso: outra vez Adolfo e Zeca a falharem, outra vez Humberto Coelho e José Henrique a embaraçarem-se mutuamente e eis que Chico irrompe aquelas bandas, para arremessar a bola de encontro ás malhas com um «petardo» feito de raiva.

Era o três-zero. Era (também) a sina escrita na palma da mão do Benfica.

*

Da cabina, os «encarnados» regressaram um pouquinho menos arrogantes. Mais senhores de si: mas cada vez menos confiantes na defesa e mais esperançados que Eusébio ou Artur Jorge colocassem um pouco de água fria no restolegar do caldeirão em que estavam metidos até ao pescoço. Já antes do repouso Haggan mandara Matine para o banho. Mas fez um erro: em vez de meter logo Torres no barulho esqueceu-se ainda dele para confiar em Diamantino. O tiro saiu pela culatra.

Eusébio (o pouco menos que genial) toca de calcanhar na bola, dribla Manaca e o bandairinha do lado da bancada (que estava quase para alem do traço branco...) e ganha um «canto». Mas que podia a «negrão» fazer contra aquela gente toda? Que podia ele (só) perante uma força de cimento e aço?

Simões? Nada. Nené? Um zero. Jaime Graça? Ninguém o via. Só havia — do lado Benfica—olhos e esperança em Eusébio.

Todavia, a esperança veio pela apitadela insólita do Lobo-árbitro que se lembrou, assim de repente, sem mais nem coisa, de castigar com «penalty» um lance em que Diamantino (carregado legalmente por Pedro Gomes) abdicou do esférico em favor de Laranjeira.

Ninguém protestara pelo desarme: apenas Lobo, Lobo-árbitro, é que resolveu. Sem mais aquelas; e Eusébio fez o que tinha a fazer — que era não desperdiçar o pontapé de grande penalidade.

O 1-3 animou muito o Benfica. Animou-o mesmo cá no extremo reduto: onde, para além de

(Continua na 16.ª página)

VISTA NA TEL
A COISA FOI AS

Na Televisão, já devia saber-se que o jogo iria começar com atraso. Como começou. E, assim, às dezassete horas falava-se de agricultura (?); uns minutos depois continuava a falar-se de agricultura; mais adiante «passagem» de alguns anúncios; e, por fim — finalmente — lá veio a anunciada e apetecida transmissão, em directo, do embate Sporting-Benfica. Por sinal com atraso em relação ao próprio atraso, visto que o jogo já havia principiado. Foi assim a modos que um manjar a começar pelo prato forte, sem preparação nem aperitivos.

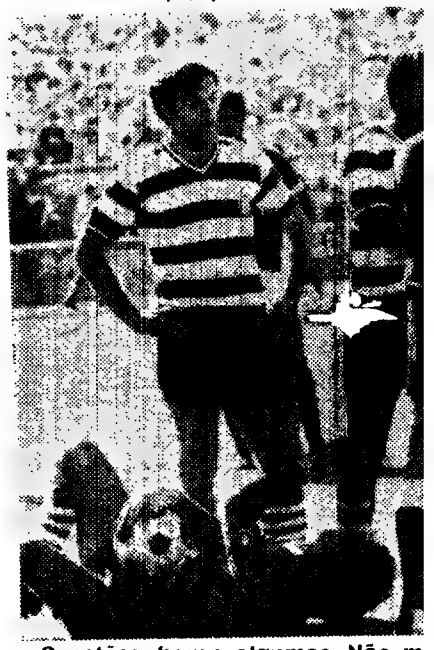
Claro que falhou junto de cada Televisor, aquele ambiente especial que umas imagens prévias proporcionariam. A traduzir, afinal, um pouco do ambiente que se vivia no estádio. E a traduzir outras coisas mais...

Por CARLOS SOARES

Pois foi desta maneira, completamente «a frio», que o telespectador assistiu ao primeiro golo «leonino» não estavam ainda decorridos 5 minutos de jogo. Claro que se o dito telespectador tinha tendências de dadinas aquecem nesse mesmíssimo instante. E corria a ter ensejos de aumentar o aquecimento, esquentando mesmo. Mas se as suas inclinações iam ali p'rás bandas da Luz então do trio passou a mais frio e de mais frio a gelado. Coisas. Que de acontecem e tudo.

Bom, não vamos falar daquilo que vimos. Pelo menos não vamos contar o jogo visto pela TV. É que, das duas, uma: ou acabávamos por repetir o comentário do companheiro que lá esteve e até viu a cor das camisolas mais o colorido local; ou correríamos o risco de dizer que foi assim

Jimmy Hagan. Ele esperou, sofreu e perdeu

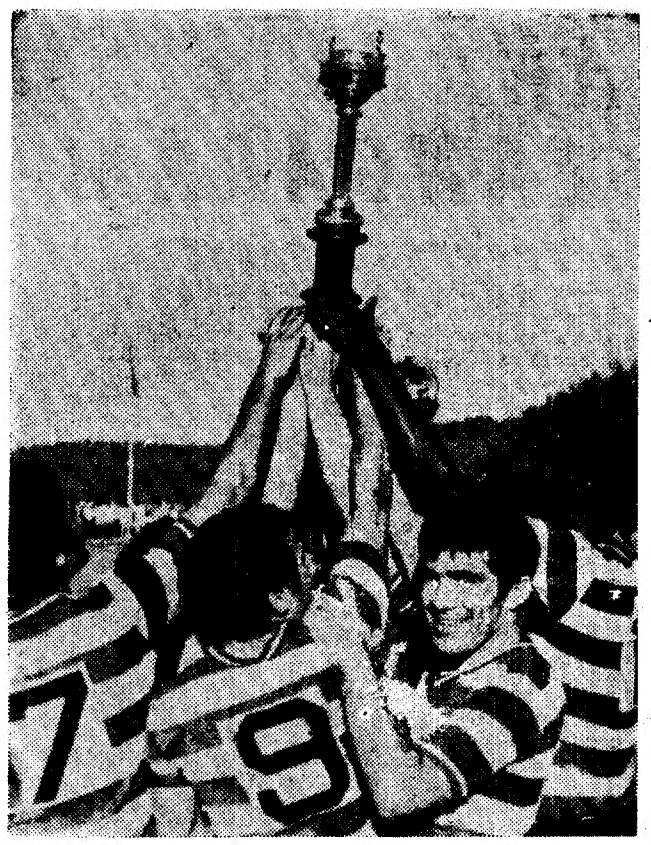


Questões, houve algumas. Não m correcto. Mas esta é um as, e o árbitro a repreender Eusébi diria: «O Benfica entrou a meno lor... e o brio com que o Sporti haja surpreendid

ELA ASSIM

Aquilo que talvez ele vá dizer que foi ensaiado. E nenhuma das duas coisas convém ou é conveniente. Tivemos foi tempo e sossego para anotar umas coisas com o objectivo de, no final, escolhermos uma. Uma para contar. Agora...

... E a tal coisa seleccionada resume-se a pouco: enquanto o Damas efectuou 13 defesas (a remates ou cruzamentos), sofrendo apenas um golo — e este de penalty — o José Henriques, nos mesmos noventa minutos, não fez defesa nenhuma e sofreu quatro tentos. As outras vezes em que um e outro tocaram na bola, ou foi para repor em jogo ou a passagem dos seus próprios colegas. E aqui fica o apontamento. Que cada um tire as conclusões que quiser, pois claro...



Ela, a «Taça». E o sabor da vitória com ela

«SURURU» EM FIM-DE-FESTA

MANACA E SIMÕES ZANGARAM-SE: MAS O ÁRBITRO JÁ TINHA APITADO...

Por RIBEIRO CARDOSO

Aqueles muitos milhares de espectadores que enchiam por completo o Estádio Nacional viveram intensamente as peripécias que uma final de Taça sempre proporcionou.

Mas, misturados no meio daquela multidão enorme, escutando os seus comentários, sentindo as suas reacções, tivemos a certeza de que só o superficial era aprendido.

—★—

Muito antes do jogo começar, junto das cabines, vimos e ouvimos o que quase ninguém viu: Artur Jorge e Peres em amena conversa, fazendo alusões a experiências passadas:

— Pois, vê lá se quando estiveres dá dentro te portas com juízo! — disse o benfiquista.

— «Eu? Diz mas é aos teus colegas para não se «excitarem» e para não darem a barraca do ano passado...» — respondeu Peres.

— «Barraca? Só foram três...»

— Não é isso. Lembras-te do «doping»?

E a conversa continuou. E a diplomacia prevaleceu. Resumindo a opinião dos dois: qualquer deles nunca se drogou, nunca viram nenhum colega drogar-se, mas não se admiram nem são capazes de jurar que no futebol não haja quem se «dope».

Registámos porque ouvimos. Porque estávamos também a conversar com eles.

—★—

Pelo resultado se pode ver o comportamento do público. Com os 3-0 ao intervalo os sportinguistas deram largas ao seu contentamento enquanto os benfiquistas, tristes e calados, se limitavam a pensar com saudade nos 5-1 da Luz. E quando falavam sentia-se amargura nos seus comentários. Por exemplo:

— Que grande escândalo! Que escandaleira! Isto é impossível!

—★—

Mas a amargura às vezes tem piada. Malta da Silva saltou junto da lateral e atirou o esférico contra um polícia. Gritou um «encarnado»:

— Ah grande Malta, foi a melhor jogada que tiveste!

—★—

Com o «penalty» convertido por Eusébio os ânimos aqueceram. Por momentos acreditou-se ainda na reviravolta e os incitamentos voltaram a surgir com mais frenesim. Mas foi já perto do fim, com o resultado feito, que os ânimos chegaram ao rubro. Houve mesmo «sururu» — que vivemos por dentro, pois nessa altura estávamos na pista junto ao banco dos responsáveis sportinguistas.

—★—

Todos viram: Manaca e Simões «desentenderam-se» precisamente no momento em que o sr. Francisco Lobo apitou para dar o encontro por terminado.

Embora imediatamente separados por colegas e pelos homens que estavam nos respectivos bancos, a coisa não ficou por ali, pois um homem continuava com bandeira no ar chamando a atenção do árbitro: era o sr. Valdemar Nogueira, juiz de linha do lado do peão. E o que se seguiu, só visto por dentro. Como nós vimos, de resto.

O sr. Francisco Lobo queria falar a sós com o seu auxiliar. Mas quê... Numa barafunda dos diabos todos rodeavam aqueles dois homens vestidos de luto e que teriam de julgar imparcialmente o que se tinha passado. Com uma imparcialidade difícil de manter se se desse ouvidos àqueles pedidos contraditórios, ora comoventes, ora desapiedados. Dizia o Torres.

— «Ó sr. árbitro, não estrague o espectáculo. Isto está no fim e o resultado está feito. O Presidente está cá, não estrague isto. Veja lá o que faz».

E o Pedro Gomes, muito pequenino junto do gigante, mas cheio de «nervo» gritava:

— «Ó sr. árbitro, o Simões tem que ser expulso. O bandeirinha viu, o bandeirinha viu».

E o árbitro, muito calmo, bola debaixo do braço, repetia sem cessar:

— «Afastem-se, afastem-se. Preciso de falar com o meu colega».

E por fim lá falou. Junto da linha lateral, com os jogadores de olhos abertos aí a uns três metros, árbitro e bandeirinha conferenciaram por breves segundos. Olhos no chão, boca no ouvido do juiz da partida, o sr. Valdemar Nogueira disse da sua justiça. E logo de seguida separaram-se, encaminhando-se para o centro do terreno e dando o jogo por terminado.

—★—

Entretanto, enquanto esta «cena» decorria, o espectáculo de nervos continuava. Manaca, completamente fora de si, desobedecia a Fernando Vaz e aos seus colegas, gritando e gesticulando não admitindo que o segurassem. Até que o trei-

(Continua na 6.ª página)

...o muitas, que o jogo foi ...as, com Damas no chão ...ésbio. (No final, Damas ...menosprezar o nosso va... ...porting (reagiu talvez o ...ndido»)

TERÁ SIDO A DERROTA QUE FEZ CALAR OS BENFIQUISTAS?

No final do encontro a porta da cabine benfiquista manteve-se fechada por largo tempo. Num mutismo absoluto que queria dizer muita coisa, aquela porta fechada, estranhamente fechada, deixava ver o ambiente triste que a derrota sempre traz. Mas quando a ordem surgiu e a porta se escancarou, a tristeza que saltou aos nossos olhos foi diferente, muito diferente daquela que tínhamos imaginado. Em tom autoritário, seco, uma voz habituada a mandar dizia alto e bom som:

— Quem manda aqui sou eu. Os senhores (isto era com os jornalistas) *ficam a saber que só podem prestar declarações o treinador, o capitão da equipa e eu próprio. Nenhum jogador tem autorização para falar.*

Passado o primeiro momento de estupefacção e indignação, quedamo-nos silenciosos. Os homens da informação seguiram no seu trabalho e, um pouco depois, dirigimo-nos ao homem que madava a...

— Sr. dr. Borges Coutinho — há alguma razão especial para que os jogadores do Benfica não possam falar para os jornais?

— Entendo que o momento não é oportuno. Além disso há um regulamento interno feito há mais de seis meses que proíbe os jogadores de falarem depois dos jogos.

— Mas quando o Benfica ficou campeão nós fizemos uma reportagem no fim do jogo Benfica-Académica e essa proibição não surgiu...

— De vez em quando nós abrimos excepções para facilitar a vida aos homens dos jornais. Mas repito: só de vez em quando, pois há um norma a respeitar.

— E quem determina esses estados de excepção? E que critérios são seguidos?

— Tudo depende dos momentos serem considerados oportunos ou não. E essas decisões são de Direcção ou da pessoa que está à frente do pelouro nesse momento.

— E se quisermos fazer uma entrevista com um jogador do Benfica sem ser no final dum encontro?

— Nessa altura o jogador terá que pedir autorização à direcção, autorização que, de resto, é quase sempre concedida. Simplesmente, antes de ser publicada, a entrevista tem que ser lida pela Direcção que se pronunciará sobre a oportunidade da mesma.

— Quer dizer que os jornalistas devem submeter o seu trabalho à apreciação da Direcção do Benfica?

— Exactamente. É condição «sine qua non», para ser publicada.

— E há jornalistas (?) que fazem isso?

— Há, sim senhor.

— Muito obrigado.

É verdade. Foi mesmo assim como está escrito. E é isto o futebol visto nos bastidores. Bastidores onde o jogador de futebol continua ainda sem obter o estatuto de cidadão de primeira classe. Exceptuando, claro, o capitão. Um homem que, de resto, está um furo acima dos «outros». E Simões disse:

— «Foi uma atitude tomada pela direcção por causa dos inconvenientes dalgumas declarações. Sim, claro que não fomos consultados. Foi apenas uma decisão da Direcção. Qual a minha opinião? Bem vê, não posso fazer comentários, pois recebemos ordens e há que aceitar. Não devemos exceder-nos de modo a entrar em litígio com o clube»

RIBEIRO CARDOSO

PESCA DESPORTIVA

EM ALPIARÇA

Organizado pelo Clube Desportivo «Os Águias», de Alpiarça, realiza-se no dia 4 de Julho no Alpiaçoilo o XV Concurso de Pesca Desportiva de Rio.

São numerosas os prémios instituídos, esperando-se uma inscrição de concorrentes acima de 120. A secção do clube organizador está a abrir centenas de pesqueiros, de modo a tornar mais fácil o acesso ao rio, onde há pimpões, carpas, barbos e bordalos em grande quantidade.

TONI: JOGO NA BANCADA

O Benfica jogou mal. Acontece. Mas o publico afecto ao clube da Luz, sempre exigente, fazia uma pergunta que se avolumou quando Matine foi substituído:

— Que é feito de Toni?

Pois o magnífico jogador benfiquista estava sentado na bancada central assistindo calmamente ao encontro. Com a calma possível, evidentemente, pois quando o encontramos no meio da multidão, a sua diplomacia mal conseguiu esconder o que lhe ia na alma.

— Joguei hoje de manhã pelas reservas, contra o Atlético. Sim, claro que tenho pena de não ter sido convocado para esta grande final, mas a mim compete-me obedecer dado que sou profissional. Não, a tropa já não é problema, pois fui colocado numa unidade de Lisboa e já treino regularmente. Claro que me sinto em boa forma, mas compreendo perfeitamente que nem todos podem ser escolhidos para a equipa principal. Desanimado? Só lhe digo que continuarei a trabalhar honestamente, partindo do princípio de que todos serão honestos no desempenho das suas missões.

Sucinto, breve, Toni calara-se olhando com tristeza os seus colegas que regressavam ao relvado.

Eusébio: «Foi um jogo bem disputado e foi pena que não tivéssemos mantido o ritmo. Um golo, dois, três... quando podíamos ter ganho por 3-0. Quando entrou o segundo golo, a defesa perturbou-se. Foi pena, de facto. Mas, para o final, o Sporting jogou bem. Parabéns ao Sporting»

A equipa do Sporting Clube de Portugal, campeã nacional de andebol de sete

MANACA E SIMÕES ZANGARAM-SE

(Continuação da pág. central)

nador sportinguista tomou uma atitude enérgica:

— Estás a faltar-me ao respeito. Sr. Manuel Marques, esse senhor que fique aí onde está e ganhe juízo. Ouviste, Manaca?

E para acalmar Manaca apareceu Pedro Gomes a dizer-lhe:

— Tem calma, pá. Só o Simões é que foi expulso.

—★—

Já com os jogadores no meio do campo e os ânimos acalmados, fomos ouvir o sr. Francisco Lobo.

— Nada lhe posso dizer sobre o que se passou. Eu não vi nada e tenho agora que falar com o meu colega e participar tudo no relatório. Sim, sim, eu já tinha apitado para o jogo terminar, mas todos os jogadores estavam ainda sob a minha alçada. Não vi nada, parece-me que nada de grave se passou e nada mais lhe posso dizer. O resto só no relatório que vou enviar à Comissão Central.

—★

Diamantino, braços cruzados e olhar alheado, era a imagem de derrota. Falámos-lhe:

— O resultado mais justo era um golo de diferença. O Benfica jogou abaixo do seu normal, fazendo uma das piores exibições da época.

Quanto ao penalty? Foi penalty mesmo, pois eles fizeram «sandwich» e deram-me uma joelhada no músculo.

—★—

Peres, com um pedaço de gelo na boca passou junto de nós. Mal nos viu disse sem nada lhe perguntarmos:

«Viu o que se passou? Que digam agora que o Simões estava normal. Ele nunca faria aquilo se não estivesse «excitado»... É sempre assim contra o Sporting...

—★—

Já não conseguimos falar com Manaca. Mas Simões, de tronco nu e assediado por inúmeros repórteres, ainda nos afirmou:

«Houve realmente um certo desentendimento entre mim e o Manaca, mas não foi nada de grave. Aliás, como se pode ver pela atitude do árbitro.»

★

A caminho das cabines Fernando Vaz, visivelmente cansado e enervado, teve uma atitude que nos surpreendeu. Abordado por um repórter da rádio respondeu abruptamente:

«Ó homem, não falo. Não me mace. Não falo absolutamente nada.»

Uns minutos mais tarde, porém, já nas cabinas, ouvimo-lo dizer para uma série de microfones:

«Foi uma grande jornada! Houve futebol, houve correcção, embora tivesse havido nervos, e ganhámos bem. Desculpem mas estou arrasado.»

...E tão arrasado estava que, quando chegou um nosso camarada retardatário. Fernando Vaz já não disse mais nada.

Aquela parte final deve dar cabo de qualquer.

R. C.

Conversando sobre andebol

Bom campeonato, bom campeão (e não falemos de coisas más...)

Terminou em apoteose o campeonato nacional de andebol, em que conquistou o título de campeão, pela terceira vez consecutiva, o Sporting Clube de Portugal. Foi a finalíssima antecedida de toda a espécie de antidesporto, de artimanhas e habilidades que não lembrariam ao mais pintado.

Neste imbróglio, o presidente da Federação e alguns dos seus acólitos, acederam e levaram longe de mais, a sua «clubite». Seria até interessante, a instauração de um inquérito a todos os factos ocorridos...

Ao fim e ao cabo, acabou por ser escolhida, para «palco» da finalíssima, a linda cidade de Viseu, a curta distância do Porto e a mais de trezentos quilómetros de Lisboa. Enfim, mistéros!

A acolhedora cidade da Beira, recebeu fidalgamente as duas representações desportivas, com carinho hospitalidade bem digna das gentes beirãs. Os responsáveis pelo desporto viseense foram inexcediveis nos mais pequenos pormenores e nem a falta de electricidade na hora marcado para começo do jogo pode ensombrar tanta dedicação e amor pelo desporto e pela sua terra. Os nossos parabens a essa boa gente de Viseu pelo seu indesmentível carinho pelo andebol. Tal dedicação há-de colher os seus frutos na devida altura.

*

Julgamos oportuna uma breve análise das equipas desta fase final.

Começaremos pelo Vitória de Setubal, equipa que comandada por Manita mostrou uma nova mentalização: a de não transformar alguns jogos em autênticas guerras. As equipas são adversárias, não são inimigas... Revelaram os vitorianos alguns progressos e estamos em crer que nas próximas épocas darão que falar. Há bastante juventude nesta equipa, e quando tiver todos os seus elementos devidamente integrados vai fazer a vida cara a qualquer opositor. Com mais entrinamento técnico e uma maior sincronização dos seus elementos no seu sistema de jogo, pode chegar a grandes cometimentos. Embora perdendo todos os jogos disputados nesta fase final, o Vitória agradou-nos.

«Os Belenenses» desiludiram-nos um tanto. Era de esperar mais desta excelente equipa que é, potencialmente, das melhores do País. Falta aos jogadores de Belém qualquer coisa que os empolgue e os alire para o lugar cimeiro da modalidade, que está perfeitamente ao seu alcance. Equipa de altos e baixos inconcebíveis.

O F. C. Porto foi finalista e aí está a sua valia.

Como já afirmámos, tem este clube feito um esforço enorme para voltar a ter a hegemonia da modalidade. Mas não têm sido coroados de êxito os seus esforços. A contratação de estrangeiros (um treinador e um jogador de bom nível, oriundos de um país — a Jugoslávia — onde a modalidade está bastante evoluída) não foi suficiente para levar a equipa «azul-branca» a transpor um obstáculo chamado Sporting e dar ao glorioso clube nortenho o ambicionado título.

Quer parecer-nos que há muito de errado nas concepções de jogo, no treinador jugoslavo do Porto. E com isto não estou a afirmar que este homem seja incompetente, bem pelo contrário!

Sucede, no entanto, que, em minha opinião, o treinador tem obrigação de fazer jogar os jogadores que possui, num máximo aproveitamento das suas qualidades. Será isso que sucede na equipa portuense? Embora muito intuitivos, os jogadores portugueses não se adaptam a todas as formas de jogo, por mais eficientes que elas pareçam.

A equipa do Porto deve jogar muito «bonitinho», será até um regalo observá-la, contra equipas mais fracas. Mas quando encontra pela frente equipas de valor, «perde-se» e não tem serenidade, para enfrentar as contrariedades.

Por isso afirmei a Djebic e ao meu amigo António Fortes, quando da deslocação da equipa do Sporting ao Porto, que não acreditava que o F. C. Porto fosse campeão.

Que há progressos técnicos nos seus jogadores, isso não está em causa. Capela, Oliveira e Madureira, são disso testemunho. Mas onde está a fulgurância de Resende, Maia e Borges? Onde está o poder de improvisação que desnorteava qualquer defesa? Actualmente um treinador bem avisado sabe o que vai acontecer quando enfrenta a equipa do Porto. Ora, entendo e aprecio essa disciplina de jogo, essa disciplina táctica, a beleza de determinadas jogadas, mas também creio que os jogos se ganham com mais realidade, e o treinador jugoslavo até agora não a tem tido.

Disse-me ele, em conversa em Viseu, que ia ao seu país para trazer dois famosos meias-distâncias, para a próxima época. Um do Apatin, seu antigo clube, e outro de Belgrado. E eu acho muitíssimo bem, desde que da contratação desses jogadores estrangeiros beneficiem a modalidade e valorizem o espectáculo.

*

Ainda sobre sistemas e tácticas das mais variadas procedências, não resisto à tentação de contar um caso em que eu e mais dois portugueses fomos testemunhas.

Passou-se no último curso de treinadores da Federação Espanhola onde estivemos presente por amável convite dos espanhóis.

Esse curso foi dirigido por dois dos mais famosos técnicos do mundo, Ioan Kurst Germanescu e Nedef Nicolae, ambos campeões do mundo como treinadores e seleccionadores da selecção romena. A apresentação dos técnicos foi feita pelo presidente da Federação Espanhola, que entre outros considerados afirmou que a sua satisfação era ainda maior, por se tratar de dois técnicos latinos e portanto, haveria muitas afinidades entre os professores e os alunos.

Ora, numa das primeiras lições desse curso, Kurst

(Continua na 7.ª página)

Por MATOS MOURA

O TRIUNFO DA RAIVA

(Continuação da pág. central)

uma sapatada infeliz de José Henrique atirada quase para os pés de Márinho, as coisas pareciam começar a conhecer o verdadeiro lugar. E o Benfica acreditou, por um breve instante, que o dique podia ruir com o peso da água.

★

Tomé (que entrara a render o esforçado Gonçalves) trouxe, porém, muita força nas pernas: e explorava sàbiamente (com lançamentos para Chico) a tendência de Adolfo galgar terreno pelo seu flanco, sem olhar para trás. Dama solucionava as tentativas dos peões adversos, engolindo-as (com o xeque-mate da sua agilidade felina). E, num ápice, o 4-1: falta, livre, canto e golo. O «costume»: falta de Humberto, livre de Peres, canto sem razão provocado por Zeca, pontapé «tirado» por Márinho, a confusão habitual ao pé da moldura de madeira «guardada» por José Henrique e recarga exacta de Chico.

Foi o debandar da feira. Um campeão pusera K.O. o campeão.

NEVES DE SOUSA

TEAM «MOTOR» EM VILA REAL

• CARLOS AZEVEDO E MIRE CATLOW SÃO CARTAZ ALICIANTE

O português Carlos Azevedo e o inglês Mike Catlow estarão presentes no próximo fim de semana no Circuito Internacional de Vila Real, tripulando carros da Fórmula Ford, em defesa das cores do jornal «Motor».

Ambos correrão em carros da marca «Palliser WOF 3», pintados de preto.

Carlos Azevedo é um nome sobejamente conhecido do público português. O jovem portuense que, enquanto entre nós, correu sob o pseudónimo de «Barbicacho», é hoje o único português que faz vida de profissional de competição, após ter abandonado o nosso restrito meio e procurado na Inglaterra condições mais propícias aos seus desígnios. Segundo as suas próprias palavras, escolheu a Inglaterra, «porque quem vence na Velha Albion tem fortes probabilidades de vencer em qualquer parte do mundo». Com efeito, Carlos Azevedo tem ali participado regularmente, desde Março ultimo, em corridas que se têm realizado todos os fins de semana, nos circuitos de Thruxton, Brands Hatch, Silverstone e Snetterton.

No final das provas, o seu nome quase sempre aparece nos lugares cimeiros das listas de classificação, entre os melhores especialistas europeus da modalidade. Dois terceiros lugares em Silverstone, um segundo em Brands Hatch, e um quarto e um segundo (este apenas a dois décimos do vencedor) em Thruxton atestam bem das reais qualidades do jovem corredor nortenho.

Por seu turno, o inglês Mike Catlow é um dos jovens mais promissores no actual panorama da Fórmula Ford em Inglaterra. Catlow, que começou a correr no ano passado, alcançou então duas vitórias, oito segundos lugares e sete terceiros em pistas britanicas e chamou ainda a si, na Holanda, o recorde do circuito de Zandwoort.

Já na presente temporada, Mike Catlow conquistou um primeiro lugar, um segundo no Campeonato «Townsen Thozezend» e o recorde da volta mais rápida nas pistas de Snetterton e Brands Hatch.

Os dois pilotos do Team Motor, que ainda hoje devem cruzar a fronteira, dentro de dias, em Vila Real e em luta com os outros corredores nacionais, irão certamente proporcionar no mais internacional dos circuitos portugueses uma das mais emotivas corridas de Fórmula ali realizadas, oferecendo aos milhares de espectadores um espectáculo que não será esquecido tão depressa.

NACIONAL DE ANDEBOL

(Continuação da 6.ª página)

Germanescu, contestou essa afirmação de San-Roman e apontou como exemplo um caso passado com ele. Kurst Germanescu, é um dos secretários do grande edifício que é o desporto romeno e tem a seu cargo um certo numero de modalidades, entre elas o voleibol, modalidade esta, na linha das melhores praticadas pelos romenos, e que normalmente anda nos primeiros lugares nos campeonatos mundiais e europeus.

O responsável pela selecção romena de voleibol pediu a Germanescu, para lhe conseguir um subsídio para ir estudar ao Japão durante três meses as técnicas e tácticas empregues pelos nipónicos. Subsídio concedido e em vez de três, seis meses. Quando regressou á Roménia, esse treinador vinha enriquecido pelos conhecimentos adquiridos, que entendia fundamentais.

Preparou a selecção dentro dos novos moldes e cresceu uma esperança na sua equipa. Sucedeu porém, que no Campeonato Europeu, a Roménia teve a pior classificação de sempre.

Quando foi abordado por Kurst Germanescu, que lhe pediu uma explicação, o responsável pela selecção de voleibol respondeu:

«Consegui tudo dos meus jogadores, adaptei-os á nova técnica e as tácticas, onde se pratica o melhor volei do mundo. Só o que não consegui foi transformá-los em japoneses...»

Não será bem o caso em relação ao F. C. do Porto, mas tem grandes semelhanças. O japonês não é igual ao romeno, assim como o jugoslavo não é igual ao português.

*

Por ultimo, o campeão.

Não pode o seu treinador elogiar, como seriam merecedores esses valorosos rapazes, que acabam de conquistar pela 3.ª vez consecutiva o Campeonato Nacional e que ao longos dos três campeonatos, só conheceu e este ano, uma derrota (F. C. Porto). Palmarés invejável, sem duvida.

Outros o deveriam fazer. E não o fazem. Porquê?

Tem o Sporting um lote de jogadores de grande personalidade e briosos como os mais briosos. Manteve a equipa ao longo de aez meses uma frescura física que é justo enaltecer.

Os detractores da equipa e do seu treiador, tem tido alguma dificuldade para justificar os êxitos que ela teima em conseguir. Para alguns deles, teríamos de voltar aos antigos castigos da instrução primária. O tal do carapuço ornado de pontiagudas orelhas...

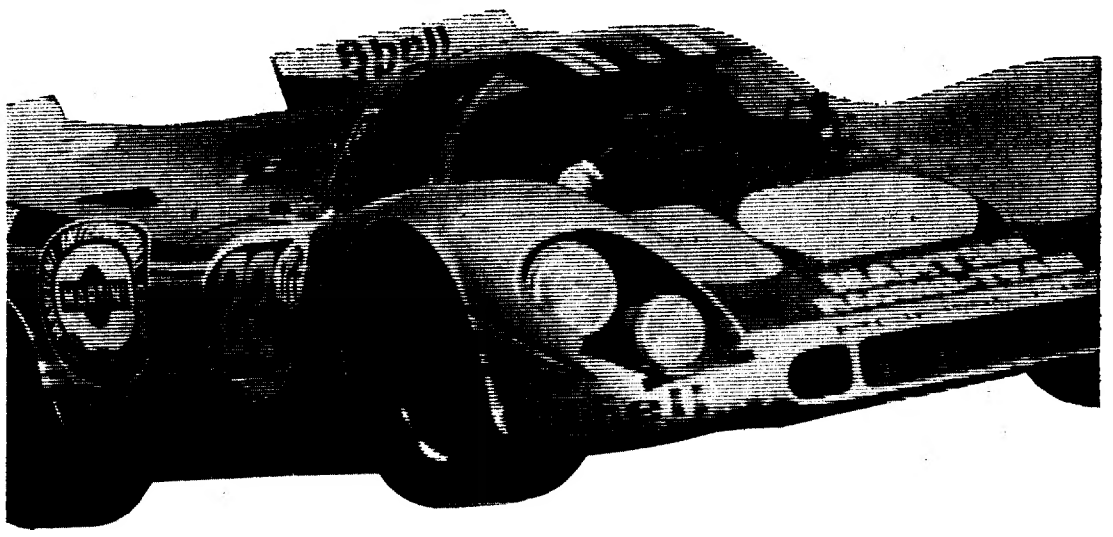
Há uma força irresistível na equipa sportinguista: é a amizade pelo clube, é a amizade entre os jogadores, é a amizade e o respeito entre o responsável e os jogadores e vice-versa, é o muito que os jogadores gostam da modalidade.

É contra essa força que os outros têm de lutar, e não com subterfugios, intimidações ou difamações. Essa é a grande verdade da equipa do Sporting Clube de Portugal, Tricampeão Nacional.

MATOS MOURA

F. C. Porto, Belenenses e Vitória de Setúbal, três equipas com valor e com os seus problemas

Shell vence



24 HORAS DE LE MANS
1º H. MARKO - G. van LENNEP - PORSCHE

TARGA FLORIO
1º N. VACCARELLA - T. HEZEMANS ALFA ROMEO
2º De ADAMICH - G. van LENNEP ALFA ROMEO
3º J. BONNIER - R. ATTWOOD LOLA

1000KM. DE NÜRBURGRING
1º V. ELFORD - G. LARROUSSE PORSCHE

GRANDE PRÉMIO DA HOLANDA
1º J. ICKX FERRARI
2º P. RODRIGUEZ BRM
3º C. REGAZZONI FERRARI

todos com SHELL super motor oil
PODE CONFIAR NA SHELL

OS VELHOS DEUSES DO BOXE (3)

BRIAN LONDON: UM HOMEM EM LUTA DENTRO E FORA DOS «RINGS»

Seja qual for a opinião das pessoas acerca de Brian London — e ele pode ser considerado ou detestado — ele tem um lugar único no boxe britânico.

Brian é o homem que lutou mais vezes pelo título do mundo de «pesados», e é também o único filho que imitou o pai como campeão britânico de «pesados».

A controvérsia tem perseguido London como um cão rafeiro — tanto dentro como fora do ringue. Ele surge-nos como tendo tido mais lutas com as autoridades do que combates, ao longo dos seus quinze anos de carreira.

Os seus problemas mais sérios começaram em Janeiro de 1959, quando, em favor de Henry Cooper, Brian perdeu o título britânico.

Em consequência dessa vitória, foi oferecida a Cooper a possibilidade de lutar com Floyd Patterson, para a disputa do título mundial, combate esse, aliás, que foi rejeitado por Jim Wicks, o «manager» de Henry.

Por alguma razão os americanos pretendiam que o novo adversário de Patterson viesse da Europa, e, tendo o sueco Ingemar Johannson sido escolhido para o Verão de 1966, perguntaram a London se estava interessado nessa hipótese.

Como havia um prémio inicial de 20 000 libras pela aceitação do convite, London correu para ele.

Mas o mais desagradável momento da sua carreira deu-se quando a Mesa de Controlo da Federação de Boxe se recusou a deferir o seu requerimento, para uma deslocação oficializada a Nova York.

Dado que ele não tinha mantido o título de campeão britânico durante muito tempo, e que tinha sido fàcilmente derrotado por Cooper, a «Mesa» pronunciou-se como «não sendo de interesse para o boxe britânico».

Mas eles não podiam impedir fisicamente o homem de Blackpool. E London decidiu desafiá-los, metendo-se num avião para Indianapolis, para defrontar Patterson.

MULTADO

Uma «esquerda» de Patterson pôs Brian fora de combate, no 11.º assalto.

Por COLIN HART
Exclusivo «The Sun»-«D. L.»

De regresso a Inglaterra, no mês seguinte a Federação multou-o em 1000 libras e suspendeu-o por seis meses — período esse que foi depois reduzido para três meses, por recurso.

Ainda que tenha ameaçado nunca mais combater na Grã-Bretanha, London retomou a sua carreira logo que o prazo de suspensão expirou.

Mas, doze meses depois, voltou a ter um sério problema. Teve um combate com Dick Richardson, em Porthcawl, em Agosto de 1960, no qual estava em jogo o título europeu, e foi derrotado por um golpe num olho, ao oitavo assalto.

O que aconteceu a seguir constitui uma vergonha para o boxe britânico. London esteve envolvido numa vicio. sa briga com Richardson, os seus adeptos e elementos do publico, que tinham saltado para dentro do ringue.

SUSPENSO

Isso trouxe-lhe, como consequência, uma multa de 1000 libras, e uma outra suspensão por um período de três meses.

Apesar de toda esta série de incidentes que o perseguiu — houve uma outra ocasião, depois de ter perdido com Johnny Prescott, no Stadium de Liverpool, em que ele socou um espectador que saltara para o ringue — Brian continuou a ser o n.º 2, dos «pesados» da Inglaterra.

Surpreendentemente, três meses depois de Cooper ter perdido tão galhardamente com Cassius Clay, em Highbury, em Maio de 1966, Jack Solomons anunciou que London tinha desafiado o campeão mundial para um combate no «Earls Court».

O antigo campeão britanico estava garantido em 30 mil libras, e, pela segunda vez, tinha a possibilidade de alcançar o melhor de todos os galardões.

VENCIDO

A sua expressão apreensiva é a mais simpática referência que posso fazer de London, quando ele se encontrou cara a cara, no centro do ringue, com o famoso Cassius Clay.

O pior veio depois. O facto desagradável de London ter sido vencido em menos de dois minutos, no terceiro assalto.

London, que se retirou do boxe depois de ter sido batido por Joe Bugner, em cinco assaltos, no Verão passado, abriu e dirige um «night-club», «007», por detrás da torre de Blackpool.

Ele manifestou uma notável franqueza quando lhe fiz perguntas acerca do combate com Clay.

«Sabia que não tinha muitas possibilidades de o vencer», disse, «e, sem qualquer confiança em mim, não consegui fazer melhor.»

E sobre o encontro com Patterson, ele afirmou-me: «Não tenho possibilidades de lhe contar todos os pormenores da história que esteve por detrás disso. Houve muitas coisas envolvidas.»

London pode não ter sido um Cockell, Cooper, Woodcock ou Farr, mas, ainda que por vezes tenha sido ignóbil, nunca será um homem ignorado.

Brian London: uma vida em análise

Volta a Lisboa em Bicicleta

FRANCISCO MIRANDA É MESMO BOM

Um dos aspectos mais importantes na vida daqueles que pretendem ser ciclistas, é o saber sofrer em cima da máquina, ter arcaboiço moral para resistir a todas — e muitas são — as contrariedades, a todos os percalços que, por vezes, uma simples pedra pode originar. Isto independentemente de possuir qualidades natas para a prática da modalidade e estar disposto a uma entrega total.

Temos seguido com particular curiosidade a actividade do jovem ciclista do Sporting, Francisco Miranda. E, para além dos requisitos técnicos de que tem dado mostras, o «miudo» evidencia uma qualidade extraordinária: sabe resistir à dor, sabe ser estoico perante as múltiplas contrariedades inerentes a uma prova de ciclismo.

Vimo-lo, por exemplo, no recente Prémio Riopele, sofrer cinco furos numa tirada e conseguir chegar ao fim integrado no pelotão, sem que, no final (e estávamos atentos) tivesse tido uma daquelas manifestações de mau humor, infelizmente tão frequentes até entre os «azes».

Por sentirmos que está ali um excelente corredor (em potência, evidentemente) é que ficamos satisfeitos ao vê-lo ontem conquistar a sua primeira vitória na categoria de profissionais. Bem sabemos que não esteve lá o Joaquim Agostinho, nem o Mendes nem o Manuel Correia mas a verdade é que na «Volta a Lisboa» estavam os restantes melhores ciclistas lisboetas. E o jovem e promissor Miranda teve artes de, juntamente com António Simão, dar aos seus companheiros de clube, entre os quais se encontravam Firmino Bernardino, Leonel Miranda, Emiliano e Vitor Rocha e aos benfiquistas João Pinhal e Fernando Vieira para só referir os mais categorizados, uma «remessa» que ultrapassou os 5 minutos.

Repetimos, o Sporting encontrou uma nova estrela, um rapaz que se seguir os conselhos do seu experiente e sabedor técnico Manuel Graça poderá dar muitas alegrias aos adeptos do seu clube.

A Associação organizou ainda outra prova a que foi dado o nome de Dia Olímpico. Por má sinalização do percurso foi impossível determinar, com verdade, as classificações, excepto em relação ao vencedor, que muito cedo se isolara e cumpriu o que estava estabelecido. Fixemos também o seu nome, pois é um jovem que começa a dar nas vistas: António Ramos, do Pinheiro de Loures.

A. T.

TORNEIO DE BADAJOZ

BADAJOZ, 28 — (A. N. I.) — O Real Madrid venceu o Granada por 2-0, ontem á noite, no primeiro encontro do Torneio Ibérico de futebol, que se disputa em Badajoz, e em que participa o Sporting Clube de Portugal.

Os golos do Real foram obtidos por Grande, aos 35 minutos e Miguel Perez, aos 77 minutos.

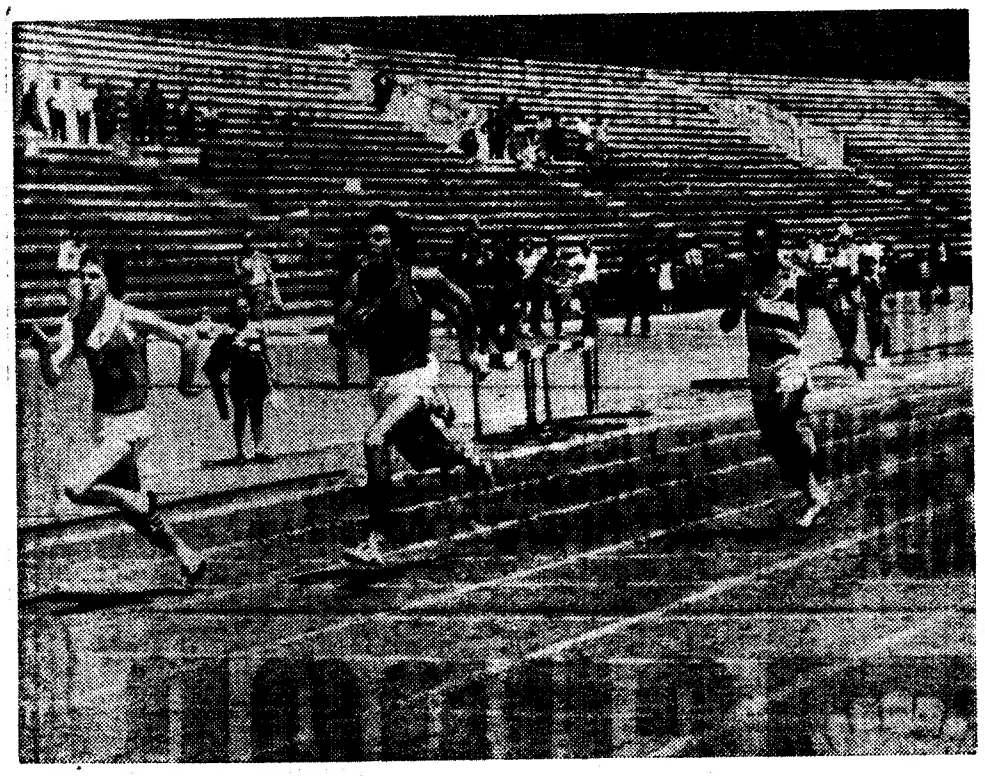
Arbitrou o português Joaquim Campos.

As equipas alinharam:

REAL MADRID — Garcia Remon, José Luis, Benito, Zunzunegui, Grande, Zoco, Miguel Perez, Amancio (Del Bosque), Grosso, Velazquez e Fleitas (Ortuno).

GRANADA — Nito, De La Cruz, Narranchea, Lorenzo, Jaen, Fernandez, Lasa, Santos (Juarez), Barrios, Fontela e Vicente.

O segundo jogo do torneio, entre o Sporting e o Estrela Vermelha de Belgrado, disputa-se hoje á noite.


O atletismo português, que no sábado tão boa conta havia dado de si, foi, também ontem, modalidade em foco através do «Dia Olímpico». Na gravura, uma fase da prova dos 100 metros

Na «festa» de ontem, no Jamor, a Selecção Nacional de Juniores não foi esquecida. Pelo contrário. Exibindo-se perante os sessenta mil espectadores que encheram o estádio, ela teve, na homenagem, a consagração que soube merecer

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO